



UFRR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

JULIANA CRISTINA SOUSA DA SILVA

**A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO COMO ESPAÇO DE
MEMÓRIA DA RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM BOA VISTA/RR**

BOA VISTA - RR

2022

JULIANA CRISTINA SOUSA DA SILVA

**A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO COMO ESPAÇO DE
MEMÓRIA DA RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM BOA VISTA/RR**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Comunicação, Territorialidades e Saberes Amazônicos. Linha de Pesquisa 1: Comunicação, Memória e Identidades.

Professor Orientador: Prof. Dr. Luís Francisco Munaro.

BOA VISTA - RR

2022

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

S586i Silva, Juliana Cristina Sousa da .

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como espaço de memória da religiosidade católica em Boa Vista/RR / Juliana Cristina Sousa da Silva.
– Boa Vista, 2022.

132 f. : il. Inclui Anexos.

Orientador: Prof. Dr. Luís Francisco Munaro.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social.

1 - Comunicação. 2 - Memória. 3 - Identidade. 4 - Patrimônio Histórico e Cultural. 5 - Roraima. I - Título. II - Munaro, Luís Francisco (orientador).

CDU - 301

JULIANA CRISTINA SOUSA DA SILVA

**A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO COMO ESPAÇO DE
MEMÓRIA DA RELIGIOSIDADE CATÓLICA EM BOA VISTA/RR**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Comunicação, da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação. Área de Concentração: Comunicação, Territorialidades e Saberes Amazônicos. Linha de Pesquisa 1: Comunicação, Memória e Identidades.

Professor Orientador: Prof. Dr. Luís Francisco Munaro.

Prof. Dr. Luís Francisco Munaro (Orientador/UFRR)

Prof. Dr. Maurício Zouein (Membro/UFRR)

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato (Membro Externo/UERR)

BOA VISTA - RR

2022

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, **Júlio** (in memoriam) e **Luiza**, por terem abdicado de suas vidas em prol das realizações e da felicidade de seus filhos.*

*Ao meu amado marido, **Elemar**, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão.*

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Luís Francisco Munaro, pela oportunidade de realizar este trabalho, pela orientação, competência e profissionalismo. Agradeço por todos os ensinamentos compartilhados de forma admirável, e por me guiar nos primeiros passos de uma pesquisa a nível de pós-graduação.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Maurício Zouein e Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima.

À Diocese de Roraima, por ter permitido que eu realizasse pesquisas em seu acervo.

Ao Sr. Frank Lima, por ter me concedido a entrevista.

Ao Padre Raimundo Vanthuy Neto, que colaborou imensamente não só concedendo uma entrevista, mas também fornecendo acesso a documentos importantes junto à Diocese de Roraima.

À minha mãe e ao meu pai deixo um agradecimento especial, pelos ensinamentos, pela educação e por todo o amor. E ao meu pai que precisou abandonar os estudos ainda pequeno por conta das responsabilidades da vida e que nunca teve a oportunidade de terminar. Saiba que a cada caminhada da minha vida, seja acadêmica ou pessoal, sempre estará em meus pensamentos e em meu coração, tenho certeza de que se estivesse fisicamente presente comemoraria junto comigo.

Ao meu querido marido Elemar, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada. Obrigada por permanecer ao meu lado e por sempre acreditar no meu potencial. Não teria iniciado essa jornada se não fosse pelos seus incentivos, você é minha inspiração como profissional.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1- Primeira Missa do Brasil, Victor Meirelles, 1860. Óleo sobre tela, 268 x 356 cm, Rio de Janeiro	57
Imagem 2- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 1892	60
Imagem 3- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1910	61
Imagem 4- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1920	61
Imagem 5- Chegada do Capitão Ene Garcez em 1944	62
Imagem 6- Chegada do Capitão Ene Garcez em 1944	62
Imagem 7- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1960	63
Imagem 8- Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo década de 1980	63
Imagem 9- Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	65
Imagem 10- Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	65
Imagem 11- Início da restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 2005	66
Imagem 12- Placa com algumas informações referente a obra	67
Imagem 13- Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 2006	67
Imagem 14- A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na atualidade	67
Imagem 15- Roraima tem assegurado seu Patrimônio Histórico	71
Imagem 16- Roraima terá Patrimônio Histórico preservado	72
Imagem 17- Deputada propõe urbanização do Centro Histórico de Boa Vista	73
Imagem 18- Restaura maior acervo arquitetônico do Norte	74
Imagem 19- Boa Vista tem novos cartões postais	75
Imagem 20- Exposição relembra história de BV	76
Imagem 21- Restauração da Igreja Matriz tem patrocínio do Ministério da Justiça ...	78
Imagem 22- Mostra resgata história de RR	77
Imagem 23- Convite para a Mostra Histórico-fotográfica	80
Imagem 24- Igreja Matriz faz parte do berço histórico de Boa Vista	81
Imagem 25- População pode ajudar restauração	82
Imagem 26- Chá em prol da Igreja Matriz	83
Imagem 27- Revelando formas originais	84
Imagem 28- Depois de dois anos de restauração, Matriz será entregue à comunidade	85
Imagem 29- Restauração da Igreja Matriz vai ser entregue no aniversário de Boa Vista	85
Imagem 30- Matriz tem a primeira missa após restauração	86
Imagem 31- Vândalos atacam a Igreja Matriz	87
Imagem 32- Vândalos atacam a Igreja Matriz	87
Imagem 33- Carta aos irmãos e irmãs da Igreja	96
Imagem 34- Foto entregue a Igreja por um membro da comunidade	98
Imagem 35- Convite para o Chá beneficente	100
Imagem 36- Capa do folheto com uma pintura do Augusto Cardoso	101
Imagem 37- Parte de dentro do folheto com uma pintura da Igreja Matriz Nossa Senhora feita pelo Augusto Cardoso	101

RESUMO

A religiosidade faz parte da vida das pessoas, formando, por vezes, o próprio senso de coletividade e comunidade, fortalecendo os laços entre os indivíduos e auxiliando no fortalecimento da identidade social. Nesta direção, este trabalho busca compreender como o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, na condição de Patrimônio Histórico e Cultural e a sua restauração, integraram a construção da memória religiosa e o fortalecimento da identidade social da população católica local. A metodologia utilizada na pesquisa foi, inicialmente, realizada através de uma coleta bibliográfica (conceitos e história) e uma coleta documental (fontes de análise primárias, jornais, fotografias e entrevistas). Deste modo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma reflexão teórica que procurou articular este lugar de memória com o senso de coletividade da comunidade que se identificava com ele. A construção destes espaços de memória se dá, principalmente, através da comunicação e da transmissão do conhecimento, fazendo com que parte da população se integre a eles, expressando a sua própria individualidade. Apesar da memória e da identidade individual fazerem parte de um processo de fluxo constante, a memória e a identidade social ligadas à comunidade possuem elementos estáveis, caracterizadores de segurança quanto à noção de pertencimento a uma coletividade. Concluiu-se, a partir dos dados levantados, que a mídia possuiu um papel importante na publicidade desses lugares, fomentando não só a disseminação da informação a respeito da sua história, mas também uma reflexão sobre a sua importância para a construção da memória e o fortalecimento da identidade social. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, portanto, está repleta de significados e simbologias que fomentam uma ideia de coletividade de importância fundamental aos seus integrantes.

Palavras-chave: Comunicação; Memória; Identidade; Patrimônio Histórico e Cultural; Roraima.

ABSTRACT

Religiosity is part of people's lives, sometimes forming their own sense of collectivity and community, strengthening ties between individuals and helping to strengthen social identity. In this direction, this work seeks to understand how the registration of the Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, as a Historical and Cultural Heritage and its restoration, integrated the construction of religious memory and the strengthening of the social identity of the local Catholic population. The methodology used in the research was initially carried out through a bibliographic collection (concepts and history) and a documentary collection (primary sources of analysis, newspapers, photographs and interviews). In this way, the research was developed from a theoretical reflection that sought to articulate this place of memory with the sense of collectivity of the community that identified with it. The construction of these memory spaces takes place mainly through communication and the transmission of knowledge, causing part of the population to integrate into them, expressing their own individuality. Although memory and individual identity are part of a process of constant flux, memory and social identity linked to the community have stable elements that characterize security in terms of the notion of belonging to a collectivity. It was concluded, from the data collected, that the media had an important role in the publicity of these places, promoting not only the dissemination of information about their history, but also a reflection on their importance for the construction of memory and the strengthening of social identity. The Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, therefore, is full of meanings and symbologies that foster an idea of collectivity of fundamental importance to its members.

Keywords: Communication; Memory; Identity; Historical and Cultural Heritage; Roraima.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 METODOLOGIA	14
1.1 Contexto da Pesquisa	16
1.2 Objeto da Pesquisa	18
1.3 Instrumentos da Pesquisa	21
1.3.1 Pesquisa Documental e Bibliográfica	21
1.3.2 Entrevistas Semiestruturadas	22
1.4 Análise	23
2 A RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE MEMÓRIA, IDENTIDADE, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E A MÍDIA	25
2.1 O Conceito de Memória e sua Relação com a Construção e o Fortalecimento da Identidade	25
2.2 Patrimônio Histórico e Cultural	37
2.3 A Relação da Mídia com a Construção da Memória Coletiva	42
3 O JORNAL IMPRESSO	48
3.1 O Jornal como Fonte de Memória	48
3.2 O Jornal Folha de Boa Vista em Roraima	52
4 O SURGIMENTO DO CRISTIANISMO E A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO	54
4.1 O Cristianismo	54
4.2 A História da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo	59
4.3 O Tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural Através das Reportagens do Jornal Folha de Boa Vista	69
4.4 A Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo Através das Reportagens do Jornal Folha de Boa Vista	77
4.5 Dados das Entrevistas Semiestruturadas	88
5 ANÁLISE	91
5.1 A Análise de Conteúdo em Pesquisas Qualitativas	91
5.2 O Processo de Construção e Fortalecimento da Identidade Social da População Católica Boa-Vistense: A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Espaço de Memória da Religiosidade	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	110
ANEXO I - ANEXO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO	117
ANEXO II - PRIMEIRA CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À DEPUTADA MARIA HELENA VERONESE RODRIGES	122
ANEXO III - SEGUNDA CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À DEPUTADA MARIA HELENA VERONESE RODRIGUES	125
ANEXO IV - CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À COMUNIDADE DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO	126
ANEXO V - CAPA, FOLHA DE ROSTO, PREFÁCIO E PÁGINA Nº 53 DO RELATÓRIO FINAL DA RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO AO FDD	129

INTRODUÇÃO

Boa Vista¹, capital do Estado de Roraima, é um município localizado na região mais setentrional do Brasil, sendo que o estado faz divisa com a Venezuela e com a Guiana, portanto, uma região de tríplice fronteira. É natural, em regiões assim, um acentuado fluxo de migração, tanto daqueles que entram e saem do país, quanto daqueles que saem de outras regiões do país para buscar novas oportunidades, além de uma contínua troca de conhecimentos, experiências, sentimentos, etc., permitindo que o estado e os municípios se desenvolvam econômica, comercial, cultural e socialmente.

Desde 2016, o fluxo migratório de um dos países vizinhos se acentuou ainda mais, devido à crise econômica na Venezuela, fazendo com que essas trocas fossem mais presentes no dia a dia do roraimense, principalmente do boa-vistense. Além da migração, Roraima possui outra peculiaridade que a faz ser única, é o estado com o maior percentual de população indígena do Brasil (IBGE, 2010), com mais de dez etnias, fazendo com que haja um grande quantitativo de linguagens e culturas diferentes.

Toda essa diversidade possibilita que vários povos e “mundos” se encontrem em um mesmo lugar, mostrando novas formas de convivência e relacionamento com o outro, com aquele que é considerado diferente. Nesse sentido, podemos perceber que a própria identidade do povo que nasce e/ou vive no estado se transforma continuamente, já que a cultura que esses diversos sujeitos trazem de suas localidades de origem, ou que constroem no estado, se misturam, criando novas formas de expressão de suas identidades, bem como novos espaços de memória.

Além disso, a miscigenação de todos esses povos muda também aspectos da cidade, e os interesses, de igual forma, se modificam. Sendo assim, o entendimento do que deve ser preservado e valorizado também sofre transformações, principalmente no que tange às construções antigas do município. Quando se fala de

¹ Boa Vista é uma cidade localizada na margem direita do Rio Branco. Se originou a partir de uma fazenda que se estabeleceu no local no século XIX, chamada Boa Vista do Rio Branco, sendo ao redor dela que se constituiu um pequeno povoado, a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo. Em 1890, o povoado se tornou Vila e, finalmente, em 1926 município, com o nome de Boa Vista. Após a criação do Território Federal de Roraima, em 1940, a cidade se transformou no seu principal centro urbano, tornando-se, mais tarde (1989), a capital do estado de Roraima. Entretanto, é notório também o crescimento da cidade em torno da Igreja Matriz que foi erguida pelos Carmelitas em 1725, quando eles construíram uma pequena capela, dessa maneira, a cidade foi surgindo espontaneamente em torno da igreja.

patrimônio e bens culturais, em geral aborda-se a importância de utilizá-los como ferramentas para que possa ser favorecido o sentimento de pertencimento, bem como de compreensão das pluralidades que fazem parte da identidade de cada indivíduo.

Alguns espaços da memória são considerados marcos referenciais para a construção da identidade coletiva da população. E mesmo com todas as suas diferenças, esses sujeitos interiorizam esses espaços como parte de sua história e de sua construção social. Portanto, preservar memórias constitui-se um caminho longo de valorização de bens que possuem uma história, e essa memória é mais eficaz se construída coletivamente, sem excluir as singularidades e pluralidades culturais. Segundo Monastirsky (2009), “[...] a memória transcende o indivíduo ao apresentar uma ordem instituída, normativa à cultura local e às singularidades que a compõem”.

Um desses referenciais, principalmente para a população boa-vistense majoritariamente católica, é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, que fica às margens do Rio Branco, na sede do município de Boa Vista. O local guarda não só a memória da religiosidade do município, mas também do início da urbanização na região, mostrando a importância que o rio possui para o município e para o estado. Tal como a variedade cultural em Boa Vista, que embora tenha se desenvolvido sobre uma matriz social eminentemente católica, é possível encontrar atualmente na cidade dezenas de denominações cristãs diferentes. Estudar todas essas formas de expressão religiosa extrapolaria o âmbito deste trabalho, portanto, o foco desta pesquisa se revela na delimitação de sua problemática, especificada no tombamento e na restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, buscando ouvir aqueles que estavam envolvidos nesse processo. Desta forma, o espaço sagrado da Igreja Matriz se constitui a partir de múltiplas experiências (sociais, culturais e principalmente religiosas) do povo roraimense, geradas através da fé, da coragem e da determinação de um povo cuja fisionomia está marcada por vários processos migratórios e pela miscigenação constante.

Embora o tombamento como patrimônio histórico e cultural da Igreja tenha ocorrido apenas na década de 1990, ela já possuía uma simbologia própria, posto que, desde sua criação, ela era e continua sendo um local de encontro da população. Apesar de já possuir uma significação incrustada no imaginário local de Boa Vista, o espaço teve sua manifestação simbólica, enquanto bem arquitetônico e como lugar de memória, modificados ao longo do tempo, principalmente com a contribuição do Jornal Folha de Boa Vista. Essa repercussão midiática contribuiu para o fortalecimento

da identidade na população católica de Boa Vista, tendo como *lócus* a Igreja, ajudando a incorporá-la no eixo de subjetivação dos habitantes da cidade. O recorte temporal das matérias do jornal se refere aos anos de 1990 a 2007, sendo que só foram utilizadas, para esta pesquisa, as reportagens/matérias mais relevantes para o trabalho. Além disso, as reportagens que se referem ao tombamento da Igreja Matriz da década de 1990 foram retiradas do site do acervo digital da Biblioteca Nacional Digital, enquanto as demais foram pesquisadas na biblioteca do Palácio da Cultura Nenê Macaggi.

Neste sentido, a questão-problema desta pesquisa é: Como o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, como Patrimônio Histórico e Cultural, e a sua restauração, investigadas a partir das reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, contribuíram para a reconstrução da memória religiosa e o fortalecimento da identidade social da população católica local?

Esta questão gerou diversos objetivos de pesquisa, sendo que o objetivo geral é: Investigar o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e a sua restauração, através das reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, como fontes de reconstrução da memória religiosa e do fortalecimento da identidade social católica da população boa-vistense. Enquanto que os objetivos específicos são: 1) Estabelecer a relação teórica das interfaces construídas entre mídia, memória, identidade, religiosidade e patrimônio histórico e cultural; 2) Discorrer sobre a história e o processo de tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, assim como a construção de sua simbologia; 3) Investigar como o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, como patrimônio histórico e cultural, e a sua restauração foram retratadas pelas reportagens do Jornal Folha de Boa Vista; 4) Analisar o processo de construção e o fortalecimento da identidade social da população católica local, tendo como pressuposto a sua conexão com a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como espaço de memória.

A presente pesquisa está dividida em cinco capítulos, além desta introdução e as considerações finais. Nesta introdução, apresentamos, resumidamente, o tema do trabalho, tentando situar o leitor no espaço e no tempo em que está o nosso objeto de estudos, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, bem como o problema e os objetivos, geral e específicos, da pesquisa. O primeiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, assim como os procedimentos de coleta e análise de dados que foram empregados. No segundo capítulo, a pesquisa

é situada dentro de um marco teórico, onde é feita uma relação conceitual entre memória, identidade, patrimônio histórico e cultural e a mídia. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta o jornal impresso como fonte de memória, enquanto o quarto capítulo mostra um breve histórico do cristianismo, bem como um pouco da história da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e o modo como ela é percebida dentro do panorama da religiosidade católica em Boa Vista e no Estado de Roraima. Além disso, são apresentados os dados levantados sobre o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e sua restauração, coletados através das matérias do Jornal Folha de Boa Vista e das entrevistas realizadas. Por fim, no quinto capítulo, é realizada uma análise, a partir de um referencial de análise de conteúdo, e à luz do marco teórico apresentado anteriormente. Nas considerações finais, respondemos à nossa questão-problema discutindo a importância da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo para a constituição da própria sociedade boavistense e roraimense.

1 METODOLOGIA

A mitologia e a religiosidade apresentam elementos fundamentais para as explicações de mundo de todas as comunidades humanas. Por volta dos séculos IV e V a.C., começou a ser introduzida na Grécia uma explicação de mundo mais racionalizada, mas nem por isso mais aceitável. A filosofia começou a desempenhar um papel importante na antiga *pólis* grega a ponto de os seus cidadãos começarem a questionar o fundamento das divindades em suas vidas. Sócrates, o introdutor da filosofia e suas ferramentas de análise, foi condenado a beber cicuta por questionar a visão cíclica de mundo que se tinha dos deuses gregos e, assim, segundo os seus acusadores, “perverter a juventude”. A partir do momento em que a filosofia e, posteriormente, como um de seus principais subprodutos, a ciência dominaram grande parte das explicações de mundo, o homem passou a buscar um método para guiá-lo no caminho racional e experimental até às respostas aos questionamentos de cada época. Deste modo, a investigação científica passou a refletir a busca sistemática por compreender o mundo e traduzi-lo, o mais fidedignamente possível, em fórmulas e palavras.

A pesquisa é a atividade básica da ciência, sendo por meio dela que descobrimos as causas ou as relações causais existentes em um determinado recorte da realidade. Neste caso, a pesquisa é uma ferramenta da ciência, sendo possível fazê-la e produzir conhecimento à medida em que se realiza uma pesquisa.

Existe uma infinidade de definições sobre o que é o conhecimento científico, a pesquisa científica e como desenvolvê-la. Para Karl Popper (1982), por exemplo, o conhecimento científico não se dá através da mera observação dos fatos, mas de uma observação planejada, que parte do interesse do pesquisador, buscando criar um novo referencial: “As teorias podem ser vistas como livres criações da nossa mente, o resultado de uma intuição quase poética, da tentativa de compreender intuitivamente as leis da natureza” (POPPER, 1982, p. 218). Isso mostra que o pesquisador, ao realizar uma pesquisa científica, busca “a verdade” à medida em que constrói um modelo que se aproxima da realidade. Este modelo, apesar de ser uma aproximação, pode ser aceito como enunciado que a explica, portanto, pode ser tomado como uma verdade provisória, até que outros modelos “melhores” (ainda mais próximos da realidade) possam ser construídos.

Para Antonio Carlos Gil (2002, p. 17), a pesquisa é “[...] desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] e desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases”. Já para Trujillo Ferrari (1982, p. 167), a pesquisa é “[...] uma atividade humana, honesta, cujo propósito é descobrir respostas para as indagações ou questões significativas que são propostas”. Os autores apontam para um aspecto bem específico da pesquisa: Gil mostra o método como o caminho para se chegar ao conhecimento; e Ferrari apresenta a pesquisa como uma atividade humana, que deve ser significativa.

Independentemente de qual seja o aspecto, para se fazer uma pesquisa é muito importante que o investigador seja capaz de estabelecer uma forma de chegar ao conhecimento, e isso ocorre com o uso de um método (enquanto caminho e procedimento). A metodologia, por sua vez, refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Necessário se faz mostrar, entretanto, que não há um único método para se fazer ciência, como queria o positivismo, mas que há vários caminhos para se chegar ao conhecimento científico que mais se aproxima da realidade, como queria Popper (1982). Neste sentido, a metodologia exige uma seleção de diversas ferramentas que permitam esta aproximação, desde a abordagem adotada até o método de análise selecionado.

A metodologia empregada nesta pesquisa partiu do tipo de pesquisa realizada, tratando-se aqui de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que a abordagem qualitativa trabalha com “[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 14). Segundo Gil (2002, p. 133), a pesquisa qualitativa depende de muitos fatores, tais como:

[...] a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Essa abordagem se mostra essencial por permitir realizar uma análise mais refinada do objeto pesquisado, permitindo-nos determinar o ponto de partida, ou melhor, a base onde toda a análise foi e ainda está sendo realizada. Nesse sentido, nos concentramos tanto na descrição e na explicação dos fenômenos, tratando-se de uma pesquisa explicativa e descritiva, quanto no levantamento de dados qualitativos que fundamentaram a pesquisa. Os dados qualitativos são, como mostraremos no decorrer deste trabalho, os resultados de entrevistas, de matérias jornalísticas e de elementos físicos ainda hoje presentes na Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, tida como objeto deste estudo.

1.1 Contexto da Pesquisa

A pesquisa é um processo de construção de um caminho, que busca compreender e explicar uma dada realidade ou um objeto de estudos, apoiado em determinados pressupostos epistemológicos e teóricos, não sendo, portanto, neutro e completo.

Para tratar do contexto desta pesquisa é necessário compreender o meio em que a mídia está inserida, buscando entender a sua relação com o espaço de memória da religiosidade católica. Portanto, é de suma importância realizar uma breve abordagem sobre a religião católica e os jornais impressos do município de Boa Vista-RR, de modo a perceber de que forma se inter-relacionam: a mídia como um espaço público e a igreja como um espaço espiritual.

Depois de muitos anos, desde a sua disseminação, o catolicismo continua sendo uma religião universal, permanecendo ainda muito presente na cultura dos brasileiros. Um dos fatores que contribui para a permanência do catolicismo no Brasil é que ela não exige uma confissão pública de fé, bastando um vínculo social dos sacramentos (batismo, crisma, casamento, etc.) para que alguém seja considerado católico. Em geral, os católicos, na atualidade, são abertos e aptos a aceitar outras formas de expressão do cristianismo, sendo que alguns católicos frequentam outras Igrejas sem deixar de serem católicos.

O catolicismo, por si mesmo, é uma religião bastante moldável à realidade, apresentando um sincretismo relativamente grande. Muito de sua simbologia se mostra relacional, resgatando parte da cultura da qual adentra para refletir as suas crenças e os seus ritos. No Brasil, isso se apresenta de um modo muito mais evidente,

caracterizando uma diversidade de culturas dentro da simbologia e ritualística católica, como já destacaram diversos autores, entre eles Gilberto Freyre, na obra *Casa-grande & Senzala* (2003).

O Brasil ainda é considerado um dos países com maior número de católicos nominais, sendo que 64,6% da população brasileira se autodeclara católica, de acordo com o Censo de 2010, último realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Estado de Roraima conta, segundo a última estimativa populacional (2020), com uma população estimada de 631.181 pessoas, sendo que grande parte reside na capital, Boa Vista, cerca de 419 mil pessoas. O percentual de pessoas que se consideram católicas no município de Boa Vista-RR, por sua vez, é de mais de 48%, com um quantitativo de 137.049 habitantes, segundo o Censo (2010), dado que a população boa-vistense era, em 2010, de 284.313 pessoas. Entretanto, no Estado de Roraima, esse percentual, em 2010, era de mais de 50%, sendo 227.486 de pessoas que se consideravam católicas (naquele ano a população do estado contava com 450.479 pessoas). Já no ano de 2000, o percentual de católicos do estado era superior a 67%, segundo o Censo (2000), mas que em números absolutos se mostravam menores dos que observados no Censo de 2010, 215.566 pessoas, já que naquele ano haviam 324.397 residentes em Roraima. Atualmente, a capital do estado possui nove paróquias, cinco áreas missionárias (quase-paróquias) e uma diaconia sob o território da diocese.

As manifestações midiáticas apresentam uma das diversas formas de expressões culturais de uma determinada região, e a religiosidade, pode, em certa medida, se apresentar nestas manifestações. No caso específico de Boa Vista, a relação da mídia com a religião parece ter se desdobrado de uma forma muito mais orgânica, onde a mídia retrata tanto a Igreja quanto o catolicismo como parte do cotidiano da cidade. Esta pesquisa, por exemplo, pretende deixar mais nítida como esta relação ocorreu durante o recorte aqui apresentado, de 1990 a 2007.

Neste sentido, dentro da cultura midiática podemos apresentar uma diversidade de meios de comunicação, tais como jornais impressos, sites, programas de TV, rádio, etc. Em Boa Vista, temos diversos meios de comunicação que não só apresentam notícias, mas se mostram como uma configuração midiática muito particular. Para fins de recorte documental, abordaremos aqui apenas os jornais impressos. Os principais jornais impressos em circulação na atualidade em Boa Vista são: a Folha de Boa Vista

e o Jornal Roraima em Tempo. Como recorte na investigação, buscamos apresentar o resultado da análise das reportagens sobre a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo apresentadas apenas na Folha de Boa Vista, desde a década de 1990, época de seu tombamento, até o ano de 2007, época em que foi finalizada a restauração da Igreja Matriz.

A mídia se apresenta, muitas vezes, como o elo social entre a realidade e o que se considera “verdadeiro”, entretanto, precisamos compreender que este “conjunto de narrativas”, que se apresentam como sendo “a verdade”, compõe um conjunto de imagens criadas em nossas cabeças, ou seja, uma “pseudo-realidade”, como dizia Walter Lippman (2008), na obra *Opinião Pública*. Isso revela que não conhecemos a realidade como ela é, mas apenas aquilo que estas imagens projetam dela. Assim, o pesquisador da “[...] opinião pública precisa começar reconhecendo a relação triangular entre a cena de ação, a imagem humana daquela cena e a resposta humana àquela imagem atuando sobre a cena da ação” (LIPPMAN, 2008, p. 31). Neste ponto, podemos dizer que a mídia possui um papel fundamental na construção destas imagens, já que ao noticiar algo, ela não apresenta a realidade, mas descrições mais ou menos precisas sobre fatos que os agentes jornalísticos presenciaram ou tentam relatar.

É fundamental compreender que a identidade, seja ela individual ou coletiva, é construída, mas também fortalecida, através das diversas interações entre os indivíduos, a realidade e as suas representações realizadas através da mídia, de modo que esta possui um importante papel na construção de uma percepção coletiva da realidade. O que tentamos mostrar nesta pesquisa é como essa construção se deu com o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e com a sua restauração, através das reportagens produzidas pelo Jornal Folha de Boa Vista; e como o jornal retratou a Igreja e a apresentou como uma baliza identitária do município e seus habitantes.

1.2 Objeto da Pesquisa

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo é um patrimônio que nos conta um pouco da história de Roraima e faz com que a população roraimense reflita sobre tudo o que conquistou até o presente. A identidade de um indivíduo ou de um grupo está ligada diretamente à sua história, já que ela se constrói a partir das relações deste

indivíduo ou grupo com a realidade que o(s) cerca e com a forma como as memórias coletivas são concebidas e reiteradas diariamente.

O surgimento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em Boa Vista se deu, historicamente, com a vinda da Igreja Católica para a região, sendo que este espaço de memória remete a toda a consolidação do catolicismo no Rio Branco, formando um processo de construção social deste espaço.

Segundo Regina Moreira (1990, p. 21), “[...] a igreja foi a primeira instituição que surgiu no núcleo central urbano, atuando inclusive na organização do espaço urbano. Posteriormente surgiram as escolas, os hospitais, e os outros elementos que foram compondo este espaço”. Ou seja, esse elemento é compreendido como característica formadora da identidade cultural e da história do município de Boa Vista, fazendo com que os moradores se sintam pertencentes ao lugar², além de estabelecer um vínculo das memórias trazidas dos locais de onde vieram com o novo ambiente onde vivem.

De acordo com Jaci Vieira (2003, p. 91) “[...] na metade do século XVIII passaram pela região do Rio Branco os primeiros missionários, vindos do Rio Negro com os objetivos de fazer os descimentos e as amarrações dos índios, e de recolher as drogas do sertão”. Mas, foi somente a partir de 1840 que foram encontradas as primeiras notícias documentais do trabalho eclesiástico³, exercida no Rio Branco (VIEIRA, 2003).

Foi no ano de 1909 que a presença da igreja se tornou mais expressiva na região, quando foi criada a Prelazia do Rio Branco, desmembrada da Diocese de Manaus. Essa decisão foi motivada pela situação da Igreja Católica na Amazônia e no Brasil como um todo durante o final do século XIX e início do século XX (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

A partir de 1909, a evangelização da comunidade, e principalmente a dos povos indígenas, na região do Rio Branco (hoje estado de Roraima), ficou sob a

² Interessante notar que o conceito de lugar não se refere apenas a um espaço físico abstrato, mas a um espaço de representações dos indivíduos, nesse sentido, Ballesteros (1992, p. 11) define muito bem este conceito a partir das relações humanas com o espaço geográfico: lugar é a “[...] condición de la própria experiência, foco de vinculación emocional para los seres humanos, contexto para nuestras acciones y fuente de nuestra identidad, el concepto de lugar se opone al geometrizado espacio abstracto del neopositivismo y, a diferencia de este, está lleno de significados y valores, que son inseparables de la experiencia de quienes lo habitan [...]”.

³ O trabalho eclesiástico era confiado a missionários apostólicos, sendo que o Frei José dos Santos Inicentes o exerceu de 1840 a 1850 na região. De 1856 a 1858, esteve no Rio Branco exercendo o ministério, o Padre Manuel de Cupercino Salgado. Em 1859, aparece nos livros o nome do Frei Samuel Luciani, que se assinava Vigário interino. Depois de 30 anos, sem qualquer registro paroquial, aparecem os franciscanos: Frei Mateus Canioni e Iluminato José Cappi (VIEIRA, 2003, p. 91).

responsabilidade da Ordem Beneditina⁴, que se dedicou, sobretudo, a converter os índios em cristãos através da pregação do catecismo e do evangelho nos moldes da igreja tradicional (LIMA, 1993).

Após muitas idas e vindas, os missionários beneditinos se retiraram do vale do Rio Branco em 1948, sendo que, posteriormente, a Prelazia foi assumida por uma nova ordem religiosa, o Instituto Missionário da Consolata. O motivo alegado pela ordem beneditina foi a falta de recursos para continuar com os trabalhos missionários (RAMALHO; RAMALHO, 2017).

Até os anos de 1960, os religiosos do Rio Branco ainda se dedicavam, sobretudo, à evangelização das várias etnias da região através da chamada catequese da desobriga, que, segundo Vieira (2003, p. 124):

[...] era feita por um ou mais religiosos que, munidos de um altar portátil, como também dos santos óleos, faziam visitas periódicas a diversas regiões, desprovidas de padres. O objetivo era rezar missas, fazer procissões e levar os sacramentos. Na catequese da desobriga, o destaque ficou para o batismo e a realização de casamentos entre os índios.

Depois desse período, a missão da Consolata passou por uma nova fase, gerando mudanças, principalmente na forma como a igreja conduzia suas práticas missionárias. O mais importante naquele momento foi a catequese e a tentativa de incorporação dos indígenas à sociedade nacional, ou seja, a sociedade não-índia. Além disso, a igreja buscava uma mediação, de modo a evitar possíveis conflitos entre indígenas e não-indígenas (VIEIRA, 2003).

A relevância de estudar este objeto de pesquisa está na identificação das principais marcas simbólicas da Igreja, através das memórias, de sua história e até mesmo de acontecimentos, por meio do Jornal Folha de Boa Vista. Toda esta simbologia é relevante na tentativa de significar e ressignificar os aspectos identitários que fazem parte do processo de desenvolvimento de um povoado a partir da Igreja.

A história da Igreja Matriz se confunde com a própria história da criação e desenvolvimento da cidade de Boa Vista, pois foi no seu entorno que a comunidade

⁴ Para compreender melhor a importância da ordem dos Beneditinos para a história de Roraima, indicamos a leitura de: VIEIRA, Jaci Guilherme. *Capítulo 2: Os monges beneditinos no vale do Rio Branco*. In: **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima: a disputa pela terra – 1777 a 1980**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História de Universidade Federal de Pernambuco – UFPB, 2003.

roraimense se formou, ajudando a consolidar a identidade coletiva dos indivíduos que aqui se instalaram. Tais identidades se contrastavam com aquelas deixadas em suas antigas moradas, já que postulavam uma relação diferente daquelas, sendo nutridas, contudo, por um semelhante e familiar pertencimento católico dos migrantes internos brasileiros. A religião, no início do povoado, mostrava-se como um guia moral para o desenvolvimento da comunidade, já que alicerçava as bases da construção de uma identidade que transcendia o indivíduo, a identidade coletiva.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo tornou-se um símbolo desta profunda relação do presente com o passado de Boa Vista e de Roraima, tornou-se também, com o seu tombamento e a sua restauração, um instrumento de profusão da memória, enaltecendo a história do povo e afirmando o papel do núcleo religioso como formador da cidade e da memória deste povo⁵.

Relembramos, novamente, que o recorte histórico desta pesquisa é o período que compreende os anos de 1990, ano de tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural de Boa Vista/RR, até 2007, término da restauração da Igreja.

1.3 Instrumentos da Pesquisa

1.3.1 Pesquisa Documental e Bibliográfica

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados, ela não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes, se assemelhando muito à pesquisa bibliográfica. Para o autor, a diferença entre ambas é que:

A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um

⁵ Não podemos deixar de enfatizar que o catolicismo é uma religião muito “metamórfica”, de forma que ela conseguiu sincretizar diversas outras práticas religiosas da Amazônia, tornando-se híbrida com outras formas de expressão da individualidade ou da identidade dos grupos locais. Assim, não estamos esquecendo que há diversas outras identidades roraimenses e boa-vistenses, entretanto, nos orientamos na expressão do catolicismo como forma de mostrar como o simbolismo religioso também é importante para a construção e fortalecimento de uma identidade coletiva.

tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Segundo o autor, boa parte das fontes usualmente consultadas nas pesquisas documentais (como, por exemplo, jornais, boletins, folhetos e etc.) pode ser tratada como fonte bibliográfica. Nesse aspecto, podemos até dizer que a pesquisa documental trata de um tipo de pesquisa bibliográfica, que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura (GIL, 2002). A pesquisa documental, deste modo, é uma pesquisa realizada com as fontes primárias.

Diante disso, esta pesquisa esteve orientada por uma pesquisa bibliográfica-documental, onde desenvolvemos a análise conceitual de autores que fundamentam o marco teórico deste estudo (fontes secundárias) e apresentamos bases documentais que servem para a discussão destes conceitos (fontes primárias), ou seja as reportagens impressas do Jornal Folha de Boa Vista. Essa relação entre as fontes nos permitiu discutir a construção do patrimônio histórico da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, bem como a sua história e a sua restauração à luz dos principais teóricos que abordam o patrimônio, a memória e a identidade.

A relação entre a análise da bibliografia e dos documentos nos permite dizer que o Jornal Folha de Boa Vista contribuiu para o desenvolvimento do processo de transformação da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em espaço de memória da religiosidade católica, fortalecendo a identidade social em torno de percepções espaciais religiosas.

1.3.2 Entrevistas Semiestruturadas

A entrevista, como instrumento de pesquisa, foi escolhida por se tratar de um instrumento flexível para a coleta de dados. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p 84), a entrevista é:

Um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Diante disso, para uma análise mais aprofundada do processo de transformação da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como espaço de memória da religiosidade católica foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com dois membros da Igreja Católica local que estiveram presentes no momento da sua restauração, são eles: o Padre Raimundo Vanthuy Neto e o administrador Frank Lima.

Segundo Duarte (2004, p. 215), a entrevista é um procedimento “[...] fundamental quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”.

As entrevistas semiestruturadas contaram com perguntas abertas, seguindo um conjunto de diretrizes previamente definidas. Nesse sentido, ela tem como vantagem a possibilidade de se alongar na duração, o que permitiu uma cobertura mais adequada sobre o assunto pesquisado. Além disso, por não ser fechada, houve uma interação muito maior, oportunizando respostas mais espontâneas, aproximando a entrevistadora dos seus entrevistados, de modo a abordar assuntos mais voltados para a vivência própria deles. Portanto, as entrevistas, “[...] se forem bem realizadas, permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade [...]” (DUARTE, 2004, p. 215). Na apresentação dos dados, apresentaremos melhor como as entrevistas se desenvolveram.

1.4 Análise

A parte analítica é uma etapa crucial para a pesquisa, que, para Gil (1999, p.168), “[...] tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Neste sentido, utilizamos nesta investigação o método de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2016, p. 42), é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Já Silva, Gobbi e Simão (2004, p. 74) definem a análise de conteúdo como:

[...] uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso. [...] O que permite ao pesquisador o entendimento das representações que o indivíduo apresenta em relação a sua realidade e a interpretação que faz dos significados a sua volta.

A análise de conteúdo, portanto, possibilita ao pesquisador a inferência de evidências expostas no material analisado, que pode ser de coletado de diferentes formas, desde material bibliográfico até materiais audiovisuais. Esse tipo de análise é bastante utilizado em pesquisas qualitativas, pois permite ao pesquisador uma interpretação dos dados coletados centrados mais em seu significado do que na forma linguística utilizada.

Deste modo, o material utilizado na etapa de análise foi composto de três fontes: 1) material bibliográfico: livros e artigos acadêmicos e científicos; 2) material documental: jornais impressos e digitalizados do Jornal Folha de Boa Vista; e 3) material de entrevistas: transcrição das entrevistas realizadas.

A análise do material bibliográfico é de cunho mais teórico, partindo de uma reflexão sobre os conceitos que envolvem a pesquisa, mostrando que não basta a apresentação da terminologia utilizada, mas importa também a capacidade de relacionar os conceitos com a realidade para qual o referencial é direcionado.

Já a análise documental e das entrevistas referem-se ao modo como foi realizada a interpretação dos dados sobre a memória e a identidade da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, que conseguimos reunir através da mídia (reportagens) e das falas dos membros da Igreja Católica local envolvidos na transformação da Igreja Matriz em patrimônio (entrevistas). Isso nos permitiu compreender melhor a contribuição dos atores sociais envolvidos na reconstrução da memória religiosa e da identidade social que permeavam os acontecimentos ao redor da Igreja Matriz no tempo histórico aqui recortado.

A análise de conteúdo, portanto, nos auxiliou na compreensão dos significados envolvidos nos materiais coletados no decorrer da entrevista, possibilitando a distinção de categorias diferenciadas para cada significado encontrado em cada um dos materiais ou na relação entre eles.

2 A RELAÇÃO CONCEITUAL ENTRE MEMÓRIA, IDENTIDADE, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL E A MÍDIA

Este capítulo apresenta uma parte do referencial teórico pertinente ao tema abordado nesta pesquisa, dando subsídios à análise e à discussão dos dados coletados no marco empírico. Ele está estruturado em três partes: a primeira parte, aborda o conceito de memória (individual e coletiva) e a sua relação com a construção e o fortalecimento da identidade; a segunda parte, expõe e discute o conceito de patrimônio histórico e cultural; enquanto a terceira parte discorre sobre a relação da mídia com a construção da memória coletiva.

2.1 O Conceito de Memória e sua Relação com a Construção e o Fortalecimento da Identidade

Em uma perspectiva comum (senso comum), a memória é associada a uma faculdade humana responsável pela conservação do passado. Neste sentido, ela se expressa através da lembrança de fatos, sujeitos e objetos dos acontecimentos humanos passados. Para Jacques Le Goff (1990, p. 366), “[...] a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Esta postura do historiador francês se aproxima do sentido comum dado ao termo, já que só é possível fazer uma ligação do presente com o passado porque o homem guarda ou preserva na lembrança algo que resulta em vestígios que remetem a dado acontecimento passado.

O conceito de memória, entretanto, vem se modificando ao longo dos anos, principalmente por consequência das necessidades sociais de produção e de conhecimento de cada período histórico. A partir do início do século XX, ele passou a ser definido como um fenômeno social, na medida em que as relações entre os indivíduos começaram a ser estabelecidas através de aspectos socioculturais, como aqueles apresentados, por exemplo, nos ambientes familiares, profissionais, religiosos e etc. Além disso, a memória também se tornou um meio de conservação do passado por se utilizar de imagens, desenhos, monumentos e documentos, que remetem o homem à lembrança de fatos consideráveis da história.

Segundo Le Goff (1990, p. 49), a memória e a história possuem uma relação muito íntima e particular, “[...] tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”. Desta forma, a memória pode ser utilizada como instrumento para reconstruir os fatos históricos a partir de ressignificações individuais.

Diante disso, o historiador francês também diz que as relações entre o passado e o presente não devem levar à confusão e ao ceticismo:

Pois que a história é duração, o passado é ao mesmo tempo passado e presente. Compete ao historiador fazer um estudo "objetivo" passado sob a sua dupla forma. Comprometido na história, não atingirá certamente a verdadeira "objetividade", mas nenhuma outra história é possível (LE GOFF, 1990, p. 51).

Sendo assim, o passado depende parcialmente do presente, já que ele é constantemente reconstruído no presente através da memória. E quando ele é apreendido no presente, ele acaba respondendo aos interesses deste mesmo presente que o reconstrói, o que não é só inevitável, como legítimo.

Michael Pollak (1992), sociólogo e historiador austríaco, destacou que a memória é mutante, pois ela surge como episódios vividos pessoalmente ou através de um grupo. Portanto, a memória pode sofrer flutuações, dependendo do momento em que ela está sendo abordada. Ele enfatiza ainda que a memória é essencial na percepção de si e dos outros, ou seja, na construção da própria subjetividade e desta no meio social. Ela acaba sendo constituída pelo resultado de um trabalho de organização e de seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência, ou seja, de identidade.

Como dito anteriormente, a memória é um meio de conservação e sua transmissão social ocorre pelos vários tipos de comunicação que a ela são empregados e diretamente influenciados na organização de uma sociedade. Segundo Peter Burke (2011), historiador inglês, as variáveis desses tipos de comunicação, onde a memória é inserida, podem ocorrer através de tradições orais, imagens, ações, espaço, ou mesmo na esfera de ação do historiador. O autor aponta ainda que o historiador dentro desse contexto é “[...] guardião da memória e dos acontecimentos públicos” (BURKE, 2011, p. 74). Nesta perspectiva, podemos afirmar que a memória contribui para que o homem atualize certas impressões e/ou informações passadas,

“[...] fazendo com que a história se eternize na consciência humana” (LE GOFF, 1990, p. 387).

Para Joël Candau, a memória é uma faculdade do ser humano e se manifesta de acordo com características dos grupos, dos indivíduos e da sociedade. Em sua obra *Memória e Identidade* (2011), ele distingue a memória a partir de três tipos, trazendo uma discussão mais particular sobre a diferença entre memória forte e fraca. Para o antropólogo, o primeiro tipo, chamado de “protomemória” ou “memória de baixo nível”, seria a memória social incorporada, expressada através de gestos, de práticas e do uso da linguagem, ela seria realizada, portanto, quase que automaticamente. A protomemória poderia até ser confundida com o *habitus*, de Bourdieu (2009), a partir do que Candau (2011, p. 22) afirma:

O *habitus* depende, em grande parte, da protomemória, e Bourdieu descreveu bem “essa experiência muda do mundo como indo além daquele que procura o sentido prático”, as aprendizagens primárias que, do ponto de vista corporal, são como lembretes, as ligações que fazem funcionar corpo e linguagem como depósito de pensamentos diferenciados e tudo o que depende de disposições corporais, [...] de caminhar, sentir e pensar, e que por essa razão depende do que o autor chama de um conhecimento pelo corpo.

Esse tipo de memória é a modalidade na qual se enquadram as experiências e saberes práticos do homem – e por isso, para Candau, está ligado ao conhecimento corporal –, que são compartilhados entre os indivíduos de uma sociedade.

O segundo tipo de memória, denominada de “memória de alto nível” (ou apenas “memória”), refere-se à evocação ou recordação voluntária, evocando deliberadamente ou invocando involuntariamente lembranças autobiográficas, que “[...] pode beneficiar-se de extensões artificiais que derivam do fenômeno geral de expansão da memória” (CANDAU, 2011, p. 23). Este tipo de memória estaria ligado diretamente à faculdade humana de lembrar do próprio passado, envolvendo, portanto, os saberes, sensações e sentimentos individuais.

O terceiro tipo de memória, por sua vez, seria a chamada “metamemória”, que seria a memória relativa à representação que o indivíduo faz da sua própria memória, isto é, a memória relativa à construção da própria identidade: “[...] é, portanto, uma memória reivindicada, ostensiva” (CANDAU, 2011, p. 23). A metamemória é o modo como cada indivíduo conduz a sua própria existência, pois é a forma como ele interpreta o próprio passado, tornando-o diretriz para o seu presente e futuro.

Estes três tipos de memória estão ligados, para Candau (2011), a uma expressão da memória individual, não podendo ser utilizados para uma explicação de acontecimentos ligados à memória coletiva, pois, para ele, nenhuma sociedade é conduzida por uma natureza que lhe seja própria, não há uma natureza social. As sociedades são guiadas pelos indivíduos que as compõem, portanto, pelas representações que estes mesmos indivíduos fazem de si e dos outros.

Outra importante contribuição que o autor trouxe para a discussão acerca da memória, na obra em questão, é a já comentada distinção entre memória forte e fraca. Candau (2011, p. 44) define a memória forte como sendo uma:

[...] memória massiva, coerente, compacta e profunda, que se impõe a uma grande maioria dos membros de um grupo, qualquer que seja seu tamanho, sabendo que a possibilidade de encontrar tal memória é maior quando o grupo é menor. Uma memória forte é uma memória organizadora no sentido de que é uma dimensão importante da estruturação de um grupo.

A memória forte, portanto, é aquela que se vislumbra viva dentro de um grupo, dando sentido às suas ações e explicações de mundo. Por isso, esse tipo de memória seria mais facilmente encontrada em grupos pequenos, já que seria o conjunto de representações que seus indivíduos fazem de sua própria identidade.

Já a memória fraca, o autor define como sendo:

Uma memória sem contornos bem definidos, difusa e superficial, que é dificilmente compartilhada por um conjunto de indivíduos cuja identidade coletiva é, por esse mesmo fato, relativamente inatingível. Uma memória fraca pode ser desorganizadora no sentido de que pode contribuir para a desestruturação de um grupo (CANDAU, 2011, p. 45).

A memória fraca, deste modo, mostraria a desestabilização do próprio grupo, já que as representações individuais se mostram tão diversas dentro do grupo que não conseguem formar uma unidade e um sentido para as ações e explicações de mundo deste mesmo grupo. Por isso, ela pode ser vislumbrada melhor em grupos maiores, onde não há uma consonância de representações.

Podemos concluir que a distinção entre uma e outra reside no fato de que a memória forte se caracteriza por uma maior capacidade de estruturação de grupos humanos, ou seja, por ser uma expressão mais profícua da identidade de um grupo.

Para Candau (2011), entretanto, a debilidade da memória não pode ser considerada desde um ponto de vista ontológico, pois ela não pode prover de sua capacidade de organizar e estruturar o grupo social por razões vinculadas às mutações que ela possa ter sofrido. Segundo o autor:

Essa oposição não é assim tão demarcada e se observam, na maior parte do tempo, grupos que se organizam em torno de memórias que tendem a se fortalecer e conjuntos de indivíduos que evoluem no quadro de memórias em via de desaparecimento (CANDAU, 2011, p. 45).

Assim, o grau de pertinência da memória será sempre mais elevado na presença de uma memória forte, do que de uma fraca. Uma socialização da memória pode ser objetiva quando se trata de uma memória factual, já que os membros de um grupo podem compartilhar de uma mesma memória.

Neste sentido, Maurice Halbwachs, sociólogo francês(apud. CANDAU, 2011, p. 45), diz que:

[...] ao passo que é fácil se fazer esquecer em uma grande cidade, os habitantes de uma aldeia não cessam de se observarem, e a memória de seu grupo registra fielmente tudo o que pode alcançar dos fatos e gestos de cada um deles, porque eles agem sobre essa pequena comunidade e contribuem para modificá-la.

Ao introduzir suas observações sobre memória coletiva e memória individual, Maurice Halbwachs (1990, p. 27) lembra que “[...] apelamos aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma”. Ele argumenta ainda que o pensamento coletivo comanda a sociedade através de uma “[...] lógica da percepção que se impõe ao grupo e que o ajuda a compreender e a combinar todas as noções que lhe chegam do mundo exterior” (HALBWACHS, 1990, p. 61).

A representação do espaço, através de várias áreas científicas, é determinada pela lógica da percepção de um determinado grupo. Diante desse pensamento, Halbwachs critica a insistência dos indivíduos em atribuir a si mesmos ideias, reflexões, sentimentos e emoções que os grupos de que fazem parte os inspiraram. Ocorre que, na maioria das vezes, o homem expressa reflexões tiradas do jornal, de uma conversa e até mesmo de livros, como se fossem dele mesmo e as vai incorporando no seu eixo narrativo, pronto a replicá-las. Apesar da memória coletiva

ter como base um conjunto de pessoas e de instrumentos, “[...] são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo [...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 1990, p. 65). Percebe-se, deste modo, que a memória muda conforme o lugar que o indivíduo imagina que ocupa no grupo, que pode ser uma comunidade física, próxima, ou uma comunidade ampla e apenas imaginada, como a comunidade nacional.

A memória coletiva, portanto, caracteriza-se por possuir uma natureza de coerção social sobre as memórias individuais, pois ela se refere às várias maneiras coletivas de pensar e de se lembrar. Todas essas maneiras são externas, já que existem fora do indivíduo, tendo em vista que eles só conseguem alcançá-las a partir de outros indivíduos, com os quais se relacionam em sociedade.

Em relação à memória individual, Halbwachs (1990, p. 54) diz que:

Ela não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade.

Portanto, mesmo a memória individual só pode ser compreendida a partir da memória coletiva, pois, para que elas se mantenham preservadas no espírito dos indivíduos, é essencial que estes permaneçam em contato com os outros de seu grupo, não perdendo, neste processo, a capacidade de pensar e de se lembrar como membro deste mesmo grupo.

Podemos observar, então, que tanto a memória coletiva como a individual são ferramentas que auxiliam na construção da identidade de um indivíduo ou de um grupo, já que esses conceitos são considerados construções sociais, fazendo com que um determinado povo se reconheça como tal.

Atualmente, a palavra identidade é muito mais utilizada como uma forma para justificar a valorização de culturas locais e de grupos sociais do que propriamente um conceito mais amplo. Entretanto, a construção da identidade, seja ela individual ou social, não é algo completamente estático e estável, possuindo, até certa medida, uma plasticidade e mutabilidade. Desta forma, sempre haverá um processo transitório e provisório nesta construção, fazendo com que a identidade se delimite, mas também se (re)construa ao longo do tempo.

Neste viés, Stuart Hall (2001, p. 09), sociólogo britânico, argumentou que:

[...] um tipo de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. [...] os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’ para que assumamos nossos lugares como sujeitos [...] está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Essas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados.

Se a identidade possui como uma de suas características essa mutabilidade, podemos concluir que as concepções acerca do sujeito podem igualmente mudar, afinal, elas dizem respeito a um momento específico ou a um contexto histórico em especial.

No fim da Idade Moderna, o que parece ter acontecido foi a fragmentação da identidade, que, segundo Hall (2001), pode ser explicada devido a uma série de rupturas nos discursos do conhecimento moderno, fazendo com que o mundo, assim, sofresse uma crise de identidade. Em sua obra *Quem Precisa de Identidade?*, Hall (2000, p. 105) chama a atenção para o fato de que “[...] o conceito de identificação herda, começando com seu uso psicanalítico, um rico legado semântico”. Isso mostra que hoje não só não podemos nos remeter à identidade no singular, mas que também o próprio conceito de identidade, mesmo o de identidade pessoal, passou a ter uma vasta significação.

Para Kathryn Woodward (2000, p. 18-19), por exemplo:

A cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis, por um modo específico de subjetividade. [...] Somos constrangidos, entretanto, não apenas pela gama de possibilidades que a cultura oferece, isto é, pela variedade de representações simbólicas, mas também pelas relações sociais.

É possível dizer que nossas escolhas e nosso senso de identificação podem resultar: da maneira como pensamos e nos imaginamos; da forma como recordamos em conjunto, isto é, como nos integramos num fluxo de memória coletiva; e de como nos representamos no mundo, a partir do contexto e das relações sociais nas quais estamos envolvidos.

Zygmunt Bauman (2003), por sua vez, mostrou que, tomando como base a questão da insegurança e da incerteza que se originaram do mundo em que vivemos,

desregulamentado, flexível e competitivo, o conceito de identidade se mostrou como uma forma de substituir o de comunidade. Para ele, a identidade significa nada mais que aparecer para a sociedade, ou seja, ser diferente da expressão dos outros membros, e, por esse motivo, é que o indivíduo não deixa de se dividir e se fragmentar quando procura pela própria identidade. De acordo com Bauman (2003, p. 21), toda essa insegurança e incerteza que afetam os indivíduos, “[...] levam os construtores da identidade a procurar cabides em que possam, em conjunto, pendurar seus medos e ansiedades”. A identidade, neste sentido, seria uma forma de expressão do “eu” a partir dos efeitos dos agentes externos a este mesmo “eu”. A identidade torna-se líquida na medida em que o indivíduo depende destes agentes externos para lhe estruturar, de modo que o consumo se torna a base da própria construção da identidade. É neste sentido que podemos ligar esta concepção de Bauman com a de Guillermo Orozco Gómez (2006), quando sugere que as identidades em si se constroem a partir das hibridizações⁶. O problema do indivíduo híbrido, que aparece em Bauman (2003), é a constante busca pela autoafirmação individual na sociedade líquida, onde a identidade do “eu” se torna mais urgente do que o senso de comunidade⁷ de onde emergem os indivíduos.

Nestor García Canclini (2003, p. 171), outro autor que trabalha com o conceito de identidade, diferente da concepção de Bauman e mais próxima de Hall e dos outros autores pós-modernos, afirma que o hibridismo cultural pode ser um “[...] modelo explicativo da identidade a partir da cultura visual e do intercâmbio dos espaços urbanos”. Diante disso, ele propõe uma discussão sobre a identidade cultural centrada, principalmente, no paradigma da hibridização. Segundo ele, “[...] estamos em uma época em que cresce a aceitação da multiculturalidade na educação e nos direitos políticos, mas se estreita a diversidade na indústria cultural” (CANCLINI, 2006, p. 191). O problema da hibridização é a perda da unidade cultural de um determinado povo, transformando todas as culturas muito semelhantes umas às outras, o que pode ocasionar não só uma ruptura na construção das identidades individuais, mas também na concepção da própria cultura a que elas estão ligadas:

⁶ Stuart Hall (2003) também apresenta uma noção de hibridismo ao falar que a nação moderna é vista como híbrida, ou seja, que nela não existem mais culturas específicas e nem identidades simples, apenas uma construção híbrida. Tal construção mescla as diferentes representações de mundo, formando um corpo social que não se sustenta em um único tronco central, mas em diferentes ramificações que se ligam e se entrelaçam.

⁷ Comunidades emergem de tradições, cujo potencial vigorante está nas recordações, nos ritos, na simbologia construída historicamente.

Ao trabalharmos com a multiculturalidade contida na América Latina, com os enfoques e os interesses em confronto, se perde a força em busca de uma “cultura latino-americana”. A noção pertinente é a de um espaço sociocultural latino-americano no qual coexistem diversas identidades e culturas (CANCLINI, 2006, p. 174).

Ainda de acordo com Canclini (1995, p. 151), para compreender melhor o problema da identidade é preciso:

[...] estudar o modo como estão sendo produzidas as relações de continuidade, ruptura e hibridização entre os sistemas locais e globais, tradicionais e ultramodernos, do desenvolvimento cultural, e que hoje, é um dos maiores desafios para se repensar a identidade e a cidadania.

Isto é, a identidade é uma narrativa que se (re)constrói através dos diversos atores sociais que ali estão inseridos, porém, não se pode considerar a existência de uma única identidade – mesmo que a cultura híbrida nos leve a pensar na construção de identidades culturais muito semelhantes –, pois, de acordo com Canclini (2006, p. 196), “[...] não se pode considerar os membros de cada nacionalidade como elementos de uma única cultura homogênea”. Assim, o hibridismo facilita a (re)construção das identidades individuais embasadas em elementos heterogêneos.

A construção da identidade, nesse sentido, aparece despida de unidade, ou essência, uma identidade sem “eu” (sujeito), como quer a pós-modernidade⁸. Nesta perspectiva, não podemos dizer que a identidade seja imutável, que tenha uma essência, que constitua um povo (o espírito universal de Hegel) ou mesmo um indivíduo (o sujeito moderno cartesiano). Só podemos, no mundo contemporâneo, ou através do discurso pós-moderno, falar em processo de construção da identidade

⁸ Há de se tomar um certo cuidado com a dimensão pós-moderna de identidade, haja vista que ela dá margem a se pensar certo relativismo do “eu”, ou seja, de que a identidade seja meramente uma construção social, de modo que seria possível moldá-la segundo diretrizes ou “formas” (no sentido de formatação) dentro desta sociedade. Por isso, precisamos esclarecer que, apesar de apresentarmos largamente as concepções pós-modernas nesta parte da pesquisa, elas não formam um consenso entre os especialistas da identidade. Além disso, procuramos mostrar que há características que compõem as comunidades humanas que lhes são próprias, transmitidas e herdadas através das gerações, assim como há características que são próprias de cada ser humano, fazendo com que eles sejam, portanto, humanos. Caso estas características não existissem, podendo elas também serem construídas, não haveria porque falar em identidade (enquanto capacidade de ser individual e singular), apenas em síntese (enquanto composição de atributos), como veremos mais adiante. Assim, concepções que se contrapõem a esta visão pós-moderna podem ser percebidas em Bauman (2003), ao se referir à comunidade, e Ballesteros (1992), ao mostrar a gama de significações sociais a respeito do conceito de “lugar”. Ambas apontam para o estabelecimento de um “lugar seguro” das intempéries da construção de identidades superficiais, desprovidas de valores e raízes.

individual (construção da subjetividade) e em processo de construção da identidade cultural ou social (construção da identidade coletiva), ou seja, a identidade individual e a identidade coletiva, embora ainda guardem alguns traços da identidade humana percebidas em todas as culturas, são compreendidas como processos, e não mais como princípios invariantes.

O conceito de identidade sempre esteve em pauta nas principais discussões filosóficas da humanidade, no entanto, a tradição filosófica havia se pautado nela como o princípio do qual deve-se partir, e não como um movimento flutuante que perpassa grande parte do processo de subjetivação. Segundo Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), por exemplo, cada indivíduo constrói sua identidade através de uma composição (objetos, memórias, características, etc.), que também compõem ou compuseram identidades de outros indivíduos, mostrando que, para eles, não se pode falar em identidade sem falar de multiplicidade⁹.

Percebe-se, deste modo, que a identidade, para a pós-modernidade, torna-se um processo de (re)significação coletivamente construída, partilhada e reproduzida ao longo da história, através da memória dos membros de uma comunidade. Assim, os processos identitários nos levam a pensar no caráter ambivalente, dinâmico, fluído, inacabado e imponderável dos fenômenos humanos. Todavia, há que se perguntar: se a identidade não é fixa, o que é isto que permanece, enquanto dimensão da singularidade? Embora a identidade se modifique ao longo do tempo, haja vista a dinâmica da própria configuração social atualmente, ela também mantém, em determinados aspectos, alguns elementos estáveis, que se encontram ancorados na memória e nas tradições da comunidade (BAUMAN, 2003).

As identidades, portanto, se mantêm com esforços produzidos pela sociedade, registrando, descrevendo e compreendendo as vivências em comum. Na

⁹ Embora não seja o foco deste trabalho se deter na noção de multiplicidade como princípio de identidade, é importante notar que, para Deleuze e Guattari (1995), a filosofia tradicional, que pensava a identidade como princípio, nos levou a separar o mundo e os indivíduos através de um modelo binário (bom x mal, corpo x alma, homem x mulher, etc.), entretanto, a contemporaneidade mostrou que este modelo começa a ser questionado, invertendo-se a lógica da identidade em uma lógica da diferença. Pensar a diferença como princípio inverte qualquer modelo binário, pois postula a identidade como uma construção, e não mais como ponto de partida: “[...] é somente quando o múltiplo é efetivamente tratado como substantivo, multiplicidade, que ele não tem mais nenhuma relação com o uno como sujeito ou como objeto, como realidade natural ou espiritual, como imagem e mundo” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 15). Essa discussão da identidade como princípio invariável e da sua completa reconstrução é palco de uma profunda reflexão filosófica que perdura por mais de dois milênios, desde os pré-socráticos até as contemporâneas argumentações pós-modernas. Entretanto, como dito, essa problemática presente na História da Filosofia não faz parte deste trabalho.

modernidade, por exemplo, o conceito de identidade tomou um rumo até então ainda não revelado, já que se aliou ao conceito nascente de sujeito. Na contemporaneidade, por outro lado, os conceitos de identidade e de sujeito começam a ser deslocados na fundamentação do múltiplo, mostrando que, na verdade, não eram fixos. Nesse sentido, podemos perceber que a própria “identidade de um povo”, que nasce e/ou vive em uma determinada região, se transforma continuamente, já que a cultura desses diversos grupos sociais se mistura, criando novas formas de expressão de suas identidades, bem como novos espaços de memória. Entretanto, mesmo se modificando, há raízes que ainda se envolvem com o passado, formando características muito próprias deste mesmo povo, de modo que são estes traços estáveis, percebidos em todas as culturas, que permitem falar, por exemplo, numa “identidade humana”, tais como: linguagem, ritos, reprodução, representação, entre outros.

Desse modo, as transformações do conceito de identidade, e do próprio processo de subjetivação (onde percebemos a existência de uma variedade de devires que se apresentam a cada indivíduo, que podem ou não se compor em uma identidade), forma um processo de apropriação de memórias, por parte do indivíduo ou de um grupo, conferindo sentido à sua presença no mundo. Por outro lado, os traços de identidade estão fundamentalmente ancorados em tradições, solidariedades, laços comunitários, ou mesmo inseridos profundamente nas famílias, igrejas, bairros, clubes, etc. Deste modo, as identidades, em suas contingências, formam a interface dos mosaicos multiculturais, das classes, dos gêneros e das gerações. Isso mostra que a identidade pode ser considerada como o resultado de um processo para a pós-modernidade, mas que nunca é final, está sempre em construção, por outro lado, podemos pensar que ela ainda guarda características fundamentais que permanecem ao longo da história.

O que se percebe nesta ampla discussão aqui empreendida é que a noção pós-moderna de identidade mostra um caminho onde o “eu” (sujeito) se dissolve, causando a crise da identidade diagnosticada por Bauman, na obra *Modernidade Líquida* (2001), e por Hall, em *Quem Precisa de Identidade?* (2001). Isso não só obriga uma constante reconstrução da identidade individual, ao passo que consome coisas novas, mas também a constante reconstrução da identidade coletiva, já que ela está ligada às reconstruções individuais. Essa fluidez produzida culturalmente é, segundo

Bauman (2001), a responsável por uma angústia individual insustentável, causa de diversas doenças contemporâneas, como, por exemplo, a depressão.

Bauman (2003) nos dá uma pista de onde devemos investigar a raiz de toda a segurança necessária para a busca de um conceito de identidade mais amplo e menos fragmentado, a ideia de comunidade:

Os significados atrelados à palavra “comunidade” sempre remetem a alguma coisa boa. Um lugar seguro, quente e acolhedor. A sociedade pode ser má, mas a comunidade não. Viver em comunidade possibilita a experimentação de prazeres que não se encontram mais acessíveis. Todos estão seguros e têm a certeza de que estão livres de perigos ocultos. Todos se entendem bem, não há a preocupação decorrente da falta de confiança ou da surpresa. Na comunidade pode-se contar com a ajuda alheia sempre que for necessário. A única obrigação na vida comunitária é ajudar uns aos outros. Por fim, a comunidade é o tipo de mundo altamente desejável (BAUMAN, 2003, . 09).

Embora desejável, conceber a comunidade como parâmetro de toda a vida social na modernidade líquida é, além de complexa, uma árdua tarefa. Necessário se faz perceber, antes de mais nada, como o conceito de identidade moldável da pós-modernidade está amplamente enraizado na sociedade atual, mas também como, por mais que os indivíduos construam suas identidades através do consumo, ainda estão atrelados às memórias que os fazem se remeterem à herança do passado. Isso pode nos possibilitar a formação de uma ideia de comunidade que se reconheça enquanto unidade, relacionando seu presente e seu passado.

Este contexto nos mostra, portanto, que na sociedade pós-moderna, que Bauman (2003) denominou de "modernidade líquida" - que avançou na segunda metade do século XX (depois da Segunda Guerra Mundial) -, a identidade é fluida, ou seja, líquida, moldável, implicando também em relacionamentos líquidos, fazendo com que os "valores" se dissolvam no isolamento individual. Apesar de a responsabilidade recair, nesse sentido, totalmente sobre o indivíduo, fomentando ainda mais a sensação de que ele precisa reconstruir frequentemente a sua própria identidade, angustiando-se no processo ao perceber-se sozinho, vale ressaltar que ele, sempre que possível, volta-se para os laços da comunidade, na qual experimenta elementos mais estáveis e duradouros, reconstituindo o seu “eu” esfacelado pelo ritmo da “modernidade líquida”.

Embora a contemporaneidade apresente incertezas, inseguranças, confusões e mudanças constantes, é preciso pensar globalmente, de modo a encontrar ferramentas éticas que consigam dar conta dos problemas apresentados pela "modernidade líquida" (BAUMAN, 2007). Assim, as concepções encontradas no conceito de comunidade, de Bauman (2003), podem auxiliar nesse processo de transformação, se assemelhando ao que postula Ballesteros (1992) sobre a concepção de lugar, que o apresenta como um espaço humanizado, repleto de valores e significados capazes de trazer segurança e conforto a quem o ocupa. Assim, no "lugar", ou na "comunidade", os indivíduos se sentem mais próximos e seguros, compartilhando uma herança coletiva da identidade social. Neste aspecto, a questão dos marcos referenciais, que são dados pelo patrimônio histórico e cultural, pode contribuir para a consolidação das memórias e para o norteamento das identidades individuais e da identidade coletiva, levando à conscientização do papel social desenvolvido pelo indivíduo perante a sociedade.

Revisitar as discussões sociais que embasaram o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e a sua restauração, portanto, podem auxiliar no desenvolvimento destes laços, tão necessários para a superação da liquidez da atualidade, promovendo uma nova visão sobre este "lugar" de memória e uma nova concepção de "comunidade" boa-vistense.

2.2 Patrimônio Histórico e Cultural

Patrimônio é um conjunto de bens e heranças de um ou mais indivíduos que é transmitido de geração em geração. Ou melhor, sua noção vem da concepção da "herança paterna", ou seja, refere-se à herança herdada do pai e dos antepassados ou dos monumentos herdados das gerações anteriores (FUNARI; CARVALHO, 2005). Numa visão mais abrangente, trata-se de um tipo de legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos para as gerações futuras.

Pedro Funari e Sandra Pelegrini (2006) classificam o patrimônio em dois grupos distintos: o primeiro está ligado ao patrimônio material, aos bens que transmitimos aos nossos herdeiros, como uma casa, um artefato, bens materiais que podem ter valor comercial ou emocional; o segundo está relacionado ao patrimônio espiritual ou imaterial, que são os conhecimentos e as infinitudes de ensinamentos e lições de vida que nos foram deixados.

O patrimônio pode ser classificado de acordo com a sua categoria e o valor que lhe é atribuído, por exemplo: o carnaval, a festa junina, entre outras celebrações, acontecimentos e tradições da cultura popular. Em suma, o patrimônio é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e para a identidade da cultura de um povo (BALTAZAR, 2011).

Essa noção de patrimônio está diretamente ligada às lembranças e memórias, pois os bens culturais serão preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais. Segundo Funari e Pelegrini (2006, p. 1), “[...] uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade [...]”, ele nada mais será do que um legado que uma determinada população deixa ou pretende deixar para as gerações futuras.

A escolha ou determinação do que é categorizado e/ou legitimado como um patrimônio para um grupo social está relacionado diretamente à construção e atribuição do valor simbólico para ele. Um apontamento feito por Funari e Pelegrini (2006) a essa determinação é sobre a sua “individualidade” e “coletividade”, pois o patrimônio é fundamentado a partir de percepções, sentimentos e afinidades inerentes ao âmbito individual, sendo também determinado por outros indivíduos, mesmo quando se referem a grupos de iguais.

Com o passar dos anos, a palavra patrimônio assumiu diferentes conceitos e aspectos, evoluindo de acordo com a própria transformação do ser humano em suas práticas sociais e culturais. Por esse motivo, destacamos alguns momentos históricos que foram de grande relevância para o surgimento do patrimônio, e como ele foi percebido pelos grupos sociais que os consumiram.

Na Idade Média, com a difusão do cristianismo, os cultos aos santos e a valorização das relíquias deram ao patrimônio o significado de coletivo, permanecendo, de certa forma, entre nós até os dias atuais por meio da valorização destes objetos e lugares (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

O Renascimento, por sua vez, foi um dos principais momentos para a valorização do patrimônio. Trata-se de um período em que os homens procuraram resgatar o domínio na antiguidade grega e romana, chegando a estas culturas por meio da leitura de obras antigas e colecionando objetos e vestígios da antiguidade. O moderno conceito de patrimônio foi desenvolvido na França, a partir da revolução de 1789. Segundo Funari e Pelegrini (2006, p. 17), “[...] assim começa a surgir o conceito

de patrimônio que temos hoje, não mais no âmbito privado ou religioso das tradições antigas e medievais, mas de todo um povo, com uma única língua, origem e território”.

Outro momento muito importante para a consolidação do patrimônio foi após o término da Segunda Guerra Mundial, com a criação da ONU e da Unesco, em 1945. O nacionalismo e a ideia de unidade nacional foram minados no cotidiano das lutas sociais. Movimentos em defesa do meio ambiente contribuíram para que, no fim da década de 1950, a legislação de proteção do patrimônio fosse ampliada para o meio ambiente e para os grupos sociais e locais, antes preteridos em benefício da nacionalidade (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Em 1972, a Unesco promoveu a primeira convenção referente ao patrimônio mundial, cultural e natural, que ocorreu graças ao reconhecimento da importância da diversidade. Segundo Funari e Pelegrini (2006, p. 25), nessa convenção, o patrimônio deveria ser composto por:

- Monumentos: obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, inscrições, cavernas.
- Conjuntos: grupos de construções.
- Sítios: obras humanas e naturais de valor histórico, estético, etnológico ou científico.
- Monumentos naturais: formações físicas e biológicas.
- Formações geológicas ou fisiografias: habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.
- Sítios naturais: áreas de valor científico ou de beleza natural.

Depois disso, a Unesco realizou várias campanhas internacionais para a salvaguarda do patrimônio. Uma de suas maiores preocupações foi a catalogação de mais de duas dezenas de sítios patrimoniais da humanidade que estavam sendo ameaçados naquela época. Já no ano de 2003, a mesma organização, após uma série de reuniões temáticas do Comitê Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), passou a definir também o Patrimônio Imaterial.

É notória, desta forma, a ampliação do conceito de patrimônio, não deixando de abranger uma vasta área de bens. Uma esfera dentro dessa ampliação dos bens do patrimônio cultural, chamado meio digital, é hoje uma das mais profícuas, sendo assim descrita por Funari e Pelegrine (2006, p. 27-28):

Os meios digitais e eletrônicos passaram a representar um imenso manancial de criação humana. A correspondência eletrônica (e-mail), a arte no meio digital, os processos administrativos e de

armazenamento de informação concentram-se, cada vez mais, em meios informáticos. Nunca se produziu tanto como agora, quando dispomos dos meios digitais.

O que podemos perceber é que o patrimônio abrange uma multiplicidade de relíquias para a humanidade – sejam elas históricas, artísticas, culturais ou ambientais, móveis ou imóveis –, o que necessita de conservação e manutenção, devendo ser tratados como conquistas fundamentais para a sociedade.

De acordo com Funari e Pelegrini (2006, p. 23):

Essa multiplicação patrimonial ocorreu em conjunto com a crescente participação das próprias pessoas na gestão dos bens patrimoniais, culturais e ambientais, que deixaram de ser apenas preocupação da administração pública nacional.

No Brasil, o processo de preservação patrimonial só se deu em definitivo com o surgimento do Decreto-Lei nº 25/1937, que, em seu artigo 1º, constitui a definição de patrimônio histórico e artístico nacional:

O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (DECRETO-LEI Nº 25, de 30/11/1937).

Logo após a evolução do conceito de Patrimônio Cultural, a partir do ano 2000, com o intuito de auxiliar na preservação deste patrimônio, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), por meio do Decreto nº 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (MARTINS, 2014).

Além disso, é importante mencionar a construção do patrimônio cultural religioso, que surgiu no âmbito privado do direito de propriedade. Neste contexto, não havia patrimônio público, e sim um patrimônio de/com valores aristocráticos, individuais e patriarcais. Funari e Pelegrini (2006, p. 11) discorrem também sobre o surgimento do patrimônio cultural religioso, relacionando-o com a disseminação do cristianismo e a ascendência da Igreja Católica:

A partir da Antiguidade tardia (séculos IV-V) e, em especial, na Idade Média (séculos VI-XV), ao caráter aristocrático do patrimônio

acrescentou-se outro, simbólico e coletivo: o religioso. Ainda que o caráter aristocrático tenha se mantido, elevaram-se à categoria de valores sociais compartilhados os sentimentos religiosos, em uma pletera formas materiais e espirituais.

Nesse sentido, o patrimônio cultural religioso passou a obter significados próprios também para as pessoas comuns, sobretudo nas formas de culto aos santos e nas relíquias sacras. Obviamente que a elite reagiu, o que culminou com a “[...] monumentalização das igrejas e a criação de catedrais, que passaram a dominar as paisagens do mundo físico e espiritual” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 12).

Podemos perceber alguns elementos imateriais presentes na pluralidade expressiva do patrimônio cultural religioso, como por exemplo: a linguagem decorativa e ornamental do patrimônio, presentes na simbologia da cruz, do terço, das medalhas, das velas, etc.; as devoções individuais e/ou coletivas ligadas às esculturas das imagens de santos; as festas religiosas que promovem a catarse, entre outros. Todos esses elementos, essas linguagens que fazem parte da imaterialidade do patrimônio cultural religioso são representados e legitimados em determinados espaços, em determinados lugares, sendo fundamentais para simbolizar a identidade de um determinado grupo social.

Segundo Célia Maia Borges, em seu artigo *A memória e o espaço sagrado* (2010, p. 127):

Tendo em conta a forma como os homens apreendem o espaço, eles atribuem-lhe significados distintos: alguns lugares, por serem privilegiados, adquirem um estatuto especial no recorte espacial e, justamente por isso, lhe são conferidos valores econômicos, afetivos e religiosos, nem sempre excludentes. Os espaços sagrados, como se pode ver, são parte desse processo.

Ao observarmos a disposição espacial da maioria das igrejas católicas, podemos verificar um certo padrão, pois a principal igreja católica (Matriz ou Catedral) geralmente está no centro das cidades, havendo também uma praça à sua frente, o que muitas vezes remonta ao processo de colonização das cidades. O que isso quer dizer, na maioria dos casos, é que estes espaços, privilegiados na ordem urbana, detêm variados tipos de valores simbólicos para os grupos sociais que os utilizam, dentre os quais está, logicamente, o sagrado, identificado, sobretudo, pela simbologia da imaterialidade religiosa, detentora de inúmeros significados.

Portanto, a preservação e a valorização do patrimônio, seja ele histórico, cultural ou religioso, fazem parte da construção da identidade que molda a subjetividade, ou seja, se mostram de suma importância para o pensamento e a constituição do indivíduo e do processo de vínculo com a herança socialmente construída.

2.3 A Relação da Mídia com a Construção da Memória Coletiva

Como vimos anteriormente, quando tratávamos do conceito de memória e sua relação com a identidade, alguns estudos recentes sobre “memória coletiva”, buscaram o desenvolvimento de uma dimensão mais social do conceito de memória, levando pesquisadores, como Maurice Halbwachs, a caracterizá-la como uma construção social, embora, por vezes, pensemos se tratar unicamente de uma faculdade que conserva o nosso próprio passado:

[...] para nós, ao contrário, não subsistem, em galeria subterrânea de nosso pensamento, imagens completamente prontas, mas na sociedade, onde estão todas as indicações necessárias para reconstruir tais partes de nosso passado, as quais nós representamos de modo incompleto ou indistinto, ou que, até mesmo, cremos que provêm completamente de nossa memória (HALBWACHS, 1990, p. 77).

De acordo com o sociólogo francês, não existe uma memória individual isolada, pois não seria possível o sujeito deixar de interagir com o meio em que vive e, conseqüentemente, não deixaria de sofrer sua influência. Por isso, a memória está ligada ao passado, ela é uma reconstrução que se encontra dentro do contexto social, resultando numa memória coletiva, sendo que tal memória é essencial no processo de rememoração:

[...] uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (HALBWACHS, 1990, p. 31).

Para Halbwachs, só é possível falar em memória coletiva se lembrarmos de um evento que também fez parte da vida do grupo ao qual estamos ligados. Nesse

processo de rememoração, é muito importante que os dados sejam comuns entre todos os membros do grupo. E para se recordar de algum fato, é necessário que o nosso pensamento não deixe de concordar, até certo ponto, com os pensamentos dos outros membros do grupo; dessa forma, esquecer um determinado período, fato ou evento de nossa vida é perder também o contato com aqueles que compunham nosso grupo social:

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 1990, p. 39).

Nesse sentido, a memória não permanece intacta em alguma galeria “subterrânea”, ela se encontra na sociedade, e é daí que saem todas as indicações necessárias para se reconstruir uma parte do passado. Diante disso, Halbwachs (1990) comenta a respeito de duas categorias de memória, a coletiva e a histórica, cujas definições são diferentes. A memória histórica é a reunião dos fatos que ocupam “maior” lugar na memória da sociedade, tendo como objetivo produzir imagens únicas do processo histórico, ou seja, a busca por respostas para o presente. Mesmo possuindo uma ligação, a memória coletiva e a memória histórica são distintas, pois em se tratando da memória coletiva, ela se constitui em uma corrente de pensamento contínuo e, conseqüentemente, não ultrapassa os limites do grupo, já a histórica, tudo passa por um processo de renovação. Outro fator que diferencia ambas é que “[...] existem muitas memórias coletivas, ao ponto que se pode dizer que só existe uma história” (HALBWACHS, 1990, p. 105).

A humanidade só conseguiu se desenvolver mais rápido que os animais, por exemplo, porque ela dispõe do instrumento da memória e da propagação de suas representações. Pierre Lévy (1993, p. 46), filósofo francês, argumenta que:

[...] a humanidade cristalizou uma infinidade de informações nas coisas e em suas relações, de forma que pedras, madeira, terra, construtos de fibras ou ossos, metais, retêm informações em nome dos humanos. Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados a suas formas e seus usos. A partir do momento em que uma relação é inscrita na matéria resistente

de uma ferramenta, de uma arma, de um edifício ou de uma estrada, toma-se permanente.

Diante disso, ao se falar em memória coletiva, é importante ressaltar que, atualmente, a mídia constitui um elemento fundamental de orientação coletiva, servindo assim como ponto de referência para a construção de uma realidade social e também de um processo coletivo de formação de memória.

Segundo Roger Silverstone (2005, p. 20), estudioso da comunicação, a mídia é “[...] se nada mais, cotidiana, uma presença constante em nossa vida diária, enquanto ligamos e desligamos, indo de um espaço, de uma conexão midiática, para outra”. É no mundo que a mídia opera de maneira mais significativa, pois “[...] ela filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução da vida diária, para a produção e a manutenção do senso comum” (SILVERSTONE, 2005, p. 20).

Nesse sentido, é importante compreender os conceitos de midiatização e de cultura midiática para nos ajudar a pensar algumas das alterações que vêm ocorrendo em termos de redesenho dos modos como a sociedade se estrutura, produz significados, se comunica, se reproduz e se transforma no decorrer do processo de expansão e inscrição das mídias nos diversos âmbitos sociais.¹⁰

Para Daiana Stasiak e Eugenia Barichello (2007, p. 109), “[...] a midiatização manifesta-se em um cenário de heterogeneidades trazidas, em sua maioria, pelos avanços tecnológicos, onde a natureza da organização social não é, de modo algum, linear e homogênea, mas descontínua”. Podemos perceber, deste modo, que para as autoras, a mídia possui uma relação com as instituições, com os indivíduos e com os meios, tornando-se um paradigma para o estabelecimento e para o inter-relacionamento das pessoas e a conseqüente produção de sentidos.

A midiatização é um momento dentro de um processo, pois ela não existiu sempre, surgindo como conseqüência natural a partir da reflexão da sociedade dos meios, que se colocava dentro de um sistema, convergindo, se relacionando, se tornando presente em outros campos e sistemas. Para Stig Hjarvard (2014, p. 26), a

¹⁰ Mesmo que a mídia possa ter um papel importante na construção do redesenho social, não é nossa intenção mostrar neste trabalho que a sua influência, apesar do papel ideológico exercido pelo jornal Folha de Boa Vista, tenha sido fundamental a ponto de construir a importância histórica e social que a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo possui para a cidade de Boa Vista e para o estado de Roraima. A Igreja por si mesma já cumpre este papel, de modo que a mídia, principalmente o jornal Folha de Boa Vista, será tratado aqui como um documento, uma fonte primária, que auxiliou, em algum momento, na reconstrução da memória da Igreja.

midiatização “[...] denota os processos pelos quais a cultura e a sociedade tornam-se cada vez mais dependentes dos meios de comunicação e sua lógica como mídia integra-se em práticas culturais e sociais em vários níveis”. O pesquisador dinamarquês aponta ainda que seu entendimento sobre o que é “midiatização” pode ser comparado, em certo ponto, com a noção de “mediação” de Jesús Martín-Barbero, uma vez que esta desloca o foco da mídia individual (jornais) para o papel da mídia na interação social e na mudança cultural (HJARVARD, 2014).

As mídias, a partir dessa perspectiva, percebidas como estruturas, conseguiram um impulso muito próprio, o que significa que conseguiram influenciar, cada vez mais, outras esferas sociais, ou seja, elas se tornaram institucionalizadas dentro de outros domínios. De uma perspectiva de midiatização, Hjarvard (2014, p. 27) aponta que a mídia “[...] pode exercer influência em uma variedade de domínios institucionais, mas o resultado dessa influência pode ser variado devido à intersecção da mídia com outras lógicas”.

Com essa perspectiva midiática, a sociedade pode criar um novo conjunto de memórias, as de segunda mão. As narrativas, imagens e acontecimentos são reproduzidos e reformulados, mas também são questionados e contestados, através do que se lê em revistas e jornais, do que se ouve ou se vê na TV, no rádio e na internet. Por isso, atualmente, “[...] nossa mídia, tanto intencionalmente como à revelia, é instrumento para articulação da memória. Memória que é pública, popular, difusa, plausível e, portanto, irresistível e também, de tempos em tempos, compulsiva” (SILVERSTONE, 2005, p. 234).

As memórias de segunda mão começaram com o surgimento da escrita, elas foram inventadas diversas vezes e reproduzem a relação com o tempo e o espaço, intercalando o tempo entre a emissão e a recepção da mensagem, isto é, “[...] a escrita aposta no tempo” (LÉVY, 1993, p. 53). Nesse sentido, a escrita possibilita uma situação comunicacional radicalmente nova, “[...] pela primeira vez, os discursos podem ser separados das circunstâncias particulares em que foram produzidos” (LEVY, 1993, p. 54).

A escrita surgiu para tentarmos resolver o problema da memória social e a sua conservação, ela está presente em registros, documentos, monumentos, etc. Nesse contexto, como lembra Candau (2011, p. 109), a escrita facilita muito o trabalho dos difusores da memória:

A escrita facilitou a socialização de um certo conteúdo memorial mais consistente do ponto de vista factual e, provavelmente, superfactual, do ponto de vista das representações. [...] ela pode, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura e reforçar a metamemória.

Portanto, a memória coletiva do homem na atualidade difere muito das memórias coletivas das diversas culturas orais. Se nas sociedades de tradição oral, conhecer é lembrar, nas sociedades de tradição escrita conhecer é decodificar. A transmissão é uma necessidade humana fundamental.

Os meios de comunicação podem trazer consequências para a formação da memória coletiva, já que lembranças, como aquelas que ocorrem em sociedades orais, não são exatamente necessárias, já que se tem registros e textos para isso. Ela pode alterar significativamente percepções de mundo e acabar por modificar o próprio senso comum e a forma de pensar de uma sociedade.

De acordo com Candau (2011, p. 11):

Ao final do segundo milênio se observa uma aceleração inaudita da expansão da memória, a tal ponto que a modernidade poderia ser definida como uma tentativa de codificação total do mundo, cada instante se caracterizando por uma produção profusa de informações, traços, imagens.

Isso também resulta no rápido aumento dos meios de comunicação, consagrando cada vez mais a troca de mensagens e notícias, impactando de modo significativo todo o arcabouço memorial da humanidade. Candau (2011, p. 112), ao citar Pierre Nora, mostra com mais propriedade essa aceleração da produção de informações:

Nenhuma época foi assim tão voluntariosamente produtora de arquivos como a nossa, não apenas pelo volume que secreta espontaneamente a sociedade moderna, não apenas pelos meios técnicos de reprodução e conservação de que ela dispõe, mas pela crença e respeito aos traços deixados.

A globalização e as transformações midiáticas trouxeram consigo explosões e implosões na construção das identidades, onde os sujeitos deixaram imaginar o tempo de modo linear e passaram a perceber a realidade a partir de um tempo circular, no qual as identidades estão sendo constantemente reconstruídas, seja consumo, cada

vez mais explorado pelo comércio mundial, ou pelo processo de negociação do reconhecimento dos outros, como sempre ocorreu na sociedade humana.

Através dos meios de comunicação o sujeito incorpora determinadas normas culturais, bem como as memórias compartilhadas por esses meios de comunicação. Pensar nessa mudança é muito importante para compreender o status e a força da memória coletiva em nossa sociedade contemporânea.

Compreender o papel da mídia na sociedade atual importância é necessário para situarmos o nosso objeto de pesquisa, mostrando que ele se insere em um tempo e um espaço, sofrendo influências do processo de midiaticização, mas também se tornando objeto de preservação de sua memória pela própria mídia. Nesse sentido, as reportagens do Jornal Folha de Boa Vista são tratadas como uma fonte de preservação e reconstrução desta memória religiosa da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, contribuindo para o fortalecimento da identidade social da população católica local.

3 O JORNAL IMPRESSO

Neste capítulo, abordaremos, inicialmente, como o jornal impresso, enquanto ferramenta midiática, pode se tornar uma fonte de memória coletiva e, posteriormente, a história do Jornal Folha de Boa Vista, de modo a ilustrar o seu uso como fonte primária de análise.

3.1 O Jornal como Fonte de Memória

Desde os tempos primitivos, o homem produziu técnicas de comunicação capazes de desenvolver a memória (como desenhos, imagens gravadas nas cavernas, etc.). Além disso, ele também desenvolveu uma linguagem para que fosse possível a propagação de lembranças. Tudo isso o possibilitou a construção e o registro de sua própria trajetória.

Sabemos, desta forma, que o ser humano possui uma necessidade de manter vivas as lembranças e os acontecimentos que marcaram sua vida, assim como também os grupos sociais de que faz parte. Por isso, com o surgimento da escrita, o homem foi capaz de marcar e, por vezes, reconstruir o próprio tempo histórico.

Para Pierre Lévy (1993), o saber deixou de ser algo que é útil no dia a dia e aquilo que constitui o sujeito enquanto ser humano, para ser um objeto suscetível de análise e exame. Diante disso, o jornalismo impresso como documento histórico possui uma grande importância, tendo em vista que a narrativa escrita foi fundamental para a marcação e a construção da história em sociedade.

Na época do Brasil Colônia, a imprensa não tinha tanta importância, a Coroa portuguesa se interessava mais em deixar a população da colônia desinformada, afinal, a informação poderia auxiliar no desenvolvimento cultural do homem e produzir descontentamentos entre os dominados. Nesse sentido, “[...] manter as colônias fechadas à cultura era característica própria da dominação” (SODRÉ, 1999, p. 21), e manter a desinformação era essencial para este fechamento cultural.

O campo jornalístico somente começou a ganhar forma na sociedade brasileira durante o século XIX, com a chegada da família imperial portuguesa ao Brasil em 1808, quando se tornou necessária a criação da imprensa Régia, a tipografia oficial do império. Nesta mesma época começou a circular o jornal Gazeta do Rio de Janeiro, feito pela imprensa Régia, de domínio do império, que tinha como editorial divulgar e

difundir os interesses da Coroa, sem nenhum conteúdo social (MARTINS; LUCA, 2012).

No mesmo ano da chegada da família real ao Brasil, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça editou o primeiro jornal de oposição ao domínio português, o *Correio Braziliense*, cuja impressão era realizada na Inglaterra para evitar possíveis censuras e, por esse motivo, chegava ao Brasil com atraso (MARTINS; LUCA, 2012). Ao mesmo tempo em que recebia subvenção da Corte portuguesa, Hipólito inseria entre as elites letradas brasileiras noções sobre o liberalismo e liberdade individual, passando a se manifestar contra o instituto da escravatura a partir de 1815 (MUNARO, 2013). Pode-se dizer que, do ponto de vista ideológico, ele ajudou a impulsionar uma esfera pública literária no Brasil a partir dos anos 1820.

Após a criação desses jornais, surgiu, através de papéis impressos no Brasil, a chamada opinião pública, que, segundo Ana Martins e Tania de Luca (2012, p. 33), “[...] era um recurso para legitimar posições políticas e um instrumento simbólico que visava transformar algumas demandas setoriais numa vontade geral”. A opinião pública tinha dois sentidos na época de seu surgimento:

Ou era vista como “rainha do mundo”, fruto da elaboração dos sábios ilustrados e enciclopedistas, como sinônimo da soberania da razão, isto é, uma simbiose entre o reino da opinião e a república das letras. Ou então, num sentido mais jacobino ou revolucionário, afirmada como resultado da vontade da maioria de um povo, que se expressava através da participação de setores da sociedade em agremiações e organizações políticas, ou seja, vinculada à ideia de democracia direta (MARTINS; LUCA, 2012, p. 33).

Podemos perceber que tanto a imprensa quanto a opinião pública giravam em torno dos interesses políticos da família imperial portuguesa, desde sua chegada. O jornal *Gazeta do Rio de Janeiro*, por exemplo, que geralmente continha notícias de Lisboa e da Inglaterra, tinha como função apenas agradar à Coroa portuguesa, que financiava a sua circulação.

Durante a virada do século XIX para o século XX ocorreu a mudança do regime imperial para o republicano, além disso, começou o período chamado de “A Grande Imprensa”, que pode ser definida como um “[...] conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termos de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro” (SODRÉ, 1999, p. 287).

Para Martins e Luca (2012, p. 70), naquele momento:

[..] a produção artesanal dos impressos, graças à incorporação dos avanços técnicos, começou a ser substituída por processos de caráter industrial, marcados pela especialização e divisão do trabalho no interior da oficina gráfica e a conseqüente diminuição da dependência de habilidades manuais. Máquinas modernas de composição mecânica, clichês em zinco, rotativas cada vez mais velozes, enfim, um equipamento que exigia considerável inversão de capital e alterava o processo de compor e reproduzir textos e imagens passou a ser utilizado pelos diários de algumas das principais capitais brasileiras.

Com a chegada da Grande Imprensa, também se tornou possível a profissionalização do jornalismo, destinando espaços para propagandas, notas, crônicas e entrevistas. Além disso, foi estabelecida, após a proclamação da República, em 1889, a censura por parte do governo republicano provisório, com o objetivo de evitar possíveis movimentos contrários por parte de alguns grupos descontentes com o novo regime instaurado no Brasil.

A imprensa, neste momento, começou a se tornar empresa, tendo em vista que ela conseguiu encontrar o ensaio ideal para novas relações de mercado do setor. Assim, passou a ter influência na lavoura, no comércio, na indústria e nas finanças, posto que as informações, a propaganda e a publicidade nela estampadas influenciavam aqueles circuitos, dependentes do impresso em suas variadas formas (MARTINS; LUCA, 2012, p. 40).

Os jornais do século XX adotaram várias medidas para se tornarem mais modernos e populares, como, por exemplo, a publicação em larga escala de fotos grandes e coloridas (antes as imagens eram todas em preto e branco), também passam a usar em seus artigos uma linguagem mais popular e criaram novas sessões para o entretenimento. Apesar dos jornais terem se consolidado na época imperial apenas para satisfazer os interesses da Coroa, hoje ele transmite comunicação para uma determinada região, permitindo que se observe os sentidos e os significados de uma cultura.

Halbwachs (1990) chama a atenção para a maneira pela qual a escrita foi encarada pelo homem, como sendo umas das formas de se conservar lembranças, pois, para ele, "[...] as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem" (HALBWACHS, 1990, p. 80). Diante da importância da narrativa escrita na construção da história de uma sociedade, o jornalismo impresso como documento

histórico não pode ser ignorado. Neste contexto, a memória jornalística marca "[...] a entrada em cena da opinião pública [...] que constrói também a sua própria história" (LE GOFF, 1990, p. 461).

O jornalismo é uma peça que possui sua importância no registro de acontecimentos, e isso lhe confere uma função histórica na sociedade. Se caracteriza como uma prática social, onde estabelece relações com o mundo material e com o mundo simbólico dos indivíduos.

Sabemos que a memória constitui uma dimensão primordial na constituição das identidades, envolvendo práticas narrativas e administração da realidade por meio das práticas discursivas. Nesse sentido, o jornalismo se torna um elemento importante no processo, afinal, ele consegue manter relações claras com a história, caracterizando-se como ferramenta de compreensão e recuperação do passado.

É através das narrativas do presente, observadas no jornalismo, que muitas vezes podemos analisar a prática de armazenar, preservar e reconstruir versões de passados comuns, indicados em padrões e tendências, em processos de composição e recuperação de informações jornalísticas.

Tendo em vista que os jornais, de certa maneira, ajudam a dar uma narrativa à história de uma cidade, é importante sabermos quais foram os primeiros jornais impressos a circularem no estado de Roraima.

Segundo Luís Munaro e Maurício Zouein (2017, p. 225) "[...] na década de 1910 há o registro de três jornais impressos, *O Rio Branco* 'Jornal independente' (1914), *O Rio Branco* 'Órgão hebdomadário, literário, noticioso e comercial' (1918) e *Jornal do Rio Branco* (1916-1918)". Entretanto, foi apenas em 1949 que o governo do estado adquiriu a primeira imprensa manual de tipografia, conseguindo, a partir de então, uma produção periódica (MUNARO; ZOU EIN, 2017). É certo que os jornais despertaram na população a vontade de ingressar na sociedade que estava se formando. Também ajudou a incorporar elementos à pequena vila de Boa Vista do Rio Branco e produzir uma identidade mais uniforme e letrada, a despeito do alto índice de analfabetismo.

Assim como a Igreja Católica esteve presente na história de Roraima, ela também teve seu vínculo com o jornal. O *Jornal do Rio Branco* foi idealizado pelos beneditinos, que queriam multiplicar a sua presença nos espíritos dos moradores da vila, buscando uma conexão uns com os outros e com o país que o governo republicando estava criando (MUNARO; ZOU EIN, 2017).

Podemos concluir que os jornais são de grande utilidade para a comunidade científica, levando em consideração que Roraima é uma região que conta com um limitado número de documentos históricos. Se, no passado, os pesquisadores tinham uma visão do jornal como fonte de informação e notícias, ao invés de vê-lo transformado em instrumento de interpretação, hoje há uma tendência, por parte dos estudiosos, em ampliar seu campo de trabalho com várias fontes documentais, entre elas os jornais.

Diante disso, precisamos lembrar que um dos objetivos específicos deste trabalho é investigar o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e a sua restauração, através das reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, como fonte de reconstrução da memória religiosa e da identidade social católica da população local. Portanto, se faz necessário saber um pouco mais acerca da história do jornal selecionado para a realização desta pesquisa, o Jornal Folha de Boa Vista.

3.2 O Jornal Folha de Boa Vista em Roraima

O Jornal Folha de Boa Vista teve a sua primeira edição em 21 de outubro de 1983¹¹, um momento conturbado para a história do Brasil, quando Roraima ainda era Território Federal. Ele foi idealizado por um grupo de jornalistas e, inicialmente, circulava apenas com uma edição semanal, sendo impresso na cidade de Manaus/AM (SILVA; VIEIRA, 2010).

Em 1988, o jornal passou a ser dirigido pelo economista Getúlio Cruz, ex-governador do ex-território de Roraima. Após sua saída, quem assumiu a empresa foi a segunda geração da família Cruz: Paula, Carolina, Getúlio Filho e Alberto Cruz, com um novo desafio: trabalhar junto com as novas tecnologias e enfrentar a concorrência da época (FOLHA WEB, 2019).

No ano de 1999, o jornal entrou na internet através do lançamento de seu site¹², fazendo com que as atualizações diárias evoluíssem cada vez mais. A Folha de Boa

¹¹ “O ano de 1983 teve três governadores em exercício. Ottomar de Souza Pinto teve o fim da sua gestão, iniciado em 1979, em 7 de abril de 1983. Vicente de Magalhães Morais tem o início de gestão em 7 de abril de 1983 a 19 de dezembro de 1983 e, finalmente, Arídio Martins de Magalhães começou o seu governo em 19 de dezembro de 1983, finalizando apenas em 26 de junho de 1985” (FREITAS, 2001 *apud* SILVA; VIEIRA, 2010, p. 145, nota de rodapé nº 1).

¹² O jornal pode ser acessado através do endereço: www.folhabv.com.br

Vista é um jornal diário, o único de Roraima que se manteve ao longo de todos esses anos de forma ininterrupta no mercado jornalístico. Atualmente, o Grupo Folha é formado pelo Jornal Folha, que em 2021 completou 38 anos de existência; a FolhaWeb, que tem 14 anos; a Rádio Folha, com 16 anos; e a Editora Boa Vista.

A Folha de Boa Vista é uma ferramenta importante para conhecer a história de Roraima, sobretudo considerando que após a sua ampliação para o formato on-line tornou-se mais fácil o acesso da população. De uma forma geral, os meios de comunicação podem ser considerados condições de existência do jornalismo e também servem de parâmetros para a maneira pela qual ele se manifesta, pois, a atividade jornalística procura se adaptar às mudanças ocorridas na sociedade e nas tecnologias disponíveis em seu interior.

É no jornalismo que são registrados fatos, testemunhos e padrões de comportamento, os quais podem caracterizar diferentes épocas e momentos da história. Desta forma, os jornalistas podem ser considerados como “Agentes da Memória”, não sendo, muitas vezes, reconhecidos por eles próprios nem pelos estudiosos da memória. Isso se dá pelo fato de os documentos por eles criados serem caracterizados como sendo portadores de uma realidade construída a partir dos acontecimentos, que é apresentada como verídica e imparcial, ocupando espaço destacado no arquivamento e na produção da memória contemporânea.

Diante disso, tentamos mostrar aqui que o jornalismo impresso e a memória estão, desde a consolidação da imprensa, intimamente ligadas, sendo impossível falar de uma e não lembrar da outra. Assim como a memória pode ser considerada uma reconstrução, o jornal também se reproduz, pois ele tem a capacidade de “moldar” boa parte dos constructos humanos.

4 O SURGIMENTO DO CRISTIANISMO E A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO

Neste capítulo, apresentaremos um breve histórico acerca do surgimento do cristianismo e a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como objeto deste estudo, descrevendo um pouco de sua história, dos principais atores sociais que tiveram passagem por ela e de como ela se tornou patrimônio histórico e cultural de Boa Vista/RR. Além disso, apresentaremos também as reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, bem como as entrevistas que foram realizadas com os membros da Igreja, Padre Raimundo Vanthuy Neto e Frank Lima, que permitirá a realização de uma análise mais detalhada de todo o material coletado à luz do referencial teórico desenvolvido nos primeiros capítulos deste trabalho.

4.1 O Cristianismo

O cristianismo é uma religião universal, destinada aos homens de todas as raças, nações, culturas e camadas sociais. Seu surgimento se deu logo após a morte de Jesus Cristo, que foi visto por seus seguidores como o Messias, filho de Deus, da tradição judaica, iniciando-se, portanto, como um ramo do judaísmo na Palestina, se alastrando, posteriormente, pelo Império Romano e grande parte do mundo ocidental. Um dos seus principais fundamentos é o ensinamento dos Evangelhos, que simboliza a nova aliança com Deus, mediada pelo Messias. Assim, a fé na pessoa e na doutrina de Jesus Cristo, propagada inicialmente pelos seus discípulos mais próximos, era a base de toda a doutrina que começava a se delinear.

Um dos primeiros grandes marcos da constituição do Cristianismo como uma religião independente ocorreu através da pregação de São Paulo¹³, que apontava uma religião universal, dirigida a todos os homens, e não a religião de apenas um povo, como era visto o Judaísmo. Ela se difundiu ao longo do sec. I d.C., com os fiéis impulsionados pela missão de São Paulo. Após isso, se tornou essencial o desenvolvimento de uma doutrina mais robusta, que pudesse dar identidade a esta

¹³ São Paulo era um judeu helenizado, de formação filosófica estoicista, funcionário do Império Romano, que se converteu ao Cristianismo. Para mais informações, consultar: BALL, Charles Ferguson. **A vida e a Época do Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

nova religião. Essa necessidade fez com que a doutrina cristã se aliasse à filosofia como forma de constituição de um discurso racional capaz de explicar, até certo ponto, os princípios e a moralidade da religiosidade cristã.

Para Philotheus Boehner (1991, p. 13), padre da ordem franciscana:

Toda filosofia tem seu ponto de partida no homem; apela principalmente ao seu intelecto, e trata de noções e problemas puramente naturais. Seu objetivo é proporcionar uma interpretação racional do mundo, da natureza, da sociedade, do homem e de sua vida interior, a fim de torná-lo verdadeiramente sábio e orientá-lo para a consecução de sua meta natural.

A religião, ao contrário, e em particular a cristã, parte de Deus e se endereça à indigência espiritual e moral do homem, oprimido e infelicitado pela culpa, impossibilitado de encontrar, por si só, o caminho de retorno a Deus.

Embora possamos perceber nesta citação uma diferenciação entre filosofia e religião, notamos que conciliação entre fé e razão foi fundamental para o estabelecimento de um caminho pacificado para a cristandade, permitindo que os fiéis conseguissem produzir novos conhecimentos sobre o mundo à luz desta doutrina. Esta relação entre a filosofia e a doutrina cristã culminou no que podemos chamar de Filosofia Cristã¹⁴.

Esta corrente filosófica teve, inicialmente, como seus principais teóricos os primeiros padres cristãos, que tentavam explicar a existência divina, bem como os principais dogmas cristãos, através da razão. Isso poderia permitir ao cristianismo maior poder de convencimento no seu discurso de evangelização, convertendo muitos pagãos à doutrina cristã. A filosofia dos primeiros padres ficou conhecida, dentro da História da Filosofia, como patrística, sendo responsável pelo fundamento de toda a religiosidade cristã. Embora a doutrina cristã não fosse considerada uma religião de Estado até o decreto imperial de Teodósio I (380 d.C.), que teve como ponto central a conversão cristã do imperador Constantino, o cristianismo se propagava com resistência pelo Império Romano nos primeiros séculos depois de Cristo. Os primeiros padres da Igreja, ao fundamentarem toda a religiosidade cristã, também postularam os principais costumes e liturgias da nova religião, elucidando os dogmas através da

¹⁴ A esse respeito, para um maior aprofundamento do tema, indicamos a leitura da obra: GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

razão e postulando o que ficou conhecido por Tradição Católica, principalmente depois do Concílio de Nicéia (325 d.C.).

Como religião de Estado, o cristianismo se disseminou rapidamente, pois os antigos cultos pagãos foram cassados e punidos. Ao longo de toda a Idade Média, o cristianismo, embora tivesse diferentes tipos de cultos e correntes (nascendo dessa diferença as principais ordens religiosas: franciscanos, beneditinos, etc.), dependendo da região e da cultura onde a religião cristã se instalava, a égide de uma religião unificada pelos mesmos dogmas e princípios ainda se sustentava, muito embora de maneira precária, dada a enorme dispersão de povos e ausência de poderes políticos centralizados no continente europeu.

Foi no século XI que o cristianismo começou a se dividir sob a égide de diferentes Igrejas. Em 1054, com o Cisma do Oriente, a Igreja se dividiu em duas, a Igreja Católica Apostólica Romana, com sede em Roma, e a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, com sede em Constantinopla (atual Istambul). Essa divisão marcou os rumos do próprio cristianismo, que, posteriormente, com a Reforma Protestante (1517), se dividiu em várias formas de cultuar os ensinamentos de Cristo, postulando, de igual modo, uma série de divisões da própria Igreja.¹⁵

No Brasil, a Igreja Católica Apostólica Romana está presente desde a chegada dos primeiros portugueses, permitindo que Portugal não só explorasse a região, mas também conquistasse os povos nativos do lugar. Sem dúvida, a Igreja teve um papel importante na colonização portuguesa, sendo interessante notar que a colonização das terras tupiniquins ocorreu sempre com a construção de um local de oração (Igreja, Capela, etc.), mostrando o seu papel nesse processo. No caso amazônico, a construção de um forte, para demarcar a presença e posse do território conquistado, foi seguida pela construção da capela, em torno da qual se desenvolveram as atividades de catequização dos indígenas.

Um fato importante que deu início ao catolicismo nas terras que depois se tornariam o Brasil, foi a missa celebrada na chegada de Pedro Álvares Cabral, em

¹⁵ Para maior compreensão das divisões do cristianismo e, principalmente da Igreja, indicamos as seguintes leituras: 1) sobre o conceito de “cisma” e a divisão da Igreja Católica: TAMANINI, Paulo Augusto. *Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura: Uma visão teológica do conceito ‘cisma’ no cristianismo e na(s) igreja(s)*. In: **Anais do Simpósio Nacional de Teologia Oriental**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2013, p. 37-52; 2) sobre a Reforma Protestante e a relação da Igreja Católica com o protestantismo: DIAS, Juliano Alves. *Raízes Históricas*. In: **Sacrificium Laudis: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo tradicional (1969-2009)**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

1500. Ela foi imortalizada por Victor Meirelles, no quadro *Primeira Missa no Brasil* (Figura 1), tendo a participação de alguns membros do clero católico português (PINTO, 2021).

Imagem 1: Primeira Missa do Brasil, Victor Meirelles, 1860



Fonte: Museu Nacional de Belas Artes. Óleo sobre tela, 268 x 356 cm, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4077499>>.

Como dito, os clérigos estiveram no Brasil desde a chegada de Cabral, porém, até o ano de 1549, eles atuavam de forma esporádica, pensando apenas em seus interesses particulares. Com o estabelecimento do Governo Geral¹⁶, em 1549, sete jesuítas apareceram na região representando a Igreja, com o objetivo de estabelecer o catolicismo nos diversos territórios da América Portuguesa (MEDEIROS, 2016).

Os Jesuítas deram início a um programa educacional bastante eficaz na Colônia Portuguesa. Eles queriam catequizar os índios para introduzi-los dentro de

¹⁶ Importante lembrar que o próprio Papa, pelo Tratado de Tordesilhas, garantiu a posse do território americano aos espanhóis e portugueses. Posse evidentemente contestada pelas outras nações em processo de consolidação.

um sistema socioeconômico que transparecesse a vida europeia nos trópicos, além de ensinar a comunidade a ler e escrever, formando, assim, o quadro dos novos missionários jesuítas e, de outro modo, um grupo coeso de indivíduos dóceis à presença portuguesa.

Para Eduardo Luís de Medeiros (2016, p. 17):

A educação jesuíta foi a grande responsável pelo estabelecimento definitivo do catolicismo no Brasil, na medida em que havia protestantes e judeus no início da colonização. As duas frentes de ação dos educadores, os indígenas e os habitantes das vilas, foram determinantes para a formação de uma consciência católica e uma barreira para as ideias dos reformadores franceses e holandeses na sociedade brasileira em formação.

A Companhia de Jesus não foi a única ordem religiosa que atuou na região, mas foi aquela que mais se destacou. Vários outros grupos de clérigos católicos também vieram à colônia para doutrinar, como os franciscanos, os carmelitas e os beneditinos, que somente se instalaram e iniciaram seu trabalho por volta de 1580, sendo que a maioria tinha como missão principal evangelizar os indígenas, diferente dos jesuítas, que buscavam na educação a sua principal atividade (NETO; MACIEL, 2008).

Desde o início da colonização, Portugal buscava a todo custo fixar suas fronteiras em todas as regiões. Em 1616, foi fundada a vila de Belém, demonstrando uma forte presença portuguesa também na região norte. Um dos desejos de Portugal era ocupar a região Amazônica, para que servisse de proteção à prováveis invasões estrangeiras, principalmente dos espanhóis. Com isso, diversas ordens religiosas (jesuítas, carmelitas, capuchinhos, franciscanos e mercedários) começaram a aparecer também nesta região (MEDEIROS, 2016).

Podemos perceber que, na medida em que as regiões do Brasil começavam a se expandir, a Igreja sempre esteve presente nesses momentos, crescendo em conjunto. O catolicismo hoje ainda é um dos pilares da sociedade, contribuindo para a formação cultural, social e artística do país. No começo do século XXI, como vimos no primeiro capítulo, ele ainda continua a ter o maior número de fiéis do Brasil, fazendo com que a religiosidade católica auxilie na própria formação da subjetividade, justamente por apresentar um modo próprio de relacionamento dos devotos entre si e com a simbologia dos cultos.

Como podemos perceber, o catolicismo está profundamente entranhado na cultura brasileira, sendo que a sua forma de apresentação mais popular dá vida aos santos e guia o dia a dia dos fiéis, estabelecendo uma relação do sagrado com o humano e fortalecendo as relações de reciprocidade entre as comunidades de devotos. Diante disso, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo não se apresenta unicamente como uma religião, já que a relação entre a Igreja Católica, o Estado e a sociedade foi, por vezes, muito estreita no Brasil, garantindo, em certa medida, a própria disciplina social. A Igreja Matriz, no início de sua criação, executava tarefas administrativas que hoje são atribuições do Estado, como por exemplo, o registro de nascimentos, mortes e casamentos. Além disso, ela também contribuiu com a manutenção de hospitais e com a educação da população de Boa Vista. Portanto, a religião teve, e continua tendo, um importante papel social, principalmente na construção da identidade, seja individual, social ou cultural.

4.2 A História da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

A Igreja Católica, como vimos, ainda possui um papel fundamental na vida cotidiana de muitos roraimenses, além de uma forte influência entre as lideranças indígenas, embora a presença de outras Igrejas cristãs tenha aumentado muito o seu campo de atuação no Estado de Roraima e, principalmente, nas comunidades indígenas de modo geral.

A presença da Igreja Católica em Boa Vista também pode ser percebida nos monumentos históricos da cidade, como a Catedral Diocesana de Roraima – Paróquia Cristo Redentor, que fica situada em frente ao Centro Cívico da cidade; a Paróquia São Francisco das Chagas; a Igreja de São Sebastião; a Igreja de Nossa Senhora Perpétuo Socorro; entre outras. Entretanto, sem dúvidas, a mais notável é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, primeira Igreja da cidade de Boa Vista.

A história da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo se confunde com a história do cristianismo no Rio Branco, já que foi por meio de uma missão que um grupo de frades Carmelitas chegou ao Vale do Rio Branco, num lugar denominado de Nossa Senhora do Monte Carlo, em 1725. Essa missão se destinava a converter os povos indígenas da região. Após sua chegada, construíram uma pequena capela de madeira

em homenagem à Nossa Senhora do Carmo¹⁷ e deram início aos seus trabalhos eclesiais e missionários (ZOU EIN, 2021)¹⁸.

Tempos depois, a comunidade da vila de Monte Carlo saiu deste local e se fixou no lugar onde hoje é conhecido como Boa Vista. Em 1856, os Franciscanos chegaram nessa região e construíram uma capela maior para Nossa Senhora do Carmo, sendo que alguns anos depois, em 1858, essa pequena capela ganhou o status de Matriz e passou a ser reconhecida como Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (ZOU EIN, 2021).

A Igreja Católica do Rio Branco foi a segunda a ser desmembrada da Diocese do Amazonas, que, naquela época, compreendia o que hoje são os estados do Amazonas (AM), Rondônia (RO), Acre (AC) e Roraima (RR). Foi em 15 de agosto de 1907, que o Papa Pio X criou o decreto pontifício “*E Brasilianae Reipublicae Diocesibus*”, desligando a Igreja do Rio Branco da Diocese do Amazonas (DIOCESE DE RORAIMA, 2021).

Imagem 2: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 1892



Fonte: Acervo particular de Maurício Zouein, 2021. Tamanho da fotografia: 4,72 x 8,36 cm.

No ano de 1909, chegou à região a Ordem Religiosa dos Monges Beneditos, vindos do Rio de Janeiro para fundar a missão do Rio Branco. Após sua chegada, iniciaram os trabalhos em prol de uma grande reforma na Igreja. Foi nesse momento

¹⁷ “Os Carmelitas exaltam o profeta do Antigo Testamento, Santo Elias, como fundador da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Eles elaboraram um emaranhado de histórias que conduzem o profeta à origem do Carmelo, estabelecendo uma cultura histórica que põe a Ordem de Nossa Senhora do Carmo à frente das demais ordens ao se autodeclarar membro mais antigo do clero regular” (HONOR, 2017, p. 1).

¹⁸ Entrevista do professor doutor Maurício Zouein para o *Programa Fala Macuxí* do Gshow Roraima, no dia 8 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/google/amp/Rede-Amazonica/fala-macuxi/playlist/o-fala-macuxi-te-leva-para-um-passeio-historico-em-boa-vista-rr.ghtml?__twitter_impression=true>. Acessado em: 02 de abril de 2021.

que a Matriz de Nossa Senhora do Carmo foi reconstruída, tendo como arquitetos e pintores os monges alemães beneditinos da Baviera, que deram à Igreja as feições germânicas, como é localmente chamada, rendendo-lhe forte apelo cultural ao povo roraimense. É importante ressaltar que a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo foi a única Igreja com estilo germânico construída na região amazônica.

Imagem 3: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1910



Fonte: Acervo particular de Maurício Zouein, 2021. Tamanho da fotografia: 8,69 x 7,07 cm.

Imagem 4: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1920



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 6,8 x 10,16 cm.

Desde a sua criação, o espaço em torno da Igreja não era somente usado para eventos religiosos, mas também como um lugar de encontros, festejos,

comemorações, assim como servia para a recepção de políticos¹⁹, entre outros eventos, ou seja, era um espaço que permitia ampla socialização da população local.

Imagem 5 e 6: Chegada do Capitão Ene Garcez em 1944



Fonte: Acervo particular de Maurício Zouein, 2021. Tamanho da fotografia: 7,57 x 11,87 cm.

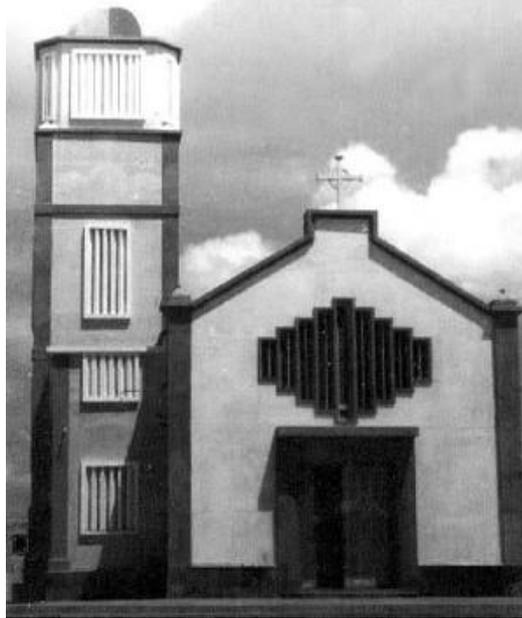
Em maio de 1948, os Monges Beneditinos entregaram a Prelazia aos Missionários da Consolata de Turim (DIOCESE DE RORAIMA, 2021). Na década de 1960, com o aumento da população, a Igreja já não atendia mais à demanda, levando seus administradores, os Missionários da Consolata – que tinha à frente o bispo-prelado²⁰ Dom José Nepote –, a realizar uma nova reforma. Com isso, as

¹⁹ Para saber mais a respeito da ligação da Igreja Matriz com a política, consultar o artigo: SILVA, Juliana C. Sousa; MUNARO, Luís Francisco. Fé e poder em Boa Vista/RR: uma reflexão a partir de fotografias da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (1944-1950). Revista DAS AMAZÔNIAS, Rio Branco – Acre, v.4, n.2, (Jul-Dez) 2021, p. 56-68.

²⁰ O primeiro bispo-prelado foi Dom Gerardo Van Caloen, monge beneditino, que morou em Boa Vista de 1914 a 1918. O segundo prelado foi Dom Pedro Eggerath, beneditino, que comandou de 1921 a 1929. O terceiro foi Dom Lourenço Zeller, ficou de 1934 a 1948, também um monge beneditino. O quarto foi Dom José Nepote, missionário da Consolata, ordenado em 1952 (DIOCESE DE RORAIMA, 2021).

características germânicas que os Beneditinos trouxeram para a arquitetura da Igreja, na década de 1920, desapareceram completamente.

Imagem 7: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na década de 1960



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 9,47 x 7,91.

Na década de 1980, houve uma alteração na aparência da Igreja Matriz, surgindo uma nova fachada, com uma possível “rosácea”, um elemento arquitetônico ornamental, muito usado em catedrais durante o período gótico. Também é possível notar a mudança em uma das janelas da parte da frente.

Imagem 8: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo década de 1980



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 6,93 x 9,93 cm.

Visando sua conservação e preservação, a Prefeitura Municipal, através da Lei nº 230, de 10 de setembro de 1990, e do Decreto nº 2.614, de 15 de outubro de 1993, tombou a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como patrimônio histórico e cultural do município de Boa Vista-RR. Atualmente, o tombamento é considerado um ato administrativo realizado pelo poder público municipal, sendo supervisionado pela Superintendência de Cultura do Município de Boa Vista, com o auxílio da Superintendência Estadual do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo desta união foi a preservação do patrimônio histórico, dando-se através da aplicação das leis e decretos designados aos bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população.

O tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e de diversos outros patrimônios históricos e culturais, fez com que os meios de comunicação cobrissem o acontecimento, e não podemos esquecer que o objetivo desta pesquisa é investigar o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural e a sua restauração, através das reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, como fonte de reconstrução da memória religiosa e de fortalecimento da identidade social católica da população local.

Quando a Igreja Matriz foi tombada como patrimônio histórico e cultural em 1990, ela apresentava as mesmas características físicas da fotografia anterior (Figura 8). No ano de 1993, a Prefeitura de Boa Vista criou um projeto denominado “Projeto Raízes”, a fim de restaurar, revitalizar e preservar os patrimônios arquitetônicos históricos e culturais da cidade. O Projeto Raízes foi implantado pelo Decreto nº 2.176, de 16 de abril de 1993, sob o governo da então Prefeita Tereza Jucá. Sobre os objetivos gerais do Projeto Raízes, podemos perceber, em seu Art. 1º, que:

Art. 1º. Fica criado o Projeto Raízes de Preservação do acervo histórico, e ambiental de Boa Vista e seus bens culturais.

I – Criar mecanismos técnicos institucionais que permitem a gestão pelo poder público municipal de todo patrimônio histórico-cultural e ambiental da cidade de Boa Vista;

[...]

III – Promover a preservação (conservação, restauração e revitalização) do acervo histórico e ambiental inventariado, adequando aos interesses de seus proprietários e ao desenvolvimento socioeconômico do Município [...] (BOA VISTA, 1993).

Em 1994, com o apoio da Fundação Banco do Brasil, a Prefeitura Municipal restaurou e revitalizou vários prédios do conjunto arquitetônico do município, mediante

o tombamento feito pela Prefeitura. As edificações ganharam novas cores, tornando seu visual mais atraente. Uma dessas edificações “restauradas” foi a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Nela foi feita uma nova pintura, de acordo com a que já havia, e também foi construída a Praça da Matriz, que antes era um terreno baldio, conforme podemos notar na Figura 8. Dessa forma, a praça em torno da Igreja se transformou em uma das praças mais bonitas da cidade, com flores, bancos e iluminação.

Imagem 9 e 10: Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 7,06 x 11,3 cm.

Tal projeto, como pode ser observado, tinha como objetivos promover a restauração e conservação de edifícios e monumentos históricos, bem como revigorar as artes plásticas do município, que simbolizavam a cultura, não só boa-vistense, mas também roraimense.

Entre os anos de 2005 a 2007, iniciou-se mais uma restauração, dessa vez com o objetivo de resgatar as características germânicas da década de 1920, quando os monges beneditinos a construíram. A restauração ocorreu graças ao recurso do Fundo de Defesa de Direitos Difusos - FDD, criado pela Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985, que tem por finalidade a reparação dos danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico ou paisagístico, por infração à ordem econômica e a outros interesses difusos e coletivos.

A responsável por conseguir o recurso do FDD foi a Deputada Federal, na época, Maria Helena Veronese Rodrigues²¹. A restauração ocorreu através de um convênio da Prefeitura Municipal de Boa Vista com o Ministério da Justiça, com o intuito de resgatar as características originais, o que resultou em grandes modificações na própria estrutura da Igreja, bem como rendeu complexas transformações na memória da população local, sendo que o Governo Federal arcou com grande parte dos custos, por meio do FDD, e por se tratar de uma restauração a um patrimônio histórico e cultural, toda a obra foi acompanhada pelo IPHAN²².

Imagem 11: Início da restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 2005



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 8,47 x 13,31 cm.

²¹ Maria Helena Veronese Rodrigues foi Deputada Federal do Estado de Roraima com os mandatos na câmara dos deputados: de 2003 a 2007, pelo Partido Social Trabalhista – PST; de 2007 a 2011, pelo Partido Socialista Brasileiro – PSB; e de 2015 a 2019, novamente pelo Partido Socialista Brasileiro - PSB (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2022).

²² O Anexo I deste trabalho apresenta o anexo do projeto desenvolvido para o FDD, assinado pela então prefeita do Município de Boa Vista, Teresa Jucá.

Imagem 12: Placa com algumas informações referentes a obra



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 8,6 x 12,79 cm.

Imagem 13: Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em 2006



Fonte: Acervo particular de Paulina Onofre, 2020. Tamanho da fotografia: 7,87 x 12,29 cm.

Imagem 14: A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo na atualidade



Fonte: Acervo particular da autora, 2020. Tamanho da fotografia: 8,81 x 9,23 cm.

O centro histórico de Boa Vista é atualmente considerado um espaço de características singulares, por abrigar as construções que representam a história do município e do Estado de Roraima, consistindo no núcleo original da cidade. É notório que a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo esteja circundada de patrimônio histórico e cultural, já que é um espaço significativo para o povo roraimense e de grande valor simbólico, justamente por sua história ter começado nesta região.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo é um ponto de encontro, passeio e turismo na cidade de Boa Vista, estando a sua imagem em fotos de turistas do mundo inteiro. Ela foi o primeiro templo religioso de Boa Vista e sofreu muitas reformas em sua estrutura física, além de ser a primeira Igreja construída na Bacia do Rio Branco e reconhecida como patrimônio histórico.

Percebe-se que a Igreja, ao longo de sua existência, não teve alterações apenas na sua estrutura física, enquanto bem arquitetônico, mas também na forma como os atores ligados a estas mudanças viam a sua importância social e religiosa, ou seja, enquanto bem cultural. Assim, a imagem associada à Igreja e à sua memória é de suma importância para a compreensão do seu tombamento como patrimônio histórico e cultural. Afinal, não basta um edifício ser antigo para ser considerado um bem cultural a ponto de ser tombado como tal, é necessário que ele tenha um significado e uma memória associada a ele para que receba este status e honraria.

Portanto, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo nos conta uma história e nos leva ao passado, fazendo com que a população pense sobre aquilo que conquistou e se cristalizou no presente vivo. Essa construção é a marca desta história, da materialização da memória do lugar²³, afinal, a identidade de um povo, ou de uma cidade, está ligada aos símbolos que ele possui, relacionando o presente às suas raízes e heranças culturais.

²³ “Lugar” dever ser entendido aqui como o conceito desenvolvido por Ballesteros (1992), ou seja, como o ponto de encontro do espaço geográfico com as significações humanas dadas a ele, agregando as suas vivências e memórias deste espaço, o que nos leva a compreendê-lo como um foco das experiências de uma comunidade.

4.3 O Tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Patrimônio Histórico e Cultural Através das Reportagens do Jornal Folha de Boa Vista

No caminho da produção do conhecimento sobre o homem e suas ações, o pesquisador se depara com um grande número de fontes à sua disposição. O jornal impresso pode ser configurado como algo que carrega partes da memória e, por este motivo, também é atribuído a ele um valor histórico-cultural. Utilizamos aqui o Jornal Folha de Boa Vista como fonte primária, onde procuramos mostrar algumas reportagens e informações mais relevantes desenvolvidas pelo jornal sobre o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como patrimônio histórico e cultural de Boa Vista/RR.

Para tal apresentação, partimos do pressuposto, já apresentado no referencial teórico, de que cada sujeito é parte de um todo, ou seja, parte da sociedade e até mesmo do ambiente onde vive, articulado, portanto, com o “lugar”, o espaço de seus representações e memórias (BALLESTEROS, 1992). Sendo assim, ele constrói, junto com os demais, a história da sociedade, levando às gerações futuras registros capazes de propiciar a compreensão da sua história em particular, e da história humana em geral, por meio dos produtos criados e das intervenções realizadas no ambiente.

A destruição de qualquer bem que foi herdado das gerações passadas pode ocasionar um rompimento de todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento sobre a história deste “lugar” e desta população. Atualmente, a importância da preservação também ganha um novo foco, decorrente da necessária consciência de diminuirmos o impacto sobre o ambiente, provocado pela produção de bens. Desta forma, a preservação e o reuso de edifícios e objetos também contribui para a redução de energia e matéria prima necessárias para a produção de novos bens.

O tombamento, por si mesmo, é o ato de tomar, ou seja, inventariar, arquivar, registrar coisas ou fatos relativos a uma especialidade ou região, para proteger, assegurar e garantir a existência por parte de algum poder. Esta terminologia tem sua origem em Portugal, vindo da Torre do Tombo, ou do Arquivo, onde eram guardados documentos importantes que hoje fazem parte do Arquivo Central do Estado Português (ALBURQUEQUE, 2019).

É necessário, desta forma, que o tombamento ocorra para se garantir a preservação dos bens culturais, da memória coletiva e, conseqüentemente, da identidade cultural dos grupos sociais. É uma medida legal conveniente e segura, particularmente em relação a bens ameaçados pela descaracterização, destruição e pela especulação imobiliária. Com o intuito de garantir a preservação do patrimônio nacional brasileiro foi criado, no ano de 1936 (oficialmente em 1937, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937), o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que, de início, era apenas uma secretaria ligada à estrutura do Ministério da Educação e Saúde (MES) e, posteriormente, em 1970, passou a ser um órgão independente, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), porém, em Roraima, o órgão só teve a sua superintendência implantada no ano de 2007 (ALBURQUEQUE, 2019).

Visando a conservação e a preservação de edifícios históricos de Boa Vista/RR, o Poder Público Municipal aprovou leis para que estes fossem assegurados. Segundo reportagem feita pelo Jornal Folha de Boa Vista (1990, p. 8):

No último dia 10, a Câmara Municipal de Boa Vista aprovou e o Prefeito sancionou 4 leis municipais autorizando o Chefe do poder Executivo a criar o Patrimônio Histórico Municipal, dotando-o de condições necessárias a fiscalização, conservação e restauração dos logradouros públicos e privados por este patrimônio.

É por meio do tombamento que o Poder Público cumpre a obrigação constitucional de proteger os documentos, as obras e os locais de valor histórico ou artístico, os monumentos e paisagens naturais notáveis, bem como as jazidas arqueológicas. A Carta Magna de 1988, principalmente o seu artigo 216 (e suas inclusões e modificações), representa, deste modo, o princípio motor de toda a legislação atual sobre o patrimônio histórico e cultural.

No Município de Boa Vista/RR, foi através das Leis nº 230, 231 e 232, todas do ano de 1990, que foram tombados como patrimônio os seguintes prédios históricos: o Colégio Euclides da Cunha, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, a sede da Prelazia de Roraima e a Escola São José (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1990). A matéria a seguir (Figura 15) apresenta estes fatos:

Imagem 15: Roraima tem assegurado seu Patrimônio Histórico



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 12 de setembro de 1990, edição 0589, p. 08. Tamanho da fotografia: 17,54 x 18,65 cm.

Em Roraima, os primeiros tombamentos que ocorreram foram inscritos no Livro do Tombo Estadual, de 1984, tendo um total de seis bens materiais. Além disso, a Prefeitura Municipal também tombou 29 bens, todos de natureza material, através de decretos e leis, de 1990 a 2009. Entre eles está a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (ALBUQUERQUE, 2019).

Podemos perceber, pela matéria (Figura 15), que houve, antes do tombamento, uma preocupação da esfera pública em relação à importância em preservar estes bens, em especial a Igreja Matriz, que servem para referenciar a história, a memória e a identidade local. Havia a necessidade, portanto, de sempre verificar que os tombamentos ocorressem de forma a promover a preservação e a restauração, por fazerem esse papel social de referência à história e à cultura. Outra reportagem que diz respeito à preservação do Patrimônio Histórico de Roraima, citando a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, pode ser observada abaixo (Figura 16):

Imagem 16: Roraima terá Patrimônio Histórico preservado



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 29 de agosto de 1991, edição 0713, p. 04. Tamanho da fotografia: 8,52 x 6,67 cm.

Na matéria, podemos observar a fala da deputada Odete Domingues, que foi a responsável por encaminhar a proposta à Comissão de Ordem Social da Assembleia Constituinte, que autorizou o Poder Público a efetuar o tombamento das áreas e prédios que possuem uma importância histórica e cultural para o Estado de Roraima (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1991). Segundo a Deputada:

A criação do Patrimônio Histórico do Estado é imprescindível para a preservação da nossa identidade cultural. [...] O Patrimônio Histórico e Cultural do Estado vem, ao longo do tempo, sendo deteriorado por causas naturais, falta de conservação, que, aliada a inexistência de trabalhos de restauração e ao descaso do Executivo, caracteriza uma verdadeira agressão à nossa memória cultural. [...] Não podemos permitir que estes patrimônios sejam descaracterizados e haja modificações nos seus projetos arquitetônicos. Esta preservação é também fundamental para o desenvolvimento de uma das vocações da nossa economia: o Turismo (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1991, p. 04).

O Patrimônio Histórico e Cultural, como podemos perceber na fala da parlamentar, faz parte da identidade de uma sociedade, por referenciar à sua memória, às características, costumes e comportamentos de uma sociedade, além de

ser um registro fundamental para as gerações futuras. Podemos notar ainda a sua preocupação, como membro da Assembleia Constituinte do Estado de Roraima e da sociedade boa-vistense, em preservar a identidade cultural da população através dos patrimônios da cidade. Em outra reportagem (Figura 17), dois meses depois, a mesma deputada mostra novamente uma preocupação com o destino do Patrimônio Histórico e Cultural do Centro de Boa Vista.

Imagem 17: Deputada propõe urbanização do Centro Histórico de Boa Vista



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 05 de novembro de 1991, edição 0751, p. 05. Tamanho da fotografia: 18,7 x 16,8 cm.

Segundo o Jornal, a parlamentar havia encaminhado ao governador na época, Ottomar de Sousa Pinto, uma proposição solicitando uma ação conjunta com a Prefeitura Municipal de Boa Vista para o repasse de recursos federais para que fosse realizada a urbanização do centro histórico de Boa Vista. Ela ainda cita uma relação dos prédios tombados, mas que precisam de recuperação, entre eles consta a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, construída pelos padres Beneditinos (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1991).

Alguns anos depois, em 1993, no mandato de Teresa Surita, foi criado, pela Prefeitura Municipal de Boa Vista, o Projeto Raízes, responsável pela reforma de monumentos e logradouros históricos da cidade. Podemos notar, na Figura 18, que a matéria diz respeito ao acervo arquitetônico de Boa Vista, que foi reformado mediante este projeto.

Imagem 18: Restaura maior acervo arquitetônico do Norte



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 07 de junho de 1994, edição 1371, p. 05. Tamanho da fotografia: 9,12 x 11,74 cm.

Vários prédios e praças, que antes estavam completamente abandonados, foram restaurados e revitalizados através do projeto, que contou com o apoio da Fundação Banco do Brasil. O projeto recuperou os prédios da Associação Comercial e Industrial de Roraima, da Residência da Família Fraxe, da Casa das Doze Portas, da Secretária Municipal de Educação, do Centro de Artesanatos, da Casa do Gelo, entre outros. Assim, as edificações ganharam novas cores em sua estrutura, atendendo aos padrões da época (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1994).

Uma das obras mais importantes que foi recuperada pela Prefeitura foi a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, que passou por uma pequena reforma que não mudou e nem afetou a sua aparência na época, tornando-se um dos principais cartões postais de Boa Vista/RR (Figura 19).

Imagem 19: Boa Vista tem novos cartões postais



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 15 de julho de 1994, edição 1398, p. 05. Tamanho da fotografia: 7,69 x 11,28 cm.

Conforme a reportagem realizada pelo Jornal Folha de Boa Vista (1994, p. 05):

Boa Vista tem três novos cartões postais feitos pela Prefeitura de Boa Vista para que as pessoas possam divulgar as belezas da cidade no Brasil e no exterior. Os três cartões postais foram lançados pela prefeita Teresa Jucá semana passada e mostram três novas realidades da cidade: a nova Praça da Matriz Nossa Senhora do Carmo, no Centro Histórico de Boa Vista, a calçada e o muro do Porto de Cimento e os meninos do Dedo Verde em atividade.

Como dito anteriormente, a Igreja Matriz passou por uma pequena reforma, tendo uma nova pintura, e sua praça revitalizada. Se, antes, a praça era apenas um terreno baldio sem nenhuma benfeitoria, após sua reforma se tornou uma das praças mais bonitas da cidade, com bancos para descanso e lazer e também com uma iluminação mais adequada.

Em agosto do mesmo ano, foi realizada uma exposição que relembrou um pouco da história de Boa Vista. Tal exposição teve o intuito de ampliar o conhecimento dos estudantes das redes estadual e municipal de ensino sobre o tema. Nela foram apresentados os prédios antigos e documentos históricos do município, fazendo uma viagem ao passado, mais precisamente ao século XIX (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 1994), conforme a reportagem abaixo (Figura 20).

Imagem 20: Exposição relembra história de BV



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 12 de agosto de 1994, edição 1417, p. 06. Tamanho da fotografia: 7,38 x 11,29 cm.

De acordo com a reportagem do Jornal Folha de Boa Vista (1994, p.6):

A exposição mostra um grande número de obras do conjunto arquitetônico da cidade que sofreu muitas reformas nas últimas décadas. Algumas obras que mostravam a riqueza do estilo da época, se comparadas com as marcas deixadas pelas reformas deixam a impressão que não sabemos preservar o patrimônio histórico-cultural.

Essa exposição mostrou várias obras que sofreram reformas. Um exemplo foi a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, que perdeu suas características germânicas com a reforma que foi feita na década de 1960 e, com isso, acabou sendo descaracterizada.

Hoje, em Boa Vista, ainda encontramos construções antigas que mantêm suas funções originais e, por isso, a memória, que está diretamente ligada com a preservação do patrimônio histórico e cultural, continua sendo preservada. Afinal, quando falamos em patrimônio histórico e cultural, falamos também de uma forma de escrita, pois a cidades contam sua própria história, através de sua arquitetura, seus monumentos, seus documentos, sua estrutura, etc. Tudo isso colabora como vestígio e objeto de estudos, levando o historiador a tentar compreender e interpretar as transformações de uma sociedade, o que também contribui na formação da identidade desta sociedade.

4.4 A Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo Através das Reportagens do Jornal Folha de Boa Vista

Os bens históricos e culturais que são edificados integram um elemento essencial da constituição dos povos, pois são produtos, testemunhos e marcas das diversas culturas e realizações do passado e que, se forem devidamente conservados, podem preservar a memória desta sociedade para o futuro.

Sendo assim, torna-se importante esclarecer aqui os conceitos de reforma e restauração, pois são termos bastante distintos. A reforma, segundo Ghirardello e Spisso (2008, p. 27), “[...] trata-se da simples transformação do objeto, adequando-o às necessidades contemporâneas”. Já o conceito de restauração, de acordo com a Carta de Veneza (1964, p. 3), em seu Art. 9º:

[...] é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Na restauração é necessária a elaboração de um projeto, que deverá conter também uma análise histórica sobre o patrimônio em questão. O projeto servirá para direcionar toda a escolha dos materiais e das técnicas a serem utilizadas em sua execução. Assim, a ação de restaurar um patrimônio deve ser pensada como uma busca do equilíbrio das técnicas que podem ser realizadas no tempo presente com aquelas realizadas na construção do bem a ser restaurado (técnicas tradicionais), de modo que o resultado final possa ser aquele mais próximo possível do original (PRATES; OLIVEIRA; ALMEIDA; FINELLI, 2015).

Diante disso, a restauração que foi realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo buscou resgatar as características físicas da década de 1920, que haviam sido idealizadas pelos padres beneditinos. O interesse em resgatar esses traços germânicos da construção é um dos pontos de nossa análise (que realizaremos no próximo capítulo). Um fato importante a ser mencionado é que a Igreja Matriz Nossa

Senhora do Carmo foi a única da região amazônica a ser construída pelos padres beneditinos, como podemos observar na matéria a seguir (Figura 21), do ano de 2005, onde foi anunciada a restauração da Igreja.

Imagem 21: Restauração da Igreja Matriz tem patrocínio do Ministério da Justiça



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 05 de novembro de 2005, edição 4659, p. 10. Tamanho da fotografia: 9,48 x 8,46 cm.

Segundo a matéria do Jornal Folha de Boa Vista (2005, p. 10):

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo [...] será restaurada por meio de convênio com a Prefeitura de Boa Vista e o Ministério da Justiça. O Governo Federal arcará com grande parte do custo da obra, orçada em mais de R\$ 300 mil. Segundo o Padre Vanthuy Neto “Está sendo incansável a luta de todos pela recuperação desse importante patrimônio histórico”.

A primeira fase do projeto (verificar Anexo I) foi iniciada em novembro, com a retirada do forro, da mobília e de algumas janelas, segundo o padre Vanthuy, conforme a reportagem, a conquista foi de toda a comunidade.

No texto jornalístico, ainda há um breve histórico da criação da Igreja Matriz, tendo como ilustração uma fotografia dela sendo restaurada, com a seguinte legenda: “A restauração deixará a Igreja Matriz com as características da década de 20”.

Em agosto de 1994, foi realizada uma exposição no Museu Integrado de Roraima para relembrar a história de Boa Vista, contando um pouco das obras do conjunto arquitetônico da cidade que sofreram reformas e restaurações no decorrer do tempo. Onze anos depois, em 2005, foi realizada uma Mostra Histórico-Fotográfica promovida pela Prefeitura, através da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista (FETEC), contando a história da primeira Igreja construída em Roraima. Abaixo podemos ver a matéria no jornal (Figura 22) divulgando o evento e em seguida o convite (Figura 23).

Imagem 22: Mostra resgata história de RR

FOLHA de Boa Vista
Um Jornal Necessário

Caderno B
Boa Vista, terça-feira, 20 de dezembro de 2005

Mostra resgata história de RR
IGREJA MATRIZ CONTA A HISTÓRIA DA PRIMEIRA IGREJA CONSTRUIDA EM RORAIMA

RESTAURAÇÃO - O trabalho de restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo teve início em novembro deste ano, pela Prefeitura de Boa Vista, que pretende devolver o reformo original da época. A estudos históricos e em como objetivo resgatar a característica arquitetônica marcada pela presença de arcos plenos e abobadadas centrais.

Construída em 1909, pelos padres beneditinos da Alemanha, a Igreja Matriz foi erguida em substituição à pequena capela levantada pelos missionários carmelitas em 1858. Por ser a primeira igreja construída em Roraima e por já ser tombada como patrimônio histórico de Boa Vista. A reforma vai ser acompanhada pelo Gerente de Bens Imóveis do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPAHN), José Leme Gal-

guida originalmente pelos padres beneditinos. Pretendemos mobilizar as pessoas para que conheçam um pouco desta história", explica.

A Mostra ficará exposta no Centro de Informações Turísticas, até o dia 19 de março de 2006, de terça-feira a domingo, das 16h às 22h.

O acervo da Mostra contém cerca de 40 fotos, foram cedidas pela Diocese de Roraima e comunidade. Na Mostra também haverá textos sobre a história do surgimento da igreja e algumas das primeiras peças de mobiliário. Após a abertura, as pessoas serão conduzidas ao Centro de Informações Turísticas, onde será aberta a Mostra.

A intenção da exposição, segundo a prefeita Teresa Galvão, é despertar na comunidade a importância histórica da igreja. "A igreja Matriz foi a primeira igreja construída em Roraima, e é única no país que foi er-

gida originalmente pelos padres beneditinos. Pretendemos mobilizar as pessoas para que conheçam um pouco desta história", explica.

A Mostra ficará exposta no Centro de Informações Turísticas, até o dia 19 de março de 2006, de terça-feira a domingo, das 16h às 22h.

O trabalho de restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo teve início em novembro deste ano, pela Prefeitura de Boa Vista, que pretende devolver o reformo original da época. A estudos históricos e em como objetivo resgatar a característica arquitetônica marcada pela presença de arcos plenos e abobadadas centrais.

Construída em 1909, pelos padres beneditinos da Alemanha, a Igreja Matriz foi erguida em substituição à pequena capela levantada pelos missionários carmelitas em 1858. Por ser a primeira igreja construída em Roraima e por já ser tombada como patrimônio histórico de Boa Vista. A reforma vai ser acompanhada pelo Gerente de Bens Imóveis do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPAHN), José Leme Gal-

Para restaurar todo o formato original da obra, foi necessário um levantamento histórico sobre a construção da igreja no início do século XX. O trabalho conta com o apoio do padre Vanhuy Neto, que tem catalogado em acervo próprio mais de 300 fotos da Igreja. O projeto de restauração da igreja em sua primeira fase receberá recursos de R\$ 300 mil.

A principal meta da obra é devolver à igreja toda a parte frontal, com a recuperação do átrium (sala de

Imagem da construção original da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo

vão Júnior, que está em Boa Vista.

Para restaurar todo o formato original da obra, foi necessário um levantamento histórico sobre a construção da igreja no início do século XX. O trabalho conta com o apoio do padre Vanhuy Neto, que tem catalogado em acervo próprio mais de 300 fotos da Igreja. O projeto de restauração da igreja em sua primeira fase receberá recursos de R\$ 300 mil.

A principal meta da obra é devolver à igreja toda a parte frontal, com a recuperação do átrium (sala de

tizado), que foi destruído na reforma feita na década de 60, devolver o tamanho original das torres, recuperar a parte elétrica e hidráulica da igreja, além de preservar todas as peças originais que foram mantidas no decorrer dos anos.

No projeto de recuperação ainda está prevista a pintura e todo cuidado de observar se ainda existe alguma cor original da época por baixo da camada de tinta atual. Também será colocado um ar condicionado central para dar mais conforto aos fiéis.

ÍNDICE
VARIEDADE 76
ESPORTES 78
MAGREFO 80
DEBATE 82
POLÍTICA 84
ESPORTE 86

Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 20 de dezembro de 2005, edição 4686, p. 06. Tamanho da fotografia: 8,99 x 10,67 cm.

Imagem 23: Convite para a Mostra Histórico-fotográfica, dezembro de 2005



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 7,53 x 11,52 cm.

O evento foi promovido pela Prefeitura Municipal de Boa Vista no Centro de Informações Turísticas, na Intendência. O acervo contou com cerca de 40 fotos que foram disponibilizadas pela Diocese de Roraima e pela comunidade. Na ocasião, também houve a exposição de textos contando a história do surgimento da Igreja e algumas peças de mobiliário antigo. Segundo a Prefeita Teresa Surita, o intuito da exposição foi despertar na comunidade a importância histórica da Igreja Matriz, por ter sido a primeira a ser construída em Roraima (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2005).

Cabe ressaltar, ainda segundo o texto do Jornal, que o trabalho de restauração foi baseado em um levantamento histórico sobre a construção da Igreja, tendo como objetivo resgatar as características arquitetônicas da década 1920, como, por exemplo, os arcos plenos e as abóbadas centrais. A restauração também foi acompanhada pelo Gerente de Bens Imóveis do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPAHN), José Galvão Júnior. A primeira meta da obra foi a de devolver a parte frontal da Igreja, como o átrio, onde eram realizados os batizados, que foi destruído na reforma feita na década de 1960; além do tamanho original das torres; a recuperação da parte elétrica e hidráulica, etc. Também houve o cuidado em observar se ainda existia alguma cor original nas paredes por baixo da camada de tinta azul (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2005).

É importante ressaltar novamente a importância da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como monumento histórico de Roraima, pois está inserido no

centro histórico do município de Boa Vista, capital do estado. A matéria a seguir (Figura 24) retrata um pouco dessa discussão, onde o Padre Vanthuy faz importantes reflexões sobre essas questões.

Imagem 24: Igreja Matriz faz parte do berço histórico de Boa Vista



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 20 de dezembro de 2005, edição 4686, p. 06. Tamanho da fotografia: 10,11 x 9,95 cm.

Na reportagem, o Padre Vanthuy, responsável pela restauração da Igreja Matriz, que se iniciou em novembro de 2005, conta que a cada etapa realizada foram feitas novas descobertas, como, por exemplo, a pintura original do teto. Ele comenta ainda que tal resgate arquitetônico permitiria que a população de Roraima conhecesse a sua história, inclusive de como iniciou a construção de Boa Vista. Em seus estudos, o Padre também conta que descobriu que nenhuma outra Igreja na região Amazônica foi construída no estilo germânico, somente a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2005).

No ano de 2006, uma campanha foi realizada junto à comunidade boa-vistense e empresários roraimenses para arrecadar recursos para o Projeto de Restauração da Igreja Matriz. O responsável à frente desse projeto era novamente o Padre Vanthuy. Foram realizadas visitas junto aos empresários e às instituições para que a população pudesse conhecer o projeto e, assim, contribuir financeiramente (JORNAL

FOLHA DE BOA VISTA, 2006). Na matéria (Figura 25), podemos ver que fotografias da Igreja em diferentes momentos foram usadas para contar um pouco da sua história.

Imagem 25: População pode ajudar restauração



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 05 de janeiro de 2006, edição 4700, p. 07. Tamanho da fotografia: 12,78 x 9,77 cm.

Segundo o Padre Vanthuy, o valor arrecadado seria para a realização da restauração e construção da parte sacra, que envolvia toda a mobília, prataria, pinturas, telas sacras etc., que não estavam dentro do projeto de restauração da Prefeitura Municipal; sendo que seu valor estimado era em torno de R\$ 100 mil. Este projeto foi desenvolvido no ano de 2003, porque, nesta época, uma freira ligada à Igreja, irmã Paula Helena, conseguiu reformar dez bancos originais e construir mais 20 bancos novos. O padre conta também, segundo a matéria, que esse foi o primeiro passo da restauração e que somente assumiu a Igreja no ano de 2004. Nesse período, ele se inseriu no projeto que, além do convênio da reforma estrutural, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, a comunidade da Igreja estaria tentando arrecadar novos

recursos para conseguir concluir os trabalhos não contemplados pelo projeto (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2006).

Visando a arrecadação de fundos, em comemoração ao dia da mulher, 08 de março, foi realizado, no ano de 2006, um chá beneficente em prol da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. O local da realização foi o Hotel Aipana, com o tema “Da Mulher da História às Mulheres que Fazem História”, sendo que a arrecadação seria para que fossem realizadas restaurações das imagens que representam a via-sacra na Igreja Matriz, como pode ser conferido na Figura 26. Constando que tal restauração já havia sido iniciada pelo artista plástico Augusto Cardoso (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2006).



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 07 de março de 2006, edição 4747, p. 13. Tamanho da fotografia: 7,53 x 8,51 cm.

Com a restauração da Igreja em andamento, foram sendo reveladas as formas e dimensões antigas dela, como a sacristia e a torre. A pintura foi escolhida com base nas pesquisas históricas e pelas cores descobertas durante a reforma, para que fosse o mais próximo do original. Vale lembrar que um dos motivos para tal restauração foi o fato dela ter sido a única no país a ser construída originalmente pelos padres beneditinos. Na matéria a seguir (Figura 27), com o título “Revelando formas originais”, é possível ver uma foto da Igreja já ganhando as características da época de sua construção.

Imagem 27: Revelando formas originais



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 28 de abril de 2006, edição 4791, p. 14. Tamanho da fotografia: 8,97 x 7,86 cm.

Com um gasto total de R\$600 mil, a restauração foi realizada em duas etapas: a primeira, como citado anteriormente, foi restaurado o prédio, o átrio, o espaço do coro, localizado na parte de cima do átrio, o tamanho original da torre e a parte elétrica e hidráulica; a segunda parte, por sua vez, contou com a recuperação das pinturas internas. Os recursos para essa obra vieram de recursos federais, conforme mencionado anteriormente, conseguidos pela Deputada Federal Maria Helena Veronese Rodrigues, por meio do FDD, do Ministério da Justiça, que concentra seus recursos na recuperação de patrimônios culturais. Porém, o valor máximo de cada projeto financiado por esse fundo era, na época, de R\$ 300 mil. Por esse motivo, a restauração da Igreja foi dividida em duas partes, possibilitando a recuperação completa da mesma (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2007).

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo foi entregue no aniversário de 117 anos de Boa Vista, depois de dois anos de trabalho, conforme podemos observar nas Figuras 28 e 29, referentes às matérias do Jornal Folha de Boa Vista, que noticiou o acontecimento.

Imagem 28: Depois de dois anos de restauração, Matriz será entregue à comunidade



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 30 de maio de 2007, edição 5121, p. 08. Tamanho da fotografia: 8,73 x 7,93 cm.

Imagem 29: Restauração da Igreja Matriz vai ser entregue no aniversário de Boa Vista



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 07 e 08 de julho de 2007, edição 5154, p. 04. Tamanho da fotografia: 8,29 x 7,64 cm.

A Igreja foi entregue, segundo consta na reportagem acima (Figura 29), no dia 09 de julho de 2007, com a inauguração realizada pelo Prefeito Iradilson Sampaio, contando com a participação de autoridades eclesiais e a comunidade em geral. A obra teve como coordenador o arquiteto Ariosto Andrade, sendo que todo o

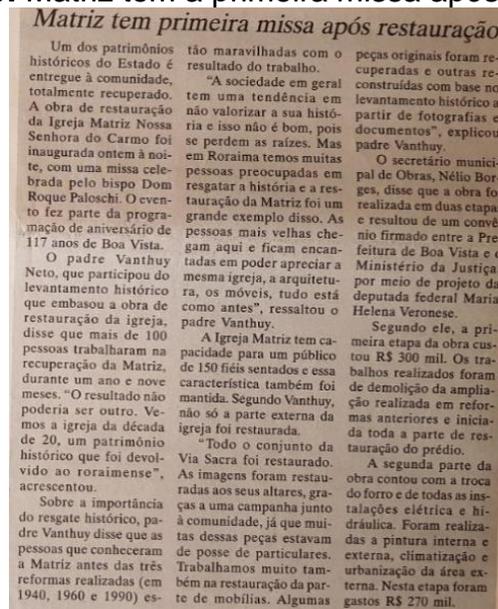
levantamento histórico, fotográfico e documental foi feito pelo Padre Vanthuy Neto e pelo administrador Frank Lima (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2007).

No dia da inauguração da Igreja, em 09 de julho de 2007, foi feita a primeira missa depois da restauração, realizada pelo bispo Dom Roque Paloschi. Sobre a importância do resgate histórico, o Padre Vanthuy comentou que:

A sociedade em geral tem uma tendência em não valorizar a sua história e isso não é muito bom, pois se perdem as raízes. Mas em Roraima temos muitas pessoas preocupadas em resgatar a história e a restauração da Matriz foi um grande exemplo disso. As pessoas mais velhas chegam aqui e ficam encantadas em poder apreciar a mesma igreja, a arquitetura, os móveis, tudo está como antes (JORNAL FOLHA DE BOA VISTA, 2007, p. 07)

Podemos notar, pelo comentário do Padre Vanthuy, que muitas pessoas da cidade, principalmente as mais velhas que frequentam a Igreja, foram as que se preocuparam com ela, principalmente em preservar sua história, e toda essa divulgação que o Jornal Folha de Boa Vista fez dos acontecimentos e da própria história da Igreja ajudaram a população a compreender melhor a sua importância para a comunidade de modo geral. Abaixo (Figura 30) podemos verificar a matéria a respeito deste acontecimento.

Imagem 30: Matriz tem a primeira missa após restauração



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 10 de julho de 2007, edição 5156, p. 07. Tamanho da fotografia: 7,1 x 5,65 cm

Duas semanas depois da inauguração da Igreja Matriz, vândalos quebraram os vidros das janelas durante a madrugada, o que fez com que a Diocese resolvesse instalar grades nas janelas, descaracterizando um pouco a construção original. Esse acontecimento foi notícia da primeira página do dia 25 de julho de 2007 da Folha de Boa Vista, como mostram as Figuras 31 e 32. Apesar de este ter sido um fato isolado, deve haver uma preocupação do poder público também na sensibilização da população para a preservação do patrimônio histórico e cultural.

Imagem 31 e 32: Vândalos atacam a Igreja Matriz



Fonte: Jornal Folha de Boa Vista, 25 de julho de 2007, edição 5168, p. 01 e 05. Tamanho da fotografia: 6,4 x 7,86 cm.

Um fato importante a ser ressaltado é que a restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo só foi possível graças ao seu tombamento como patrimônio histórico e cultural, que possibilitou o desenvolvimento de projetos e o dispêndio de

recursos financeiros para tal realização. A sua restauração mostra uma preocupação para com os monumentos que fazem parte da história de Boa Vista, bem como vincula o presente com o passado através da memória que este espaço possibilita. O empenho da comunidade foi primordial para essa realização, afinal, percebeu-se não apenas uma ação do poder público, mas também da comunidade religiosa ligada à Igreja, bem como da população em geral (veremos com mais detalhes essa participação no próximo capítulo), que contribuiu, de uma forma ou outra, seja com informações e fotografias para o resgate da sua aparência física, seja na colaboração dos eventos beneficentes que arrecadaram recursos financeiros para outros itens não contemplados no projeto de restauração.

É significativa, portanto, a importância histórica que a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo possuía e ainda possui para o município de Boa Vista/RR, de modo que o seu tombamento como patrimônio foi muito representativo para toda a população. O seu prédio e seu entorno, deste modo, estão protegidos por lei e todo o trabalho de restauração dela foi acompanhado pelo IPHAN. Esta discussão, no entanto, fará parte do próximo capítulo deste trabalho.

4.5 Dados das Entrevistas Semiestruturadas

Aqui será apresentado apenas um relato de como as entrevistas foram conduzidas, bem como a indicação das principais discussões levantadas pelos entrevistados. A análise do conteúdo expresso nas entrevistas fará parte do próximo capítulo desta pesquisa.

Ao todo, foram realizadas duas entrevistas individuais semiestruturadas com membros da Igreja que estiveram ligados à restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. A primeira entrevista foi realizada com o Padre Raimundo Vanthuy Neto e a segunda com o administrador Frank Lima. Elas tiveram duração, respectivamente, de 1h08m e 0h42m, foram gravadas e, posteriormente, transcritas para então serem analisadas.

Salienta-se que a seleção dos indivíduos para fazer parte do corpus de entrevistas se deu, como dito anteriormente, por sua ligação direta com a restauração da Igreja Matriz. Vale lembrar que a escolha pela entrevista semiestruturada se deu pelo fato de proporcionar ao entrevistado um melhor entendimento e captação da perspectiva pessoal dele, trazendo certa liberdade para a revisão, reestruturação e

inserção das questões por parte da entrevistadora. Assim, a entrevista semiestruturada permitiu abordar determinadas especificidades do assunto explorado, de modo que as informações fossem mais bem aproveitadas na pesquisa.

Durante a pesquisa documental, realizada nos Jornais da Folha de Boa Vista, foi descoberto, nas matérias relacionadas à restauração da Igreja Matriz, que o Padre Raimundo Vanthuy Neto foi o responsável por ajudar diretamente na restauração dela, tendo como auxiliar o administrador Frank Lima. Portanto, entrevistar o Padre e seu auxiliar foi fundamental para compreender melhor como se deu o processo de restauração e seu vínculo com a memória local.

A entrevista com o Padre Vanthuy ocorreu nas dependências da Diocese, no dia 08 de novembro de 2021, às 09h00m, e, como dito, teve duração de 1h08m. O Padre Vanthuy é nordestino e imigrante, chegou em Roraima acompanhado de seus pais em 1987, estudou em escolas do ensino público e cursou Filosofia e Teologia na Universidade Católica de Brasília, onde também fez mestrado na área da missão. É padre diocesano da Igreja Católica de Boa Vista/RR, sendo que atualmente está na Reitoria da Igreja Nossa Senhora Aparecida, localizada na rua Roberto Costa, nº 519, Bairro Aparecida. Ele possui 21 anos de sacerdócio, prestando serviços missionários em Manaus e na França. Foi ordenado no ano de 2000, sendo que anteriormente já trabalhava nos arquivos da Igreja como seminarista. Além disso, ele não pertence a uma ordem religiosa específica da Igreja Católica, sendo apenas Padre Diocesano, mas possui grande apreço pela Ordem dos Beneditinos. Durante sua jornada, estudou muito as missões dos beneditinos e, no ano de 2004, foi colocado como responsável pela Catedral Diocesana de Roraima, Paróquia Cristo Redentor, e pela Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Lembrando que, como vimos anteriormente, no ano de 2003, já estava em andamento um processo de resgate de peças antigas da Igreja Matriz. Então, a partir do momento em que o Padre Vanthuy assumiu como responsável pela Igreja, iniciou um diálogo com a sua comunidade a respeito desse desejo de devolver a ela seus aspectos germânicos. Além disso, com a sua chegada, uma rede de pessoas que tinham influência política, cultural e econômica, começou a se formar ao seu redor, justamente pela capacidade de diálogo direto que o Padre procurava manter com seus diocesanos. Portanto, esses fatores facilitaram o desenvolvimento do projeto da restauração, haja vista a capacidade de articulação desenvolvida através desta rede de apoio.

Alguns pontos abordados na entrevista com o Padre Vanthuy foram: A história da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo; O tombamento como patrimônio histórico e cultural da Igreja; O projeto da restauração, bem como sua transformação arquitetônica; A cobertura do Jornal Folha de Boa Vista; A religiosidade católica; e etc. Por ser tratar de uma entrevista semiestruturada, com uma flexibilidade para reformular, alterar a ordem e acrescentar temas no decorrer da entrevista, foi possível um diálogo muito profícuo com o entrevistado, embora houvesse algum tipo de controle, por parte da entrevistadora, em casos de mudanças do foco da entrevista. Desta forma, as perguntas e respostas que foram surgindo no decorrer do diálogo foram muito naturais e muito relevantes para a pesquisa, sendo objeto de análise no próximo capítulo.

Como também observamos nas reportagens do Jornal, o primeiro trabalho da restauração foi coletar o maior número de fotografias e informações a respeito da Igreja Matriz, de modo a conhecer melhor o seu aspecto arquitetônico antes das reformas da década de 1960. O encarregado em coletar as fotografias e que fez todo o estudo delas, auxiliando e trabalhando em conjunto com o Padre Vanthuy foi Frank Lima, membro da comunidade da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.

Frank Lima, deste modo, foi o segundo entrevistado no âmbito desta pesquisa. A sua entrevista ocorreu no dia 04 de dezembro de 2021, às 15h00, nas dependências da Igreja Nossa Senhora Aparecida, tendo duração de 0h42m. O entrevistado é natural de Boa Vista, tem 39 anos, e sempre foi envolvido com a liturgia, sendo que na época da restauração da Igreja Matriz foi chamado pelo Padre Vanthuy para integrar a equipe de pesquisa. Ele ajudou na coleta e organização das fotografias, na organização dos projetos e em outras questões mais burocráticas, bem como nas questões administrativas do projeto de restauração.

O intuito de entrevistá-lo se deu pelo fato do seu envolvimento no trabalho de restauração, mas também por ele estar ligado à Igreja Matriz como membro da comunidade religiosa, haja vista que ele, desde pequeno, a frequenta. Portanto, o seu ponto de vista como membro da Igreja tornou-se importante para compreendermos a relação e a ligação da comunidade com a transformação da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.

5 ANÁLISE

Este capítulo trata especificamente da parte analítica do material já apresentado no capítulo anterior. Aqui é feito o cotejamento de algumas teorias já mencionadas no referencial teórico com a análise das matérias e das entrevistas, de modo a fornecer subsídios para uma compreensão mais ampla do processo de tombamento e restauração da Igreja Matriz, bem como da sua importância para a identidade da sociedade boa-vistense.

5.1 A Análise de Conteúdo em Pesquisas Qualitativas

Antes de iniciarmos propriamente a análise, cabe aqui apresentar alguns pontos importantes sobre a metodologia de análise escolhida, a análise de conteúdo, que é muito utilizada como instrumento analítico em pesquisas qualitativas.

Relembrando, a pesquisa nada mais é do que um conjunto de ações que buscam novas descobertas e estudos em determinadas áreas, criando um processo metodológico de investigação para se conseguir encontrar respostas para um determinado problema. Portanto, a pesquisa se baseia em um processo constituído por várias fases, que vão desde a formulação de um problema até a apresentação e discussão dos resultados, momento em que entra o método de análise da pesquisa.

Nesse sentido, o método de análise de conteúdo, segundo Bardin (2016, p. 41) citando Berelson, é: “[...] uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. Ou seja, este tipo de análise leva em consideração a interpretação dos dados apresentados (podendo ser expressos verbalmente ou não) por meio de uma categorização e sistematização de seus elementos, reunindo informações semelhantes e classificando suas relações.

Assim, esta técnica analítica, defendida principalmente por Bardin (2016), organizam-se em três partes: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

A pré-análise é a primeira fase, sendo a etapa da organização. De acordo com Bardin (2016, p. 125), “Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de

análise”. Percebe-se, deste modo, que esta fase indica o planejamento da própria pesquisa, de modo a orientar a pesquisadora no processo de investigação. Esta parte da análise foi desenvolvida, neste trabalho, no decorrer da escolha dos materiais que seriam analisados e nos passos que seriam seguidos para a elaboração da pesquisa. Assim, a elaboração da hipótese e dos objetivos, do problema e a formulação de indicadores, o recorte temporal, a seleção das reportagens e dos entrevistados, assim como a organização dos textos a serem lidos para o marco teórico formam o conjunto de instrumentos utilizados nesta fase.

Em seguida, temos a exploração do material e a sua categorização e decodificação, ou seja, a análise propriamente dita. Segundo Bardin (2016, p. 131) “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Tem por finalidade, portanto, a codificação, onde são encontradas as unidades de significação dos materiais, e a categorização, onde são classificadas estas unidades de significação. Para fins desta pesquisa em específico, nesta fase enumeramos todas as reportagens que diziam respeito à Igreja Matriz, dentro do marco temporal estabelecido, além das falas dos entrevistados que possuem maior referências aos enunciados encontrados nestas reportagens. Desta forma, tanto as reportagens quanto as falas dos entrevistados foram classificadas e agrupadas conforme a unidade de significação pertinente. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, não há o porquê de um tratamento numérico da frequência de aparições destas unidades de significação, bastando a elaboração de deduções mais pertinentes aos enunciados encontrados, estabelecendo relações entre eles. Assim, parte desta fase foi explorada na apresentação dos dados, assim como nas discussões a respeito do patrimônio histórico e cultural, enquanto que outra parte não aparece em forma de texto, haja vista pertencer a um tratamento dos metadados.

A terceira e última fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que, de acordo com Bardin (2016, p. 131), no momento em que se têm “[...] à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”. Esta etapa é destinada, portanto, à busca de outras significações das mensagens, que aparecem ocultas nas mensagens manifestas. É o momento da intuição da analista, traçando uma perspectiva reflexiva e crítica das unidades de significação elencadas e classificadas. É nesta fase que os resultados da

análise são propriamente apresentados, tendo por finalidade a construção e captação dos conteúdos dispersos no material coletado. Parte desta etapa foi a apresentação do marco teórico, onde foram discutidas as relações entre identidade, memória e patrimônio, além das discussões a respeito da religiosidade e da importância da religião cristã no mundo ocidental. Outra parte, entretanto, será apresentada no decorrer deste capítulo, onde abordaremos, de modo mais preciso os resultados da análise dos dados.

Portanto, podemos concluir que a análise de conteúdo é uma metodologia de análise que se aprofunda na compreensão das unidades de sentido e significação encontrados no decorrer da pesquisa, de modo a encontrar novas relações dentro do conteúdo já manifesto.

5.2 O Processo de Construção e Fortalecimento da Identidade Social da População Católica Boa-Vistense: A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo como Espaço de Memória da Religiosidade

As reportagens apresentadas no capítulo anterior, tópicos 5.1 e 5.2, mostram a cobertura que o Jornal Folha de Boa Vista fez a respeito da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, no decorrer dos anos de 1990 a 2007. Ao todo foram dezesseis matérias que tinham como assunto o tombamento e restauração da Igreja Matriz. Na época, o Jornal Folha de Boa Vista era o maior jornal em circulação, fazendo a cobertura das principais notícias da cidade.

A necessidade de analisar o jornal e a sua utilidade como fonte documental foi importante para a construção desta pesquisa, pois foi possível perceber sua utilidade no campo historiográfico, principalmente no que se refere a este patrimônio histórico e cultural, um dos mais antigos e relevantes para o município de Boa Vista, que é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Além disso, ao utilizar o jornal como fonte, conseguimos reconstruir a historicidade da Igreja, bem como os acontecimentos que estavam por trás do seu tombamento e da sua restauração. O Jornal Folha de Boa Vista era e ainda é um dos principais meios de comunicação do Estado de Roraima, sendo ainda o mais utilizado como fonte de informações pela população boa-vistense.

Dessa forma, o jornal, sendo um documento, pode ser considerado, antes de qualquer coisa, como o resultado de uma montagem, mais ou menos consciente, da história, da época e da sociedade que o produziu. O documento é algo que fica e que

dura, podendo ser analisado, desmistificado o ressignificado. Portanto, ao analisar as reportagens, foi possível compreender um pouco mais acerca da construção da memória da população católica, dado o fato de os grandes acontecimentos da Igreja Matriz estarem publicados em suas páginas. Além disso, toda a divulgação que o jornal fez sobre a Igreja Matriz também auxiliou a população boa-vistense a perceber a importância deste patrimônio histórico e cultural, além da oportunidade que a própria comunidade teve de se envolver no projeto de sua restauração.

As matérias da década de 1990 que dizem respeito ao tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo mostram um pouco da preocupação da esfera pública em preservar esse bem tão importante para a população. Com o tombamento, houve uma valorização e a preservação da memória da comunidade, principalmente a católica, pois são as comunidades que deixam marcas no espaço onde vivem e que acabam materializando suas histórias individuais e coletivas no “lugar” onde suas memórias são preservadas e ressignificadas (BALLESTEROS, 1992). São nesses lugares que estão as marcas do tempo, trazendo os sinais peculiares do modo de ver e viver de uma população que habita ou habitou esse lugar. A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo é um desses lugares, que congrega sentidos, tradições e costumes da comunidade católica, auxiliando os indivíduos na (re)construção de suas histórias pessoais, fomentando, deste modo, traços mais sólidos para o fortalecimento de uma identidade coletiva (BAUMAN, 2003).

A preservação da Igreja Matriz não se limita só ao patrimônio, englobando também toda a identidade social boa-vistense, pois compreender a importância de sua edificação, não só como um local religioso ou como sendo uma das construções mais antigas da cidade, é uma forma de perceber a identidade social da população que ali viveu e ainda vive. É importante pensar o tombamento da Igreja Matriz como forma de respeito pela imagem urbana e social da cidade, pelo seu passado, presente e também pelo seu futuro.

A divulgação do tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo no jornal foi importante para que a população, principalmente aquela parcela que não conhecia sua história, pudesse olhar a Igreja, e sua edificação, de uma forma mais afetiva, percebendo a sua importância para o município e o estado. Afinal, a forma como a Igreja Matriz foi construída carrega os traços do passado da população deste “lugar” (BALLESTEROS, 1992), precisando ser conservada e preservada, de modo a

manter coesa a comunidade como forma de preservação e fortalecimento da identidade social (BAUMAN, 2003).

Em agosto de 1994, conforme a matéria do jornal (Capítulo 5, Figura 20) ocorreu uma exposição que lembrou a história da cidade, tendo a Igreja Matriz como uma das construções arquitetônicas mais importantes para a história de Boa Vista. Um fato interessante desta exposição é que ela conseguiu alcançar os jovens estudantes, fazendo com que ampliassem o conhecimento a respeito da importância desse bem histórico. A exposição foi muito importante para a população naquele momento, principalmente para os jovens, pois eles puderam compreender a finalidade da sua preservação como patrimônio histórico e cultural.

No final do ano de 2005, deu-se início a restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, conforme matéria do jornal (Capítulo 5, Figura 21). Porém, foi no ano de 2003 que se iniciou o processo de resgate das peças antigas da Igreja Matriz, conforme podemos observar na fala do Padre Raimundo Vanthuy Neto (2021), em sua entrevista:

[...] em 2004 fui colocado como responsável pela Paróquia da Catedral e pela Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e no ano anterior já tinha iniciado um processo de resgate das peças antigas da Igreja, primeiro através de uma irmã chamada Paula Helena, que desejou trazer os antigos bancos da matriz que estavam na Igreja de São Pedro, foi o primeiro trabalho de resgate, daí quando eu entrei começou um diálogo com a comunidade e apareceu a Deputada Maria Helena Veronese que se interessou e acabou entrando com um processo em Brasília, no IPHAN, dentro do Ministério da Justiça para fundos perdidos e foi aí que se conseguiu o dinheiro para as duas etapas da restauração.

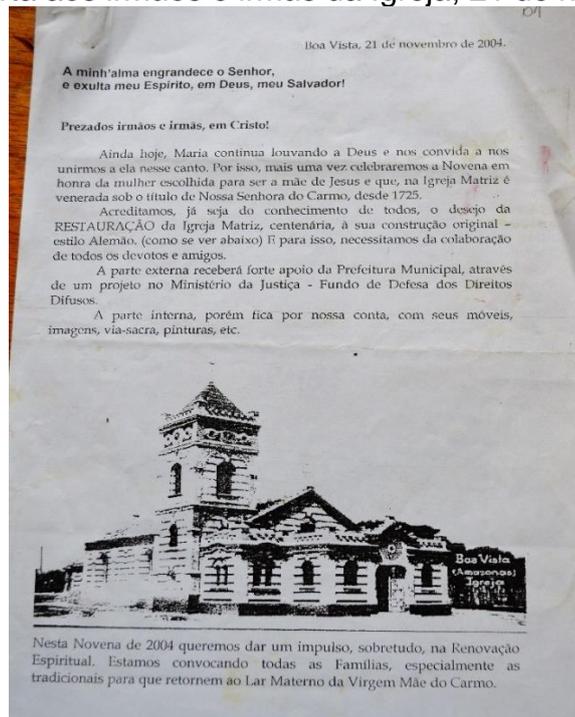
Esse fato é corroborado por Frank Lima (2021), na sua respectiva entrevista:

A notícia da restauração da Igreja chegou à ex-deputada federal Maria Helena Veronese através de uma missa na Igreja Matriz, [...] ela que é frequentadora da comunidade [...], as pessoas automaticamente foram se sensibilizando com o movimento para a restauração da Igreja, por que viram que era algo realmente extraordinário, e ao mesmo tempo queriam fazer parte disso também.²⁴

²⁴ O diálogo com a ex-deputada federal Maria Helena Veronese, que começou na Igreja, se estendeu por alguns meses até que o projeto fosse efetivamente confeccionado. É possível verificar, nos Anexos II e III, duas cartas enviadas pelo Padre Vanthuy à então deputada para informar sobre pontos relevantes da história da Igreja. Além disso, o diálogo com os membros da Igreja e a comunidade católica também fez parte da agenda da comissão responsável pela investigação da história da Igreja, buscando dar maior respaldo ao trabalho da comissão, além do apoio e envolvimento da comunidade

Como demonstrado anteriormente, os membros da Igreja, junto com a comunidade, foram os grandes impulsionadores da restauração, mostrando o espírito de comunidade, que podemos perceber em Bauman (2003). Conforme podemos notar na Figura 33, o Padre Vanthuy escreveu uma carta, que provavelmente foi parte dos avisos de uma de suas missas, para os membros mais fiéis da Igreja, contando um pouco mais sobre a restauração da Matriz.

Imagem 33: Carta aos irmãos e irmãs da Igreja, 21 de novembro de 2004



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 9,64 x 7,7 cm.

Com a divulgação da restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, a comunidade católica queria fazer parte desse momento importante. Na verdade, um dos motivos para a realização da restauração da Igreja foi a própria vontade da população em ver ela com as características que mais marcaram a sua história, o estilo germânico.

Segundo Frank Lima (2021):

Sem dúvidas a vontade de vê-la restaurada partiu da comunidade, por que a própria comunidade é cativa da Igreja e que frequenta ela já desde muito cedo. Tem pessoas que viveram a infância, a adolescência, a juventude, tudo ao redor da Igreja, então, viram todo

no processo de restauração. É possível verificar, no anexo IV, uma carta do Padre Vanthuy direcionada à comunidade da Igreja apresentando alguns pontos principais da sua história e do projeto.

o processo de transformação dela. E já havia uma necessidade de reforma e, ao mesmo tempo, ao consultar como que era a Igreja e como que poderia fazer isso, o próprio resgate histórico veio como uma alternativa, além do próprio prédio ser um prédio histórico, de fazer parte não só da história da Igreja, mas como a própria história da cidade.

Podemos notar novamente, nas falas do administrador, o espírito de comunidade, nesse caso, a comunidade católica, que se envolveu diretamente no trabalho da restauração. Exemplo disso foram as primeiras etapas do processo, em que foi necessário recolher o maior número de fotografias da Igreja, para saber como ela era no tempo dos beneditinos. Ainda de acordo com Frank Lima (2021):

As pessoas iam para a missa de domingo e deixavam no envelope as fotografias que elas tinham, e aí o combinado era, pegava as fotos no domingo e digitalizava, aí depois na próxima missa devolvia para a pessoa. E teve pessoas que deixaram as fotografias, falavam que preferia que elas ficassem arquivadas na Igreja. E depois não precisávamos mais pedir as fotografias, as próprias pessoas vasculhavam seus arquivos e imediatamente traziam para a Igreja.

Essa participação da comunidade católica, ao entregar as próprias fotografias que tinham da Igreja, foi marcante para o fortalecimento desta identidade coletiva, haja vista que as pessoas se sentiam parte daquela comunidade, doando suas “lembranças” (suas memórias) para compor algo que era maior do que elas mesmas, tendo, portanto, um papel ativo na própria restauração da Igreja. Essa construção coletiva da identidade social se aproxima muito do conceito de “lugar”, de Ballesteros (1992), e da segurança da comunidade, expresso por Bauman (2003). Assim, quando a população é convidada a participar, carregando consigo a responsabilidade sobre as decisões que poderão ser tomadas ao longo do tempo, um ideal comum os move, formando relações sociais que são superiores aos indivíduos, mas que, ao mesmo tempo, fazem parte do próprio indivíduo, à medida em que ele se sente parte desta coletividade. Essa aproximação que a população teve com a restauração da Igreja proporcionou a criação de um vínculo afetivo, importante para que ela continuasse a tarefa de preservação do “lugar”.

A seguir (Figura 34), podemos ver uma fotografia da Igreja Matriz, ainda em preto e branco, que foi entregue por um dos membros da Igreja. Segundo o Padre Vanthuy, não foi possível identificar quem entregou a fotografia e nem mesmo o ano dela no momento da classificação das imagens, mas podemos notar que se trata de

uma fotografia muito antiga e que retrata a Igreja ainda com seu estilo germânico, portanto, anterior ao período das reformas da década de 1960.

Imagem 34: Foto entregue à Igreja por um membro da comunidade



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 8,38 x 11 cm.

Graças à mobilização da comunidade em entregar suas fotografias é que foi possível verificar como a Igreja realmente era, de modo que a equipe do Padre Vanthuy e seu auxiliar, Frank Lima, pudessem reconstituir os seus traços. Assim, tanto a fotografia como a memória dos membros da Igreja foram utilizadas como instrumentos para esta reconstituição, a fim de se apresentar um panorama histórico do “lugar”, buscando servir de base para as ressignificações individuais e coletivas da população.

Uma matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista no dia 05 de janeiro de 2006 (Capítulo 5, Figura 25) trouxe informações para que a população pudesse ajudar na restauração da Igreja. Além disso, muitos empresários de Boa Vista também ajudaram financeiramente em algumas partes da restauração, mostrando o compromisso da comunidade católica:

Criou-se um diálogo muito grande entre Igreja e sociedade, que são os responsáveis em manter o patrimônio, em manter a beleza daquilo que era original. Muita gente se envolveu nesse processo, como por exemplo, grupos de médicos, engenheiros, os alunos da Universidade Federal dos cursos de arquitetura e engenharia que foram fazer visitas no prédio. Também houve interesse externo, de fora, foi feita uma

publicação em outro estado sobre a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo e o processo de restauração. Então, para lembrar que foi um processo bem educativo, não foi só a Igreja que quis restaurar não, isso se tornou um processo educativo de modo especial para uma sociedade que guarda pouca história, como Roraima (VANTHUY, 2021).

Como dito, muitos empresários de Boa Vista abraçaram o projeto da restauração e ajudaram financeiramente, alguns de outros estados, mas a maioria era da cidade, a partir do intuito de preservar o “lugar”. Também houve a colaboração de artistas de fora do estado, que ficaram sabendo da história da Igreja e ofereceram auxílio. Podemos dizer que, além da divulgação feita pelo Jornal Folha de Boa Vista a respeito da restauração da Igreja, também houve a divulgação através do famoso “boca a boca”. As visitas feitas aos empresários, por exemplo, ocorreu da seguinte forma, de acordo com Frank Lima (2021):

À medida que foram aparecendo as fotografias da Igreja, foi sendo idealizado o projeto de restauração, então, a necessidade financeira era obviamente a condição para que tudo isso fosse possível. E aí a gente foi montando uma apresentação, usávamos uma espécie de notebook com uma apresentação em Power Point, onde a gente mostrava todo o processo de transformação da Igreja, e invariavelmente todas as pessoas se sentiam sensibilizadas e imediatamente aderiram a esse projeto, por meio da ajuda financeira. E aí claro, a gente começou pela comunidade e a própria comunidade foi indicando pessoas que ficaram sabendo que tinha interesse de conhecer a história, de querer ajudar e a gente levava e mostrava através das imagens coletadas a partir de fotos, a partir de textos também, da história da Igreja e da própria cidade. Veio aí, então, essa adesão de quem realmente se sentiu sensibilizado ao ver esse processo e essa ideia de restauração da Igreja naquele modelo do período dos beneditinos.

Vemos na fala do entrevistado, mais uma vez, a mobilização da comunidade católica em prol da restauração da Igreja. Mobilização que, segundo o que pudemos verificar até o momento, começou a se fortalecer a partir do trabalho de sensibilização, realizado pelo Padre Vanthuy e a comissão responsável pela restauração. Além disso, foram realizados alguns eventos com o objetivo de arrecadar fundos para a recuperação e restauração de alguns elementos e peças sacras da Igreja, tendo em vista que o orçamento de 600 mil reais, disponibilizado pelo projeto, cobriu apenas a restauração da estrutura física, mas não o mobiliário.

Um desses eventos foi o chá beneficente em comemoração ao dia das mulheres, em 08 de março de 2006, conforme matéria do Jornal Folha de Boa Vista

(Capítulo 5, Figura 26), que arrecadou fundos para a restauração de algumas imagens da via-sacra da Matriz, as quais o artista plástico roraimense Augusto Cardoso²⁵ estava recuperando. Abaixo (Figuras 35, 36 e 37), podemos ver o convite feito para o evento, com arte do próprio artista Augusto Cardoso.

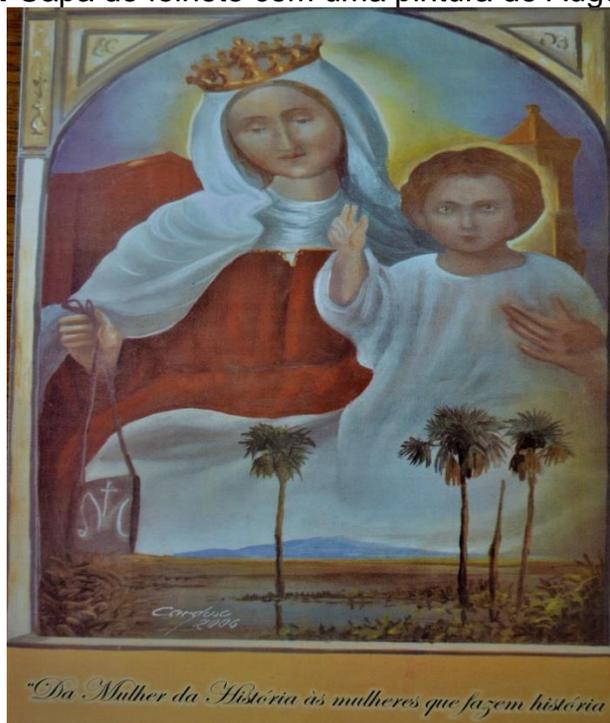
Imagem 35: Convite para o Chá beneficente



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 7 x 10,58 cm.

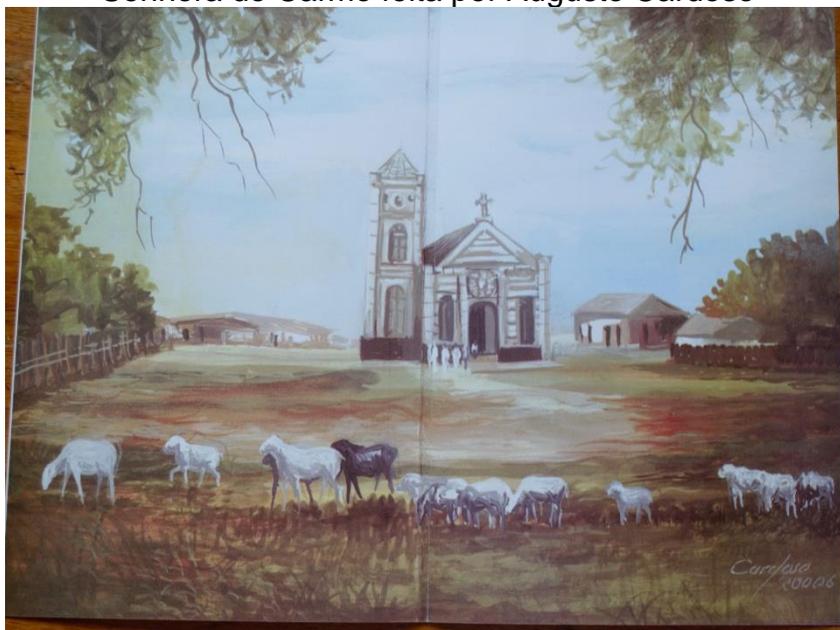
²⁵ Falecido em 2020, o Jornal Folha de Boa Vista fez uma reportagem sobre o artista plástico roraimense: “Augusto Cardoso faleceu aos 63 anos, vítima da Covid-19, no dia 22/07/2020 em Boa Vista. Reproduziu centenas de pinturas, aquarelas e reposição com avivamento de obras antigas, sendo que a maioria de suas obras retrata motivos e adereços da Amazônia, em particular, da riqueza natural das belas paisagens de Roraima. Os seus trabalhos artísticos estão expostos em museus e embaixadas no Brasil, Venezuela, Itália, Argentina, Holanda, Japão, França, Bélgica, Uruguai, Canadá, Áustria e Estados Unidos. Em 1989, Cardoso foi nomeado Conselheiro Estadual de Cultura do Estado de Roraima. Entre 1995 e 1996 foi destaque na revista Amazônia Nossa. Ilustrou o Livro Fatos e Lendas dos Mistérios da Amazônia e é destaque no Livro de Talentos da Listel, com a Obra Macunaíma. Recebeu o Diploma de Reconhecimento do Rotary Club Boa Vista-RR; Honra ao Mérito e Notoriedade Cultural do Estado de Roraima; e foi Destaque em 2002 pelo quadro ‘Triptico de São Francisco’, obra com 18 m² (metros quadrados). Possui obras em exposição permanente na Di Cardoso Galeria de Arte, em Boa Vista, e Galeria Palácio das Artes, em Manaus (AM). Destacam-se ainda a Via Sacra (15 peças) na Matriz de Nossa Senhora do Carmo e ‘São Francisco do Lavrado’, que compõem o Acervo do Museu do Vaticano. Em Boa Vista, o destaque é a obra: ‘Macunaíma criando Roraima’, pintada por Augusto Cardoso em 1995” (FOLHA WEB, 2020). Matéria disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/AUGUSTO-CARDOSO--Um-mestre-da-arte-contemporanea/67419>>.

Imagem 36: Capa do folheto com uma pintura de Augusto Cardoso



Fonte: Aceso da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 9,59 x 8,9 cm.

Imagem 37: Parte de dentro do folheto com uma pintura da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo feita por Augusto Cardoso



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022. Tamanho da fotografia: 8,34 x 11,12 cm.

A comunidade da Igreja foi muito ativa nestes eventos, não só por serem membros dela, mas por verem a sua importância para a população e para a história de Boa Vista, pois toda essa iniciativa, todos esses eventos tiveram como único objetivo trazer de volta a aparência que a Igreja tinha na época dos beneditinos. Além

disso, todo esse processo foi muito educativo para a população, tendo em vista a divulgação e cobertura do Jornal Folha de Boa Vista, e, por conta disso, muitos foram os que se envolveram no projeto.

Um ponto importante a ser levantado aqui é o fato da restauração da Igreja Matriz trazer as características da década 1920, o estilo germânico desenvolvido pelos beneditinos, pois, geralmente, quando um bem é tombado como patrimônio histórico e cultural, as características físicas daquele momento de seu tombamento são preservadas, ou busca-se, quando necessário, a restauração do bem original. Porém, isso não ocorreu com a Igreja Matriz. Quando perguntado o motivo dessa caracterização, o Padre Vanthuy (2021) respondeu da seguinte forma:

O motivo maior era voltar para o período áureo da Igreja Matriz, o período mais bonito dela. Se você me perguntar, a restauração foi verdadeira? Foi. Ela foi autêntica? Foi. Mas, ela não buscou a raiz, porque, senão, voltava para a capelinha pequena, ou seja, caía a torre, caía o atrium e voltava para a igreja dos carmelitas. Então, não faria sentido restaurar para esse momento, sendo que ela teve um período áureo e mais importante.

Com essa grande restauração da Igreja matriz, é compreensível também haver mudanças na representação simbólica da religiosidade católica, tendo em vista que a Igreja que a população conhecia naquele momento mudou completamente. Portanto, essa mudança foi inevitável, segundo o Padre Vanthuy (2021):

Era a primeira vez que se fazia um processo de restauração de fato em Roraima, já se tinha feito alguma coisa na cidade, como por exemplo reformas pequenas, pinturas e etc., mas restaurar, que implica não só pintar, mas sim um estudo, foi a primeira vez. Se a intenção era voltar ao original, isso implicou em estudos, arquivos, documentos, primeiro pra documentar, para não dizer que foi o padre Vanthuy que inventou. Então, acho que sim, isso modificou a percepção que a comunidade tinha da Igreja Matriz.

A patrimonialização da Igreja Matriz remete os laços afetivos da população, apesar de sua modificação física. A população, principalmente a católica, se identificava, segundo os entrevistados, com cada elemento dela, pois reconheciam que aquele período foi muito significativo, tanto para a Igreja como para a história de Boa Vista. Portanto, para preservar a memória social associada à Igreja Matriz, foi necessário o seu tombamento, bem como sua restauração, pois, com essa mudança,

foi possível garantir um testemunho, não apenas de seu valor arquitetônico, mas também de seus valores culturais e simbólicos, bem como a sua representatividade técnica e social.

Embora sensibilizados pelos estudos dos responsáveis pela pesquisa da história da Igreja, não podemos menosprezar o sentimento de coletividade que tomou a população ao entregarem suas “lembranças” (fotografias) para o desenvolvimento da restauração da imagem da Igreja. Esse espírito de comunidade promovido por este movimento é de extrema importância para uma reflexão sobre identidade católica em Boa Vista/RR, já que se percebe os laços que a população encontrou ao buscarem estas memórias, ao atribuírem àquele espaço religioso uma conotação de “lugar”, cheio de significados, cheio de experiências vivenciadas, de memórias e histórias construídas. Afinal, aquele lugar simbolizava, para alguns, o encontro com o divino, para outros, a celebração de momentos significativos (batismo, comunhão, crisma, casamento, etc.), ou ainda o reencontro com amigos ou velhos conhecidos.²⁶

Na maior parte das cidades brasileiras, as igrejas são os edifícios dominantes na visão urbana. A Igreja Matriz é um desses edifícios, ela foi construída no ponto mais alto da cidade, estabelecendo laços estreitos com a comunidade. Por essa razão, a Matriz atrai inúmeras pessoas, sejam elas de fora ou do próprio Estado de Roraima, que buscam lugares de memória da cidade ou que representem melhor a identidade social e cultural da região.

A Igreja Matriz divide cada vez mais o seu espaço de religiosidade, com o papel de servir como testemunho histórico, ela é um patrimônio que demonstra o interesse da comunidade frequentadora em recuperar esse passado e torná-lo ativo, demonstrando, assim, uma força para a valorização da Igreja enquanto marco territorial, cultural e histórico, situado no espaço público. Quando optamos por preservar o patrimônio, optamos por preservar toda uma memória e, portanto, toda uma cultura. A Igreja Matriz não só simboliza a religiosidade, mas também restaura e

²⁶ A restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, ao mesmo tempo em que despertou este sentimento de comunidade nos membros da Igreja, também gerou críticas por parte de pesquisadores ligados à área de patrimônio, haja vista a descontinuidade das características da Igreja no momento de seu tombamento, no entanto, tais críticas não levam em consideração a necessidade de legitimação social do patrimônio histórico e cultural, pois, durante a pesquisa da comissão responsável pela investigação histórica da Igreja, a comunidade legitimou o ato de restauração no momento em que participou da própria construção histórica dela. Além do mais, todas as instâncias de preservação do patrimônio estiveram envolvidas no projeto, legitimando também o mesmo ato. O relatório referente ao projeto financiado pelo FDD foi aprovado e publicado na forma de um livreto (Anexo V).

conta a história do município através de suas paredes, provando que a união da fé e da comunidade transcende à barreira do espaço e do tempo.

Em se tratando da divulgação que o Jornal Folha de Boa Vista fez sobre a restauração da Igreja Matriz, o Padre Vanthuy (2021) comentou que:

A Folha de Boa Vista contou sobre a Igreja, sobre a restauração, porque era basicamente o jornal mais lido na cidade. Como o processo tem que passar por órgãos governamentais, a primeira visita que eu fiz oficialmente, com o Frank, o bispo e a comissão foi ao conselho de cultura do estado, e dentro do conselho de cultura estava uma colunista chamada Shirley Rodrigues, então, ela abraçou isso, como também o artista local Cardoso. Eles se envolveram no chá e faziam visitas periódicas na obra pra saber o que estava acontecendo. Eu fui várias vezes no conselho e conseqüentemente acabou chegando na mídia, no jornal. Então, a cobertura foi importante, porque, além de sensibilizar a população, se tornou um processo educativo.

Podemos observar que o Jornal Folha de Boa Vista contribuiu para que a população soubesse e, ao mesmo tempo, se sensibilizasse com o tombamento e a restauração da Igreja Matriz. Toda essa divulgação do trabalho de restauração pode ter contribuído para o sentimento de pertencimento, ou até mesmo para o fortalecimento da fé católica da população cativa da Igreja, justamente por mostrar as contribuições que os beneditinos trouxeram para a religião católica em Boa Vista, para o município e para o Estado de Roraima. A Igreja Matriz não só contribuiu para a disseminação do catolicismo em Boa Vista, mas também para a criação de elementos simbólicos de fé e devoção que atuaram e ainda atuam no imaginário e nas crenças da população até os dias de hoje.

Podemos concluir que a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo desempenhou, desde a sua criação, um papel importante dentro da comunidade católica, e também a nível cultural e urbano. A motivação de seu tombamento e sua restauração são indícios de uma comunidade preocupada, não só em restaurar o equilíbrio da fé, mas também em preservar sua história. Este lugar de encontros e significações foi acrescentando novo significados com o passar do tempo, e a população foi se empenhando e dando o seu devido reconhecimento histórico. Além disso, sua apropriação e identificação é resultado de uma sociedade que buscou reconhecer e comunicar sua história.

Com a restauração, o município ganhou mais um elo com o seu passado, contribuindo com a cultura da cidade e potencializando vínculos identitários

importantes com a população, vínculos que podem auxiliar no reforço do espírito de coletividade da comunidade. Portanto, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, na condição de patrimônio, é uma instância motivadora de um senso de coletividade amparado em uma memória coletiva que o tem como referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Boa Vista, sendo uma cidade que foi fortemente influenciada pela cultura católica, teve, desde seu início, um lugar dedicado à reflexão e à oração, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, que foi a primeira Igreja construída na cidade, começando como capela. Ela é um testemunho do passado, eleita pela comunidade boa-vistense como um lugar que representa a sua história.

Apesar de ter sofrido alterações desde a sua criação, ela continua a possuir um valor histórico, ainda mais depois de sua restauração, tendo em vista que essa modificação trouxe ao imaginário da população a importância daquele momento em que ela foi reconstruída pelos beneditinos, ordem religiosa que teve muita influência na cidade.

A Igreja, como patrimônio histórico e cultural, fortalece as lembranças, não só da religiosidade que é celebrada neste espaço, mas de diversos acontecimentos e encontros oportunizados por este lugar. Encontros estes que envolveram não só a comunidade religiosa, mas diversas esferas da sociedade boa-vistense e roraimense.

Podemos dizer que, embora a identidade esteja sempre se modificando, sendo reconstruída constantemente, ela ainda guarda traços com as relações sociais e culturais da comunidade a que pertence. Estas relações são importantes para que o indivíduo possa se perceber diante do outro, como alguém que a ele está ligado por uma relação que está além do consumo ou da simples aprovação, esta ligação, dentro do seio da comunidade, está nas bases da própria constituição do indivíduo em si, está nas suas memórias, na sua história e na sua vivência enquanto humano. A religiosidade católica dos membros da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo em Boa Vista/RR, no final do século XX e início do século XXI (época de seu tombamento e restauração), formava o elo desta comunidade, dando legitimidade ao processo de subjetivação destes indivíduos. Nesse sentido, a Igreja Matriz formava o *locus* de onde emana grande parte da memória individual e coletiva destas pessoas, fazendo-as despertar um sentimento de pertencimento do “lugar” e responsabilidade para com o outro.

Apesar da memória e da identidade individual estarem sempre em fluxo, em movimento, a memória e identidade social, ligada à comunidade, é mais estável, dando segurança à própria construção da identidade individual. Desta forma, é a memória coletiva que possibilitará o resgate de acontecimentos históricos,

oportunizando a revitalização de fatos e experiências significativas para esta coletividade. Foi o que aconteceu com a comunidade católica da Igreja Matriz no momento de sua restauração, pois antes mesmo do projeto se concretizar, a comunidade já estava pronta para auxiliar nesta construção, entregando suas “lembranças” (fotografias) da Igreja, fazendo doações, participando de cada evento desenvolvido em prol da Igreja.

Apesar desta comunidade ser composta principalmente por famílias antigas da cidade de Boa Vista, formando uma certa aristocracia, não podemos desvincular a própria história de Boa Vista da história destas famílias. Falar da cidade já nos leva a compreender que a sua formação se deu a partir da vinda destas à região que hoje é Roraima. Nesse sentido, elas formam a base histórica e cultural da própria cidade, de modo que seus filhos eram inseridos muito novos na vida religiosa, o que os fez ter uma ligação afetiva com a Igreja Matriz. Não podemos negligenciar, portanto, a importante contribuição dos membros da comunidade da Igreja para a efetiva restauração deste símbolo que a ela representa para eles. A comunidade católica ligada àquele patrimônio, deste modo, decidiu que esta memória que eles possuíam clamava por um resgate de seus valores e sua história, possibilitando um maior desenvolvimento, por conseguinte, da própria sociedade boa-vistense, já que estas famílias possuíam e ainda possuem grande influência e prestígio na cidade.

A Igreja Matriz, enquanto um lugar de memória, torna-se, a partir de seu tombamento e restauração, um dos símbolos de fé dos boa-vistenses, sendo que suas narrativas de pertencimento se tornam múltiplas e variadas. É possível afirmar que grande parte da população do município vivencia a Igreja de alguma forma, seja participando efetivamente de suas celebrações, como o caso dos grupos citados acima, ou apenas como espaço de memória do surgimento da cidade e da história de Roraima.

As entrevistas realizadas com o Padre Vanthuy e com o administrador Frank Lima, mostraram como se deu o processo de sensibilização da população e de investigação da história da Igreja. As reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, por sua vez, possibilitaram uma reconstrução histórica dela, assim como uma visão mais ampla de seu tombamento e restauração. É importante notar que o jornal sempre esteve destacando a relevância da Matriz e de sua história para o município e para o estado, evidenciando o papel que este veículo de comunicação teve na difusão da Igreja como patrimônio histórico e cultural de Boa Vista. Além disso, precisamos

compreender que o jornal buscou noticiar os acontecimentos acerca do tombamento e da restauração, bem como os eventos e atividades desenvolvidas pelo Padre Vanthuy e seus diocesanos em prol desta restauração, fazendo com que os interesses desta comunidade fossem expressos em suas páginas, dando maior publicidade e apelo social para este ato.

Necessário se faz compreender que haveria diversas outras chaves de leitura para os dados coletados nesta pesquisa, entre eles, por exemplo, a visão marxista a respeito da religiosidade e, até mesmo, do papel da Igreja Matriz na sociedade boa-vistense. Para esta concepção, a religiosidade, como parte de um discurso estrutural de poder, facilitaria a aceitação do próprio discurso, principalmente de que o homem seria criado a imagem e semelhança de Deus, ou seja, de que haveria um poder superior, sendo que os representantes deste poder seriam também os responsáveis pela distribuição de suas benesses. Nesse sentido, concordamos que a religiosidade pode ter um caráter estrutural, fomentando uma alienação do homem perante si mesmo e diante das estruturas criadas pelo próprio capital, já que ela pode nos levar a pensar em um mundo além deste, onde estaríamos na presença de Deus. Entretanto, não podemos negar o valor da religiosidade e, no caso específico desta pesquisa, da Igreja Matriz, como símbolo da própria expressão humana de coletividade e comunidade. Isto é, como o “lugar” que congrega os sentidos carregados pelas identidades individuais. É nesse aspecto que procuramos compreender a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, como um espaço de memórias, de significados e de ligação entre as pessoas e seu passado. Dessa forma, para fins desta análise, procuramos não adentrar nesta celeuma acerca do discurso de poder que a religiosidade pode estabelecer dentro da sociedade, mas mostrar como ela também pode ser percebida como elo, não entre o homem e o divino, mas entre os indivíduos que compõem uma comunidade.²⁷

Portanto, o valor da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo para a população católica boa-vistense é notório a partir de vários motivos, pois ela faz parte de uma das características fundamentais da identidade social dessa população, além de ser

²⁷ Para uma compreensão mais significativa acerca de alguns dos aspectos abordados sobre essa interpretação envolvendo a religiosidade, o patrimônio histórico e cultural e a própria Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, indicamos a leitura do trabalho: RAMALHO, C.O.; OLIVEIRA, K.C.R.; RAMALHO, P.O. Patrimônio Cultural Material dos Beneditinos em Boa Vista – Roraima: Considerações sobre as igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião. In: VASCONCELOS, A.M.A.; GONÇALVES, M.C.R. **Anais do I Webnário viver, morar e rezar na cidade**: Grupo de pesquisa: a casa: arquitetura e formas de morar. Belém: Unama, 2020.

testemunha do processo histórico da cidade, fazendo parte da narrativa da própria fundação de Boa Vista. Seu valor arquitetônico também é relevante para o município, o estado e o país, sendo a única Igreja construída pelos beneditinos no estilo germânico.

Nesse contexto, respondemos à questão-problema proposta no início desta investigação²⁸ apontando que a identidade social da comunidade católica de Boa Vista, principalmente aquela envolvida com a Igreja Matriz, se mostrou fortalecida pelo seu processo de restauração, haja vista a ampla participação popular na reconstrução da imagem da Igreja. Além disso, a participação nos eventos e na contribuição financeira também é um fator deste fortalecimento. Por fim, ficou evidente que o Jornal Folha de Boa Vista teve um papel importante neste processo, difundindo a ideia do tombamento e da restauração, além de enaltecer o significado que a Igreja possui para esta comunidade.

²⁸ Como o tombamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, como Patrimônio Histórico e Cultural, e a sua restauração, investigadas a partir das reportagens do Jornal Folha de Boa Vista, contribuíram para a reconstrução da memória religiosa e o fortalecimento da identidade social da população católica local?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.V. (Org.). **Coletânea de artigos patrimônio cultural de Roraima**. Dados eletrônicos (Arquivo PDF). Boa Vista: IPHAN-RR, MARKONI 2019.

BALL, C.F. **A vida e a Época do Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

BALLESTEROS, G.A. **Geografia y Humanismo**. Barcelona: Oikos-tau, 1992.

BALTAZAR, A. **Patrimônio cultural: técnicas de arquivamento e introdução à Museologia**. Batatais: Claretiano, 2011.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2003.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, C.M. A memória e o espaço sagrado: os colonos e a apropriação simbólica dos lugares. **Revista de história**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2 p. 119-130, 2010.

BOEHNER, P. **História da filosofia cristã**. Tradução: Raimundo Vier. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1991.

BOA VISTA. **Decreto nº 2.176**, de 15 de abril de 1993. Decreta a criação do Projeto Raízes de Preservação do acervo Histórico, e ambiental de Boa Vista e seus bens culturais. Diário Oficial do Município de Boa Vista, Roraima, BV, 22 abr.1993.

BRASIL. **Decreto-lei nº25**, de 30 de novembro de 1937.

BURKE, P. **Variedades de história cultural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARTA DE VENEZA. **II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios** Escritório, Veneza, 1964.

CANCLINI, N.G. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

CANCLINI, N.G. **Consumidores & cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

CANCLINI, N.G. **A Globalização Imaginada**. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Editora Iluminuras, 2003.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Biografia Maria Helena Veronese Rodrigues**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/64960/biografia>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DIOCESE DE RORAIMA. **O centenário da igreja de Roraima**. Disponível em: <<https://diocesederoraima.org.br/index.php/dioocese-2/historia>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

DIOCESE DE RORAIMA. **Acervo da Diocese de Roraima**. Fotos de documentos diversos da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, 2022.

DIAS, J.A. Raízes Históricas. In: **Sacrificium Laudis**: a hermenêutica da continuidade de Bento XVI e o retorno do catolicismo tradicional (1969-2009). São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FUNARI, P.P.; CARVALHO, A.V. **O patrimônio em uma perspectiva crítica**: o caso do Quilombo dos Palmares. Maringá, PR: Diálogos, 2005.

FUNARI, P.P.; PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FOLHA WEB. **Augusto Cardoso**: Um mestre da arte contemporânea. Boa Vista, 22 de julho de 2020. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/AUGUSTO-CARDOSO--Um-mestre-da-arte-contemporanea/67419>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

FOLHA WEB. **Folha de Boa Vista completa 36 anos tendo como marca a credibilidade**. Boa Vista, 21 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Folha-de-Boa-Vista-completa-36-anos-tendo-como-marca-a-credibilidade/58643>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

FERRARI, T. **A Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B. (Coord.). **Patrimônio histórico**: como e por que preservar. Bauru, SP: Canal 6, 2008.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILSON, E. **A filosofia na idade média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. São Paulo: Editora DP&A, 2001.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T.T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HALL, S. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HJARVARD, S. **A midiaticização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2014.

HONOR, A.C. Cultura carmelita em ação: A construção da origem eliana da ordem de nossa senhora do carmo. **Saeculum** - Revista de História. João Pessoa, jul./dez. 2017.

IBGE. **Estimativa da população 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/>> Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

IBGE. **Censo 2000**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/9663-censo-demografico-2000.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 05 de dezembro de 2021

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Boa Vista tem novos cartões postais**. Boa Vista, 15 de julho de 1994. Edição 1398, p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Chá em prol da Igreja Matriz**. Reportagem de Edilson Rodrigues. Boa Vista, 07 de março de 2006. Edição 4747, p. 13.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Deputada propõe urbanização do Centro Histórico de Boa Vista.** Boa Vista, 05 de novembro de 1991. Edição 0751, p. 05.

Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Exposição relembra história de BV.**

Reportagem de Tânia Gandêlha. Boa Vista, 12 de agosto de 1994. Edição 1417, p. 06. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Igreja Matriz faz parte do berço histórico de Boa Vista.** Boa Vista, 20 de dezembro de 2005. Edição 4686, p. 06.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Matriz tem a primeira missa após restauração.** Boa Vista, 10 de julho de 2007. Edição 5156, p. 07.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Mostra resgata história de RR.** Reportagem de Vaneza Targino. Boa Vista, 20 de dezembro de 2005. Edição 4686, p. 06.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **População pode ajudar restauração.**

Reportagem de Vaneza Targino. Boa Vista, 05 de janeiro de 2006. Edição 4700, p. 07.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Restaura maior acervo arquitetônico do Norte.**

Boa Vista, 07 de junho de 1994, Edição 1371, p. 05. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Restauração da Igreja Matriz tem patrocínio do Ministério da Justiça.** Boa Vista, 05 de novembro de 2005. Edição 4659, p. 10.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Restauração da Igreja Matriz vai ser entregue no aniversário de Boa Vista.** Boa Vista, 07 e 08 de julho de 2007. Edição 5154, p. 04.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Revelando formas originais.** Boa Vista, 28 de abril de 2006. Edição 4791, p. 14.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Roraima tem assegurado seu Patrimônio**

Histórico. Boa Vista, 12 de setembro de 1990. Edição 0589, p. 08. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Roraima terá Patrimônio Histórico preservado.**

Boa Vista, 29 de agosto de 1991. Edição 0713, p. 04. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=892378&pagfis=482>> Acesso em: 2 de fevereiro de 2021.

JORNAL FOLHA DE BOA VISTA. **Vândalos atacam a Igreja Matriz**. Reportagem de Neuraci Soares. Boa Vista, 25 de julho de 2007. Edição 5168, p. 01 e 05.

LIMA, J.N.S. **Educação Indígena em Roraima**. Roraima. Boa Vista: s/ed. 1993.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. (Coleção Trans).

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LIPPMANN, W. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LIMA, F. Entrevista concedida à Juliana Sousa em 04 de dezembro, 2021/Áudio, 42min. Boa Vista, 2021.

MEDEIROS; E.L. **História da igreja no Brasil**. Indaial, SC: UNIASSELVI, 2016.

MARTINS, S. A experiência da modernidade e o patrimônio cultural. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, ano 1, volume 1(1), 2014.

MONASTIRSKY, L.B. Espaço Urbano: Memória Social e Patrimônio Cultural. **Revista Eletrônica Terra Plural**: Publicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, v.3, n°2, p. 323-334, 2009.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, R.H.T. **Memória fotográfica**. Campo Grande, MS: UFMS, 1990.

MARTINS, A.L.; LUCA, T.R. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1996.

MUNARO, L. F.; ZOUËIN, M. Os jornais do rio branco e o projeto de civilização na vila de Boa Vista. In: **Rios de palavras**: a imprensa nas periferias da Amazônia. MUNARO, L. F. (Org), Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

MUNARO, L. F. **O jornalismo português em Londres (1808-1822)**. Rio de Janeiro: Publit, 2013.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES. Primeira Missa do Brasil, Victor Meirelles, 1860. Óleo sobre tela, 268 x 356 cm, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4077499>> Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

NETO, A.S.; MACIEL, L.S.B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR.

OROZCO, G.G. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, D. (Org.). **A Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

ONOFRE, P. **Acervo de Paulina Onofre**. Fotos diversas da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, 2020.

OLIVEIRA, C. Depois de dois anos de restauração, Matriz será entregue à comunidade. **Jornal Folha de Boa Vista**. Boa Vista, 30 de maio de 2007. Edição 5121, p. 08.

PINTO, T.S. **A Igreja Católica no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>>. Acesso em: 20 de março de 2021.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POPPER, K.R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Ed. UNB, 1982.

PRATES, A.E.; OLIVEIRA, A.L.S.; ALMEIDA, E.R.; FINELLI, L.A.C. Restauração do Patrimônio Histórico Cultural da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros-MG. **Humanidades**, v. 4, n. 1, fev. 2015.

RAMALHO, C.O.; RAMALHO, P.O. A atuação das religiosas católicas em Roraima. **Anais Eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis, 2017.

RAMALHO, C.O.; OLIVEIRA, K.C.R.; RAMALHO, P.O. Patrimônio Cultural Material dos Beneditinos em Boa Vista – Roraima: Considerações sobre as igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião. In: VASCONCELOS, A.M.A.; GONÇALVES, M.C.R. **Anais do I Webnário viver, morar e rezar na cidade**: Grupo de pesquisa: a casa: arquitetura e formas de morar. Belém: Unama, 2020.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2005.

SILVA P.S.R.; VIEIRA, J.G. Uma breve análise histórica do jornal Folha de Boa Vista e suas influências políticas e ideológicas. **Norte Científico**, v.5, n.1, dezembro de 2010.

SILVA, C.R.; GOBBI, B.C.; SIMÃO, A.A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005

SODRÉ, N.W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STASIAK, D.; BARICHELLO, E. Miatização, identidades e cultura na contemporaneidade. **Revista contemporânea**. n. 9, 2007.2. UERJ.

TAMANINI, P.A. Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura: Uma visão teológica do conceito 'cisma' no cristianismo e na(s) igreja(s). In: **Anais do Simpósio Nacional de Teologia Oriental**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2013, p. 37-52.

VIEIRA, J.G. Índios e a colonização portuguesa no ponto mais extremo da colônia: O rio branco. **Clio – Série Revista de Pesquisa Histórica**. n. 25-2, 2007.

VIEIRA, J.G. **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima**: a disputa pela terra – 1777 a 1980. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em História de Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

VANTHUY NETO, R. Entrevista concedida à Juliana Sousa em 08 de novembro, 2021/Áudio, 01h12. Boa Vista, 2021.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica conceitual. In: SILVA, T.T. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, p. 7-72.

ZOUEIN, M. **Entrevista ao Programa Fala Macuxí do Gshow Roraima**, no dia 8 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/google/amp/Rede-Amazonica/fala-macuxi/playlist/o-fala-macuxi-te-leva-para-um-passeio-historico-em-boa-vista-rr.ghtml?__twitter_impression=true>. Acessado em: 02 de abril de 2021.

ZOUEIN, M. **Acervo de Maurício Zouein**. Fotos diversas da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, 2021.

ANEXO I
ANEXO DO PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA
SENHORA DO CARMO

ANEXO I

Proj. Prefeitura
02

RESUMO DO PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Restauração da igreja matriz nossa Senhora do Carmo	N.º do Convênio Anterior:	Processo N.º
Localização: BOA VISTA UF: RORAIMA	Área do projeto: <input type="checkbox"/> Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Consumidor <input type="checkbox"/> Defesa da Concorrência Bens e Direitos: <input type="checkbox"/> Artístico <input type="checkbox"/> Estético <input checked="" type="checkbox"/> Histórico <input type="checkbox"/> Turístico <input type="checkbox"/> Paisagístico	
Duração: Abril a dezembro de 2005	Indicação da origem dos recursos pleiteados Fundo de Defesa de Direitos Difusos	

2. OBJETO DO PROJETO

Restauração da igreja matriz nossa Senhora do Carmo, primeira edificação religiosa da cidade de Boa Vista, datada do final do século XIX.

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O projeto propõe o resgate de um imóvel de valor histórico singular ao Estado de Roraima. A Igreja sofreu através dos anos inúmeras intervenções que a descaracterizaram quase por completo, tanto no volume arquitetônico, quanto da demolição do atrium, espécie de hall anterior a nave central, a descaracterização do campanário, com a construção de cúpula em concreto armado substituindo o coroamento original em telhado de quadro lados. Foram inseridos diversos elementos inexistentes na construção original, ocasionando a quase total desfiguração de seu interior. Um dos pontos mais marcantes, foi a retirada do forro original de madeira policromada, substituído por forro em PVC branco e a pintura de toda parte interna suprimindo os desenhos gráficos originais. Fica claro que o projeto não tem a pretensão da restauração total do bem tombado. Propomos, uma intervenção física no resgate da volumetria original, retirando os excessos demonstrados graficamente no projeto como: a demolição do coroamento da torre do campanário, retorno das esquadrias ao padrão original em madeira, recuperação de toda parte elétrica interna e externa, retirada do forro existente e colocação de outro em madeira-de-lei seguindo as especificações do original com pintura decorativa e o resgate da pintura original interna. Todo o processo de execução tomará como referência documentos, fotos, arquivos pessoais de membros da comunidade, tudo para que possamos garantir a maior fidelidade ao projeto. Foi prevista também iluminação cenográfica na fachada.

De forma direta serão beneficiadas aproximadamente 800 pessoas e indiretamente toda a população de Boa Vista, duzentos e vinte mil pessoas, que tem na Igreja da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, uma referência de história e devoção.

4. DESCRIÇÃO DO BEM LESADO QUE SE PRETENDE RECUPERAR, SUA LOCALIZAÇÃO E FORMA DE RECONSTITUIÇÃO DOS DANOS.

O bem a ser recuperado pelo projeto ora apresentado é a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo. Patrimônio histórico do Município de Boa Vista, localizada na região central da cidade, na Rua Floriano Peixoto. O referido imóvel tem área total de 267,00 m², tem suas primeiras referências encontradas no século dezenove, como capela da antiga fazenda de onde originou-se o povoado que

m 111

deu origem à cidade de Boa Vista. A capela foi substituída no final do século dezanove e início de século vinte por uma construção mais imponente, seguindo as especificações dos prédios de oração germânicos da ordem Beneditina, que particularmente torna seu valor histórico único, uma vez que, é a única Igreja em estilo Germânico do norte do país, e um dos poucos exemplares ainda existentes no Brasil. O prédio terá seu volume original resgatado com a reconstrução do atrium, demolido na década de sessenta, e o resgate da forma original do campanário totalmente descaracterizado, nas diversas reformas. A altura interna da nave central, de aproximadamente 4,5m, apresenta hoje altura menor que a original, face a mudança do desenho do forro que, anteriormente abobadado, foi substituído por outro plano. Essa descaracterização não só comprometeu a volumetria interna, uma vez que, fraciona a perspectiva da nave central em relação ao altar, que manteve os altos relevos curvos originais, como o conforto térmico pela diminuição do pé direito. Outro trabalho previsto, será o resgate dos lambris em madeira do forro original, substituídos na última reforma na década de oitenta, por outro em PVC. Paredes duplas de tijolos maciços tiveram sua policromia original interna, de afrescos gráficos multicoloridos (característica importante de todas as igrejas germânicas da ordem Beneditina) encobertas por diversas camadas de tintas. Teremos a preocupação da retirada criteriosa dessas camadas de tinta, afim de que possamos chegar ao desenho original e conseqüentemente poder verificar suas cores primitivas. Como suporte nessa etapa, teremos como base dos trabalhos, fotos originais de membros da sociedade, da diocese de Roraima e testemunho de fies que a conheceram originalmente. O piso em ladrilho hidráulico estilo art - decó, permanece como original, apresentando também áreas com piso cimentado liso. As esquadrias atuais metálicas do tipo basculantes serão substituídas por outras, conforme o desenho original em madeira com duas folhas, o que permitirá o resgate da ventilação cruzada na nave central, totalmente perdida. Esta substituição das esquadrias, comprometeu sensivelmente a estética da fachada. A instalação elétrica em estado precário, será substituída, estando prevista a colocação de lustre similar ao original na nave central.

5. DESCRIÇÃO DOS EVENTOS EDUCATIVOS OU CIENTÍFICOS, DO MATERIAL INFORMATIVO QUE SE PRETENDE EDITAR, OU DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA PRETENDIDA. SUGESTÃO: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Será confeccionada 01 (uma) placa da obra com informações relativas à restauração, conforme modelo anexo.

7. INDICAÇÃO DA ORIGEM DOS RECURSOS PLEITEADOS.

Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

8. EFEITOS POSITIVOS MENSURÁVEIS ESPERADOS NO MÉDIO E LONGO PRAZO, VOLTADOS ESPECIFICAMENTE PARA A CONCEPÇÃO DOS OBJETIVOS. INDICAR TAMBÉM BENEFICIÁRIOS (DIRETOS E INDIRETOS)

1 - segurança e conforto para os fiéis que freqüentam a igreja face a situação de abandono que encontra-se atualmente o prédio;

2 - resgate sócio-cultural de um patrimônio histórico para o município.

3 - restauração fará com que o prédio torna-se ponto de atração turística face que o mesmo encontra-se inserido no centro histórico cultural do município.

De forma direta serão beneficiadas aproximadamente 800 pessoas e indiretamente todo o público que freqüentam o polígono do centro histórico.

mth

PLANO DE TRABALHO 1/3

1- DADOS CADASTRAIS

Órgão/ Entidade Proponente PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA		CNPJ 05.943.030/0001-55		
Endereço RUA GENERAL PENHA BRASIL, 1.011				
Cidade BOA VISTA	UF RR	Cidade BOA VISTA	Cidade BOA VISTA	UF RR
Conta Corrente	Banco	Conta Corrente	Conta Corrente	
Nome do Responsável MARIA TERESA SAENZ SURITA JUCÁ		CPF [REDACTED]	Nome do Responsável MARIA TERESA SAENZ SURITA JUCÁ	
CI/Órgão Exp. [REDACTED]	Cargo PREFEITA	CI/Órgão Exp. [REDACTED]	CI/Órgão Exp. [REDACTED]	
Endereço [REDACTED]		CEP [REDACTED]		

2- OUTROS PARTICIPES

Nome	CPF	E-A
Endereço	CEP	

3- DESCRIÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto Restauração da igreja matriz nossa Senhora do Carmo .	Período de Execução	
	Início Abril de 2005	Término Dezembro de 2005
Identificação do Objeto Restauração da igreja matriz nossa Senhora do Carmo, primeira edificação religiosa da cidade de Boa Vista, datada do final do século XIX.		
<p>O projeto propõe o resgate de um imóvel de valor histórico singular ao Estado de Roraima. A Igreja sofreu através dos anos inúmeras intervenções que a descaracterizaram quase por completo, tanto no volume arquitetônico, quanto da demolição do atrium, espécie de hall anterior a nave central, a descaracterização do campanário, com a construção de cúpula em concreto armado substituindo o coroamento original em telhado de quadro lados. Foram inseridos diversos elementos inexistentes na construção original, ocasionando a quase total desfiguração de seu interior. Um dos pontos mais marcantes, foi a retirada do forro original de madeira policromada, substituído por forro em PVC branco e a pintura de toda parte interna suprimindo os desenhos gráficos originais. Fica claro que o projeto não tem a pretensão da restauração total do bem tombado. Propomos, uma intervenção física no resgate da volumetria original, retirando os excessos demonstrados graficamente no projeto como: a demolição do coroamento da torre do campanário, retorno das esquadrias ao padrão original em madeira, recuperação de toda parte elétrica interna e externa, retirada do forro existente e colocação de outro em madeira-de-lei seguindo as especificações do original com pintura decorativa e o resgate da pintura original interna. Todo o processo de execução tomará como referência documentos, fotos, arquivos pessoais de membros da comunidade, tudo para que possamos garantir a maior fidelidade ao projeto. Foi prevista também iluminação cenográfica na fachada.</p> <p>De forma direta serão beneficiadas aproximadamente 800 pessoas e indiretamente toda a população de Boa Vista, duzentos e vinte mil pessoas, que tem na Igreja da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, uma referência de história e devoção.</p>		

mm.

PLANO DE TRABALHO 2/3

4 – Cronograma de Execução (Meta, Etapa ou Fase - INCLUSIVE PREVISÃO DO INÍCIO E DO TÉRMINO DOS TRABALHOS E DAS ETAPAS DA SUA EXECUÇÃO)

Meta	Etapa/Fase	Especificação das Atividades	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Qtde.	Início	Término
1		Restauração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo				
	1.1	SERVIÇOS PRELIMINARES	m ²	6,00	abr/05	dez/05
	1.2	SERVIÇOS DE RETIRADAS, DEMOLIÇÕES E RESTAURAÇÕES (Cobertura, Instalação Elétrica, Forro, Piso, Paredes e Obras-de-arte, Área Externa, Meio-fio de Alvenaria, Meio-fio Pré-Moldado)	m ²	1.917,94	abr/05	dez/05
	1.3	SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO/REVITALIZAÇÃO (Alvenaria e Vedação, Revestimento, Esquadrias, Vidro, Forro, Pavimentação, Pintura, Instalação Elétrica, Instalação Hidro-Sanitária, Construção da Cúpula, Iluminação Externa, Diversos)	m ²	6.736,72	abr/05	dez/05
	1.4	CONSTRUÇÃO DO ANEXO FRONTAL (ATRIUM) (Demolições/Infraestrutura, Piso, Revestimentos, Cobertura, Esquadrias, Instalações de Águas Pluviais, Instalações Elétricas, Vidro, Pintura)	m ²	1.063,87	abr/05	dez/05
	1.5	DEMOLIÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA COBERTURA DA SACRISTIA (Demolições e Reconstrução, Instalação Elétrica, Revestimentos e Pinturas)	m ²	174,42	abr/05	dez/05

m 111

Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

PLANO DE TRABALHO 3/3

6 – Cronograma de Desembolso (RS)

Concedente

Meta	Tipo de Despesa	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	jul/05	ago/05	set/05	out/05	nov/05	dez/05	jan/05
	Desps. Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Despes. de Capital	0,00	0,00	65.770,84	0,00	65.770,84	0,00	0,00	0,00	138.020,66	0,00	0,00	0,00
	TOTAL	0,00	0,00	65.770,84	0,00	65.770,84	0,00	0,00	0,00	138.020,66	0,00	0,00	0,00

Proponente (contrapartida)

Meta	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	jul/05	ago/05	set/05	out/05	nov/05	dez/05	jan/05
	0,00	0,00	7.307,88	0,00	3.653,94	0,00	0,00	0,00	18.989,54	0,00	0,00	0,00

m 111

Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

5 - Plano de Aplicação (RS)

Natureza da despesa		Total	Concedente	Proponente
Código	Especificação			
	DESPESAS CORRENTES	0,00	0,00	0,00
3390.1	Pessoal	0,00		0,00
3390.3	Material de Consumo	0,00		0,00
3390.1	Diárias	0,00		0,00
3390.3	Passagens e Despesas com Locomoção	0,00		0,00
3390.9	Serviços de Consultoria	0,00		0,00
3390.3	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	0,00		0,00
3390.3	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	0,00		0,00
	DESPESAS DE CAPITAL	299.513,70	269.562,34	29.951,36
4490.5	Obras e Instalações	299.513,70	269.562,34	29.951,36
4490.5	Equipamentos e Material Permanente	0,00	0,00	0,00
	Total Geral	299.513,70	269.562,34	29.951,36

m 111.

Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

7 - Declaração

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto ao Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos e à Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça, para os efeitos e sob as penas de lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos da dotação consignadas nos orçamentos da União, na forma deste plano de atendimento.

Pede deferimento

Boa Vista, 22 de fevereiro de 2005
Local e Data

Maya Juvia Freitas Jucá
Proponente

8 - Aprovação pela concedente

Aprovado.

Local e Data

Concedente

Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

ANEXO II
PRIMEIRA CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À DEPUTADA
MARIA HELENA VERONESE RODRIGRES

Cara Maria Helena,

como me pedistes envio a você unicamente pontos sobre a historicidade da matriz, como possível prédio mais antigo do centro de Boa Vista, claro, o estilo que queremos voltar não é a pequena capela, mas a singular Igreja Alemã que foi construída tendo como nave, a antiga igreja do rio branco. É isso que vamos evidenciar tanto neste texto, como nos Slides, do Power Point, ou seja a singularidade de se encontrar no meio da Amazônia, no lavrado rio-branquense uma igreja no estilo alemão, não encontrado em todo o Brasil. Desejo sucesso e nossa oração para que tudo ocorra bem e o projeto com a graça de Deus seja aprovado.

Sob o Power point, preparamos tudo, com as mais expressivas fotos que estava nosso dispor, a Sra. Ana deve lhe enviar. Receba minhas saudações.

Pe Vanthuy

Pontos sobre a historicidade da Igreja matriz de Boa Vista.

1. Possivelmente a construção mais antiga do centro histórico da cidade de Boa Vista, pois a presença dos padres carmelitas remonta a 1725, bem como o aldeamento que deu origem a Cidade de Boa Vista, chamado Aldeamento N. S. do Carmo.
2. Em 1775, o ouvidor da capitania de S. José do rio Negro, Ribeiro Sampaio enumera dentre os aldeamentos o de N. Senhora do Carmo, acima das cachoeiras do rio Branco, confirmada por Lobo D'Almada, em 1787. Na povoação do Carmo no rio Branco já existia uma pequena capela.
3. Isso é confirmado no livro Diocese do Amazonas - Paróquias e datas de sua Criação: Na folha 9, reza a lei nº 92 de 6

de Novembro 1858 que criou a freguesia com o nome de Carmo no lugar denominado Boa Vista.

4. Em 1909 os Beneditinos recebem a paróquia de nossa senhora do Carmo, segundo os mesmos a Igreja era simples e requeria um reforma urgente. Assim de 1914 a 1921 encontramos nas correspondências e jornais do rio branco uma ampla campanha em prol da reforma da Igreja Matriz. Reforma esta que passará basicamente pela elevação do campanário, de um *atrium* e a sacristia, assegurando assim a antiga e primeira igreja do rio branco, no corpo da 'nova' Igreja. Reformada num estilo alemão não encontrado em toda Amazônia.

5. A nova Igreja do rio branco teve como arquitetos e pintores os monges beneditinos vindo da Alemanha e artistas locais. Por isso denota este estilo todo particular da arquitetura alemã. Nela ver-se um *atrium* rebaixado do frontal da Igreja, pinturas num seguimento de listas, algo não comum nas Igrejas do Brasil e um único campanário. As configurações geométricas, singularmente as listras predominam no espaço sagrado. O forro surge uma novidade naquilo que era comum as Igrejas do início do século passado, ou seja as pinturas de anjos, santos, espaços celestes, fugindo totalmente ao comum das decorações das igrejas no Brasil e totalmente ao estilo 'capela beira

rio' presente em toda evangelização da Amazônia. Esse é um dos maiores motivos para restaurá-la.

ANEXO III
SEGUNDA CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À DEPUTADA
MARIA HELENA VERONESE RODRIGUES

Boa Vista, Roraima, 02 de fevereiro 2005

“Que o Senhor vos ilumine e vos guarde.”

Cara deputada Maria Helena e Sr. Ariosto

Desejo um ano cheio de saúde e conquistas. Agradeço o cartão com vossas saudações de Natal e com vossas fotos. Aproveito também, depois de certo tempo que não nos falamos para explicar certa situação criada com reportagem do dia 07 de dez. veiculada no jornal Folha de Boa Vista. Agora conversando com o jornalista por ocasião da festa de S. Sebastião – 21/01 passado, descobri que a história dos técnicos italianos está ligado a vossa pessoa Ariosto, quando o reporte me perguntou se você era o marido da Maria Helena e que eras um senhor branco disse que sim, ele é italiano, perguntou o mesmo. Daí você entrou na história da reportagem como técnico italiano. Só com isso entendi o que o bom reporte colocou. Sei também que ele misturou um pouco por que também lhe falei das restaurações de imagens que estão sendo feitas por um italiano que é restaurador em Manaus.

Sei que naqueles dias vocês ficaram de certa maneira chateados, de modo especial porque vossas pessoas pareciam ausentes nas informações, mas vos digo, toda a comunidade sabe do vosso engajamento no projeto da restauração da matriz, daí nossas sinceras desculpas se algo fugiu ao nosso controle.

Aproveito para lhes informar do andamento aqui das restaurações – já se encontram restauradas as 3 imagens mais antigas dos beneditinos, trazidas da Alemanha, a mobília (altar, molduras da via-sacra, cadeiras, balaustra, banquinhos antigos...) já estão para ser entregues. A imagem de nossa Senhora do Carmo, como a senhora Maria Helena nos disse, vocês vão proporcioná-la uma bonita restauração já que é ela a peça mais antiga e valiosa da Igreja. Continua também a busca de fotografias para melhor nos aproximarmos ao original, quando surgirem as dúvidas frente a obra. Se Deus quiser tudo vai tomar o rumo certo, pois a comunidade tem rezado para que esta restauração aconteça de fato.

Quanto mais lhes informamos que vindo a Boa Vista passem a visitar a Ir. Paula que se encontra deveras convalescente, segundo os últimos diagnósticos é uma leucemia profunda, ela tem até certa dificuldade para andar, a mesma se encontra desde janeiro no hospital geral.

Anunciamos também o início da reforma/restauração da igreja de S. Sebastião com a ajuda do governo estadual.

Sem mais desejo um ano marcado pela presença do Senhor e que vosso bom engajamento na obra da restauração da casa de Deus traga a vocês dois as mais copiosas bênçãos. Nossos abraços - Pe. Vanthuy Neto

R. Vanthuy Neto

ANEXO IV
CARTA DO PADRE RAIMUNDO VANTHUY NETO À COMUNIDADE DA IGREJA
MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO

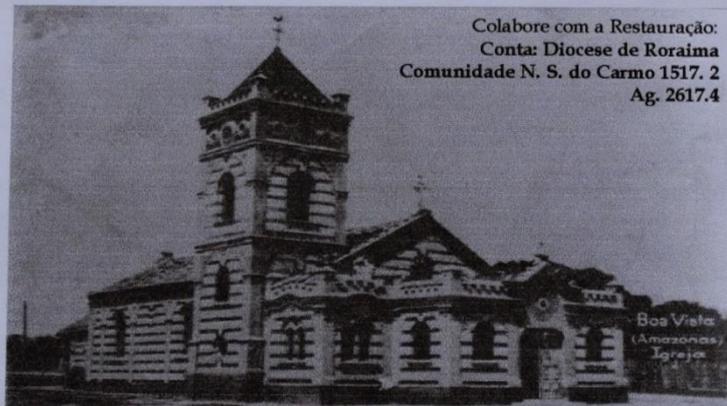
Boa Vista, 22 de novembro de 2005
 Festa de S. Cecília, Virgem e Mártir

“Eu os conduzirei ao meu santo lugar e os alegrarei na minha casa de oração; pois minha casa será chamada de casa de oração para todos os povos” Is. 56,7

Irmãos e Irmãos em Cristo!

Ainda hoje o Senhor nos conduz a sua casa, e para alegria nossa na companhia da sua Mãe, a Senhora do Carmo, que aqui nestas terras da Bacia do Rio Branco desde 1725 nos convida a “fazer tudo o que Ele nos disser” é o do convite aos empregados da festa das bodas de Caná, na Galiléia que chega até nós hoje.

Como já do conhecimento de todos a Igreja Matriz vai dando passos significativos na sua reconstituição e restauração é visível no canteiro das obras. Nosso desejo é nos aproximarmos a arquitetura que os monges Beneditinos a relegaram no início do século XX. (como se ver abaixo)



O projeto de restauração e reconstituição arquitetônico financiado pelo ministério da Justiça está sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal

O projeto de restauração da arte sacra está sob a responsabilidade da comunidade que implica: toda mobília em madeira altares, balustras, bancos, cadeiras, armários, imagens dos santos, via-sacra, prataria...

Por isso vos convidamos para celebrarmos juntos a NOVENA de Nossa Senhora do Carmo realizada nestas terras a mais de 100 anos. Sendo impossível realizá-la na Matriz, será na Igreja de S. Sebastião que volta a ser reaberta depois da reforma realizada pelo governo do Estado.

Encontraremos-nos do dia 29 de novembro até o dia 07 de dezembro na Igreja de S. Sebastião em dois horários: às 05:00hs da manhã e as 19:00hs da noite.

Como no ano passado queremos celebrar com as tradicionais famílias que casaram na matriz, batizaram filhos e continuam a se alimentar na fé na nossa Igreja.

PROGRAMAÇÃO

29/11 – Terça Feira: Famílias: Abdala, Cabral, Brasil, Melo, Fraxe, Fonseca, Barbosa Monteiro, Rodrigues, Pereira, Thomé, Avelino...

30/12 – Quarta Feira: Vasconcelos, Freire, Saldanha, Bezerra de Menezes, Lira, Praxedes, Uchoa, Souto Maior, Tavares, Dias...

01/12 – Quinta Feira: Said Salomão, Marques, Mota, Saraiva, Brandão, Grangeiro, Nascimento, Laranjeira, Guerra...

02/12 – Sexta Feira: Sousa Pinto, Barreto, Pinheiro, Barbosa Araújo, Neves, Cardoso, Cruz, Leitão, Reis Lima, Terêncio, Dinelly Sousa...

03/12 – Sábado: Barudada, Campos, Baraúna, Bantim, Brígia, Carneiro, Fagundes, Rocha, Lago, Pinho...

04/12 – Missa pátio da Matriz - 18:00hs

- Memória da Páscoa da Ir. Paula Helena Olegário

05/12 – Segunda Feira: Macedo, Mendes, Catanhede, Brito, Assis Araújo, Barros, Prazeres Mota, Martins, Galvão, Amorim...

06/12 – Terça Feira: Cavalcante, Coelho, Paracat, Carolino, Menezes, Magalhães, Duarte, Figueiredo, Brito de Lucena, Resende, Reis, Moura, Alencar, Campos...

07/12 – Vigília da Ordenação do Diaconato de Mauro Sérgio Maia e Memória da Ordenação Presbiteral de D. Roque Paloschi – 19 anos.

08/12 – FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

+ 280 anos da Chegada dos Missionários Carmelitas na Bacia do Rio Branco – que fundaram a Missão do Carmo

+ 08:00hs – ORDENAÇÃO DIACONAL de Mauro Sérgio Maia – Cidade do Mucajá

+ 17:00hs Procissão com a Imagem de Nossa Senhora do Carmo e Missa da Festa – Pátio da Matriz

+ Tradicional Arraial da Matriz do Carmo em prol da Restauração.

Contamos com vossa boa presença e desde já a paz do Filho de Maria, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pe. Raimundo Vanthuy Neto

Sara Monteiro Barbosa

IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO

Projeto Prefeitura

1. demolição do coroamento da torre do campanário,
2. retorno das esquadrias ao padrão original em madeira,
3. construção do atrium,
4. recuperação de toda parte elétrica interna e externa,
5. retirada do forro existente e colocação de outro em madeira-de-lei seguindo as especificações do original com pintura decorativa e resgate da pintura original,
6. prevista colocação de lustres similares,
7. demolição e reconstrução da cobertura da sacristia,
8. iluminação cenográfica da fachada,
9. reconstrução do piso inteiro ou partes

Projeto comunidade – Igreja

1. restauração e recolocação da mobília em madeira, (altar, cadeiras, altares dos santos, balaustra, molduras da via-sacra e recolocação de novas imagens – ou óleo sobre tela (via projeto cultural),
2. restauração das imagens e da cruz procesional com os dois castiçais que a acompanham,
3. estudar capela do santíssimo¹,
4. restaurar a balaustra do coro,
5. redescobrir e restaurar a barra decorativa que percorria toda Igreja e detalhes da capela mór, estudar os atuais arcos decorativos que se encontram hoje no frontal interno,
6. restaurar todo o armário da sacristia,

Equipe de restauração matriz

Acompanhar de perto o processo de reforma e restauração que sofrerá o prédio – arquitetura, as peças de madeira, imagens... da Igreja matriz Nossa Senhora do Carmo de Boa Vista/RR , dando atenção:

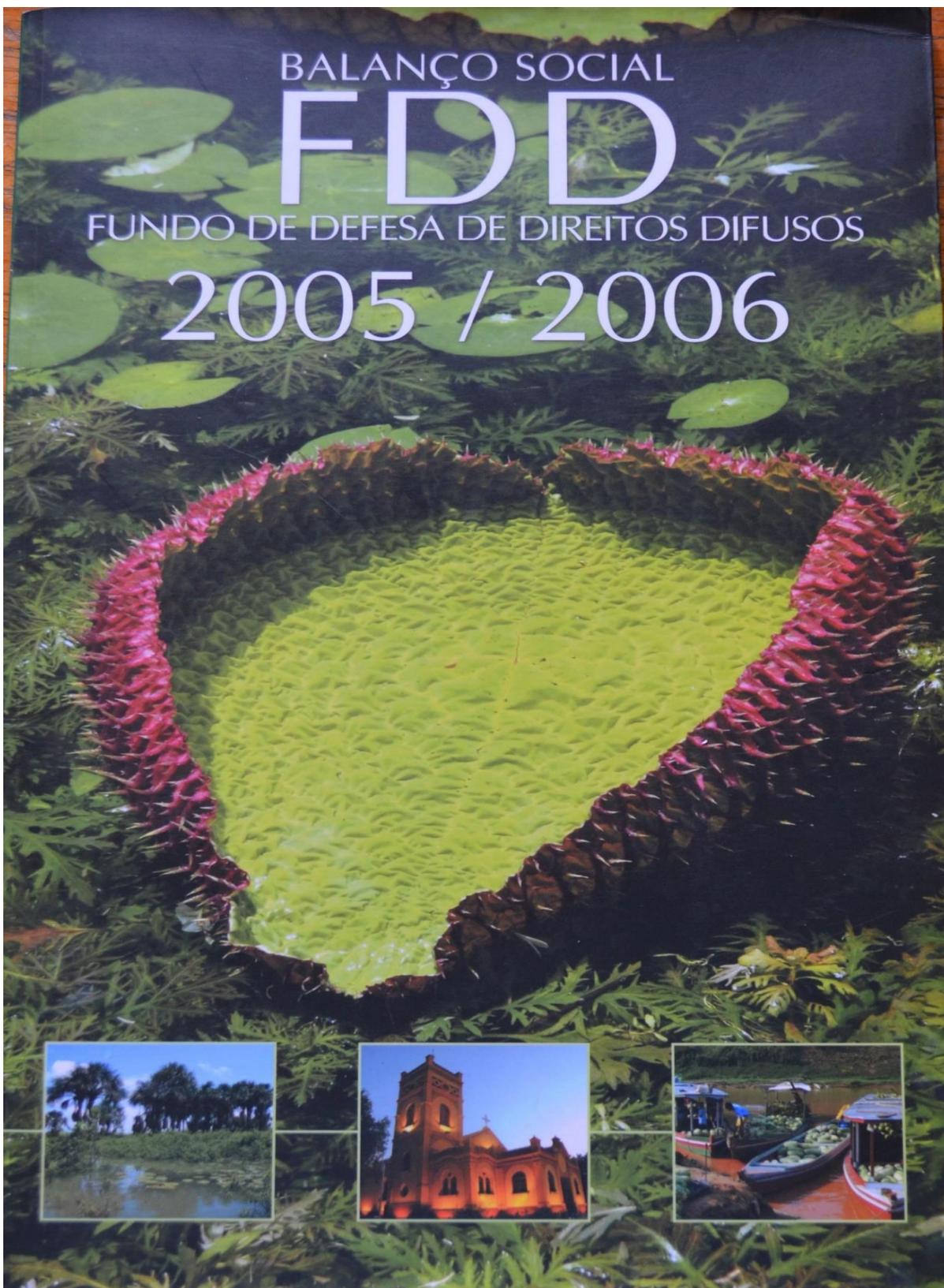
- Visitar regularmente a reforma em vista de acompanhar os trabalhos;
- Promover uma mostra de arte sacra e fotográfica como incentivo ao processo de recuperação e revitalização do patrimônio cultural-religioso cristão da bacia do rio branco – parceria casa de cultura, museu, universidade, departamento de patrimônio municipal, secretaria estadual de educação?
- Fotografar² e Catalogar as peças, arte e materiais que pertenceram a Igreja Matriz, mesmo as que se encontram em posse de famílias;
- Fazer um ensaio fotográfico antes da reforma – e seguindo os passos da mesma como material a ser arquivado;
- Elaborar e encaminhar projetos para lei de amparo a cultura do estado em vista de finanças para a restauração, refrigeração³ e mostra sacra;
- Envolver pessoas, entidades, empresas na campanha de restauração,
- As dúvidas que com certeza surgirão frente as possibilidades da reforma e restauração, que serão debatidas na nossa equipe;

¹ Penso que poderia ser na atual capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro – estudar melhor?

² Aproveitar as que já temos e providenciar as que faltam...por num cd – rum..

³ Para esta, vamos ter que criar uma nova comissão...nomes: Sander Salomão,

ANEXO V
CAPA, FOLHA DE ROSTO, PREFÁCIO E PÁGINA Nº 53 DO RELATÓRIO FINAL
DA RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO CARMO AO
FDD



Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos

CONSELHEIROS – 2005/2006

TITULARES

Ministério da Justiça
Marcelo Takeyama – 2005/2006

Ministério do Meio Ambiente
Allan Kardec Milhomens – 2004/2006

Ministério da Cultura
Marta D'Emery – 2006/2008

Ministério da Saúde
Bruno Cezar Almeida de Abreu – 2005/2007

Ministério da Fazenda
Cláudia Assunção dos Santos Viegas – 2005/2007

Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE
Ricardo Villas Bôas Cueva – 2005/2007

Ministério Público Federal
João Francisco Sobrinho – 2006/2008

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC
Marcos Diegues Rodrigues – 2004/2008

Instituto Brasileiro de Política e Direitos do Consumidor - BRASILCON
Bruno Barbosa Miragem – 2006/2008

Instituto "O Direito por um Planeta Verde"
Eládio Luiz da Silva Lecey – 2003/2008

SUPLENTES

Ministério da Justiça
Ricardo Morishita Wada – 2003/2008

Ministério do Meio Ambiente
Liliana Vignoli de Salvo Souza – 2006/2008

Ministério da Cultura
Ana Julieta Teodoro Cleaver – 2006/2008

Ministério da Saúde
Fernando José de Oliveira Baptista – 2005/2007

Ministério da Fazenda
Eugenio Messer Rybalowsky – 2005/2007

Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE
Celso Barbosa de Almeida - 2005/2007

Ministério Público Federal
Durval Tadeu Magalhães – 2006/2008

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC
Paulo Pacini – 2006/2008

Instituto Brasileiro de Política e Direitos do Consumidor - BRASILCON
Walter José Faiad de Moura – 2006/2008

Fonte: Acervo da Diocese de Roraima, 2022.

PREFÁCIO

Em 1985 foi promulgada a Lei da Ação Civil Pública, simbolizando, juntamente com a edição do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, o anseio da sociedade brasileira por mais cidadania.

Maior efetividade foi conferida à Ação Civil Pública e ao Código de Defesa do Consumidor (CDC) dez anos depois, com a criação, no âmbito do Ministério da Justiça, do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD), cuja principal função é definir a política de aplicação dos recursos oriundos das condenações em ações civis públicas, infrações ao CDC e à Lei de Defesa da Concorrência, visando sempre à recuperação de bens difusos e coletivos lesados em áreas como meio ambiente, consumidor, patrimônio histórico, estético, turístico e paisagístico, dentre outras.

Nos últimos quatro anos, o CFDD procurou implantar novos mecanismos de gestão que tornassem possíveis a definição e a implementação de uma política pública de defesa dos direitos difusos, executada mediante o apoio a projetos nessa área. O gerenciamento do Fundo foi profundamente dinamizado, com a racionalização do fluxo de processos e melhora substancial da gestão administrativa. Como conseqüência, o montante de recursos aplicados e o número de projetos apoiados foi superior ao que havia sido aplicado em toda a história anterior do Fundo.

De 1999 a 2002 foram destinados R\$ 3,6 milhões para 36 projetos, enquanto no período de janeiro de 2003 a novembro de 2006 foram aplicados R\$ 14,7 milhões em 119 projetos.

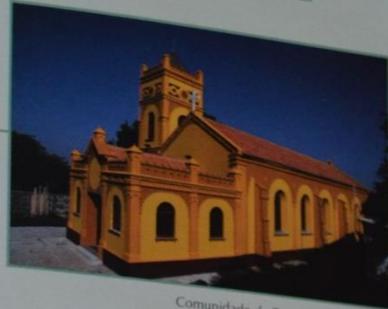
O empenho na divulgação do Fundo de Defesa de Direitos Difusos tornou-o também mais conhecido entre os órgãos públicos e entidades não-governamentais. Além disso, o processo para apresentação de projetos se tornou mais simples e menos burocrático. Estas duas medidas resultaram num aumento significativo no número de projetos apresentados, elevando o número de propostas recebidas de 188, no período 1999/2002, para 3.662 no período 2003/2006.

Ao publicar este segundo Balanço Social, o CFDD pretende não só demonstrar à sociedade os resultados da aplicação de uma parte destes recursos nestes dois últimos anos, mas também incentivar a democratização do acesso aos recursos do Fundo.

Muitos foram os êxitos alcançados pelo Conselho nestes últimos quatro anos. É preciso, no entanto, que as melhorias implementadas sejam apenas o começo de um grande processo de evolução do Fundo de Defesa de Direitos Difusos. E, nesse sentido, novas metas precisarão ser estabelecidas pelas futuras gestões. Continuar contribuindo para o exercício pleno da cidadania, aumentar a aplicação dos recursos proporcionalmente ao aumento da arrecadação e buscar o incremento da participação das multas provenientes de ações civis públicas no Fundo são apenas alguns dos próximos desafios.

Márcio Thomaz Bastos
MINISTRO DE ESTADO DA JUSTIÇA

COM A BENÇÃO DA PADROEIRA



Comunidade de Boa Vista acompanha de perto restauro arquitetônico

A preservação do patrimônio encontra outros obstáculos além da ação do tempo. Ao longo dos anos, construções podem sofrer reformas e modificações que descaracterizam o projeto inicial. Foi o que aconteceu com a igreja da padroeira da cidade de Boa Vista (RR). Por conta de uma reforma feita na década de 60, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, datada do início do século XX, já não contava com a pintura, o campanário, a nave central e o átrio originais.

Com a intenção de devolver à cidade a verdadeira construção tombada como patrimônio histórico municipal, a Prefeitura de Boa Vista procurou o Fundo de Defesa de Direitos Difusos para apoiá-la na restauração e climatização da igreja. O projeto foi desenvolvido com base em documentos, fotos e arquivos pessoais dos moradores da cidade. O padre Vanthuir Neto, por exemplo, colaborou com um acervo próprio. Ele possui mais de 300 fotos do prédio.

A comunidade se envolveu diretamente. “Os freqüentadores da igreja são fiéis não só no sentido religioso. Eles fizeram uma comissão para acompanhar a elaboração do projeto”, conta o presidente da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista, Rodrigo Jucá.

Na maior festa junina da cidade em 2006, a prefeitura resolveu dar um presente aos moradores: uma réplica da fachada da igreja já restaurada. “Foi um sucesso. As pessoas passaram a ter uma idéia de como ia ficar a obra”, lembra Jucá. A réplica foi acompanhada de uma exposição sobre a restauração e a história da igreja.

Os primeiros registros de existência da Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo datam do século XIX. Era uma capela da antiga fazenda de um povoado que, mais tarde, se transformou na cidade de Boa Vista. Em 1909, a capela foi substituída por uma construção inspirada nos prédios de oração da Ordem Beneditina. A igreja, que é a única no Brasil em estilo alemão, tem uma área total de 267 m². Sua restauração foi acompanhada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Igreja foi construída no início do séc. XX

“A comunidade está muito envolvida na restauração. Decidimos não parar de celebrar missas durante o trabalho. Passamos a celebrar na frente da igreja, e o pessoal ia acompanhando a obra. Esse projeto desencadeou um processo educativo patrimonial, que Boa Vista nunca tinha experimentado.”

Raimundo Vanthuir Neto, padre da Diocese de Roraima